

INTRODUÇÃO

Novas dinâmicas sociais implicam necessidades diferentes nas relações que se estabelecem entre a Instituição Escola, os alunos e a estrutura familiar que apresenta configurações próprias a cada sociedade, num determinado momento histórico.

Desde meados do século XX que mudanças importantes vêm afectando ao mesmo tempo a instituição familiar e o sistema escolar, levando ao aparecimento de novos traços e desenhando novos contornos nas relações entre ambas.

Os núcleos familiares actuais, pouco ou nada têm que ver com as famílias tradicionais de outros tempos. De uma forma em geral, constata-se que a família, hoje, está longe de ter a estrutura clássica, composta por pai, mãe e filhos e que as configurações familiares actuais não são as de ontem e, provavelmente, serão diferentes das de amanhã.

As famílias monoparentais são uma realidade hoje em dia, e, de forma natural e por questões culturais, cabe muitas vezes aos filhos mais velhos, na ausência da figura materna ou paterna, a responsabilidade da educação dos mais novos. Os irmãos mais velhos estabelecem, por vezes, a «ponte» entre a escola e a família, cabendo-lhes a responsabilidade do exemplo a seguir e dos valores através dos quais os mais novos se devem orientar, projectando nestes, representações de uma Escola que foi a deles, modelando as suas opiniões ao longo da vida.

O presente estudo pretende conhecer, interpretar e analisar as representações veiculadas pelos irmãos mais velhos sobre a Escola e saber a influência que as mesmas poderão ter no percurso escolar dos irmãos mais novos.

Dadas as características da escola sobre a qual incidirá o nosso estudo, frequentada por alunos maioritariamente afro-descendentes, que têm como núcleo familiar a mãe e os irmãos, pareceu-nos pertinente direccionar o mesmo para a compreensão das relações fraternais que se estabelecem entre os mais velhos e os mais novos no que concerne as representações da Escola. O objectivo será o de conhecer, interpretar e analisar as influências que os segundos podem ter no percurso escolar dos primeiros, uma vez que estas famílias são em grande percentagem monoparentais,

cabendo ao irmão mais velho a responsabilidade da educação dos mais novos, dado que a figura paterna está, na maior parte das vezes, ausente.

Creemos que o presente estudo poderá revestir-se de grande interesse pedagógico, contribuindo para propostas de intervenção precoce junto das famílias face a uma população escolar permanentemente em mudança, cuja prioridade é a valorização da aprendizagem ao longo da vida, tal como preconizado pela União Europeia para este século.

Assim, direccionamos o nosso trabalho para a análise das representações veiculadas pelos irmãos mais velhos sobre a escola dos mais novos que se encontram a frequentar o 3º ciclo do ensino básico, numa escola que integra jovens em risco de exclusão social e tentamos dar resposta à seguinte questão de partida:

- Será que as representações e as expectativas tidas pelos irmãos mais velhos sobre a escola influenciam as representações e as expectativas dos irmãos mais novos sobre a mesma escola?

O estudo das representações sociais parece ser um caminho possível para que se entenda o indivíduo enquanto sujeito social e sujeito individual, na medida em que investiga como se formam e como ocorrem os sistemas de referência que utilizamos diariamente no que concerne pessoas e grupos e a forma como interpretamos os acontecimentos diários.

Entre os paradigmas que vêm sendo formulados nas últimas décadas, a teoria das representações sociais é vista como uma nova forma de interpretar o comportamento dos indivíduos e dos grupos sociais. Moscovici (1984) refere que as representações são formadas por influências recíprocas e por negociações implícitas no decorrer de conversações, onde as pessoas se orientam por modelos simbólicos, imagens e valores. Acrescenta ainda que, durante este processo, os indivíduos adquirem um suporte comum de interpretações, explicações, regras e procedimentos que podem ser aplicados no dia-a-dia.

Na esteira de pensamento de Moscovici, Jodelet (2005) define as representações sociais como uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objectivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Elas não são meramente uma construção do sujeito; são também uma

construção social, na medida em que existe uma participação social e cultural desse sujeito.

Assim, através da interacção com o outro, desenvolvem-se conceitos que advêm de uma lógica própria, formada pela intersecção de informações e julgamentos valorativos das mais variadas fontes e experiências, sejam elas pessoais ou de grupo.

Na tentativa de entender o conteúdo das representações sobre a Escola a partir de diádes fraternais, são objectivos deste Estudo:

- Saber que tipo de representações têm os irmãos mais velhos da escola dos irmãos mais novos e se estas estão em estreita correlação com o ambiente escolar vivido pelos segundos no que concerne a validade do processo de ensino-aprendizagem;

- Verificar de que forma as representações da escola, sentidas pelos irmãos mais velhos, vão influenciar as representações que os irmãos mais novos têm da escola que frequentam e se as diferentes perspectivas se aproximam ou se distanciam entre si.

Assim coloca-se a seguinte hipótese para exploração:

- As representações dos irmãos mais velhos condicionam as representações dos mais novos (de onde decorrem consequências para a acção dos segundos).

Ao considerarmos a natureza do presente estudo, optámos por uma metodologia de cariz quantitativo através da aplicação de inquéritos por questionário, complementada, posteriormente, por uma metodologia de cariz qualitativo com a aplicação de inquéritos por entrevista.

O presente trabalho é constituído por uma introdução e três partes.

Na I parte inclui-se o enquadramento teórico que está organizado em torno de três capítulos, nos quais são abordados os conceitos da Escola enquanto instituição, as relações que se estabelecem entre a Escola e a família e o conceito das representações sociais.

Na II parte é apresentado o estudo empírico, distribuído pelos capítulos IV e V nos quais é explicitado: o processo metodológico utilizado, a apresentação e a discussão dos resultados obtidos.

Na III e última parte são apresentadas as conclusões do estudo e feitas algumas recomendações para que estudos posteriores possam aprofundar melhor esta temática, configurando-se, assim, linhas de investigação diversificadas com percursos metodológicos possíveis.

I Parte – Enquadramento Teórico

Capítulo I - A Escola

1. A Escola enquanto Instituição

Como instituição, a Escola expressa um compromisso da sociedade para com os seus cidadãos, corporizando valores de cultura universal que, por definição, transcendem o universo dos interesses familiares e comunitários, sendo um direito universal, conforme Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Canário (2002:144) define a Escola como “uma *instituição* que, a partir de um conjunto de valores estáveis e intrínsecos, funciona como uma fábrica de cidadãos, desempenhando um papel central na integração social, na perspectiva durkheimiana, de prevenir a anomia e preparar a inserção da divisão social do trabalho.”

Enquanto instituição, a Escola deverá promover o desenvolvimento pessoal e social dos elementos que a integram. Contudo, surgem cada vez mais sinais de insatisfação que vão formando eco naqueles que abandonam diariamente os estudos, sem terem adquirido as competências básicas, deixando “os frágeis ainda mais frágeis e os pobres ainda mais pobres.” Nóvoa (2002:9).

Como parte integrante do sistema educativo, a Escola deve contribuir para “o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho” (Decreto-Lei nº 46/86 de 14 de Outubro/ artigo 2º Nº4 Lei de Bases do Sistema Educativo). Deve ainda “Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projectos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas” (Decreto-Lei Nº46/86 de 14 de Outubro Artigo 3, alínea d).

É ainda da competência da Escola, desenvolver um “conjunto de aprendizagens e competências, integrando os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores” (Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro, Reorganização Curricular do Ensino Básico) dos alunos, descobrindo os seus talentos e as suas fragilidades. Contudo, a Escola parece, por vezes, destacar apenas a descoberta das fragilidades que, geralmente, são conotadas por uma dimensão negativa através da avaliação que ela própria desempenha.

Tendencialmente, elege-se a educação como um bem essencial e as escolas portuguesas deverão responder às necessidades de cada indivíduo privilegiando as suas diferenças, apesar das constantes ameaças marcadas pelo agravamento das situações de pobreza, violência, da desigualdade e da injustiça social. A aprendizagem que acontece dentro da Escola, e muito concretamente dentro da sala de aula, não pode ser dissociada daquela que se desenvolve fora dela, em especial no contexto familiar e na comunidade local.

“De entre os vários domínios da acção do Estado em Portugal, a educação é seguramente um daqueles em que mais intenções de reforma se sucedem no tempo de forma vertiginosa, sem muitas vezes uma correspondente concretização na prática” (Almeida & Vieira, 2006:51).

Apesar de ser um bem social que invade a vida da maior parte das famílias, condicionando a sua organização e ritmo de vida, “ (...) a sua influência é enorme, sendo penalizados todos aqueles que lhe resistem” (Leite, 2002:127).

1.1. A Escola em Transformação

Os debates sobre a Escola, nos últimos trinta anos, têm tido como pano de fundo um generalizado e, por vezes, difuso sentimento de insatisfação, ao qual as múltiplas e repetidas tentativas de mudança voluntarista, em larga escala (reformas), não têm conseguido dar resposta pertinente Canário, (2002).

Na mesma linha de pensamento, Almeida & Vieira (2006:71) referem que: “ No actual debate público sobre a escola, aliás fortemente amplificado nos meios de comunicação social, não raro se apresentam diagnósticos definitivos, avançam verdades e evidências incontornáveis. Comentadores de serviço, jornalistas, porta-vozes dos vários grupos, directa ou indirectamente ligados à educação – poder político, docentes, sindicatos, sociedades científicas, associações de pais e de estudantes – dirimem argumentos e convicções, factos e valores a propósito de qualquer pretexto «educativo». Em jogo, descobre-se uma certeza: a «crise» da escola actual.”

Segundo os autores, estes debates têm revelado falta de sensibilidade para lidar com um tipo de problemas com os quais a Escola de hoje se confronta, exprimindo “uma crise no modo de pensar a escola” defendendo que a mesma, deverá ser pensada em

articulação com um projecto de sociedade. Assim, a Escola não pode ser vista como uma Instituição isolada que vive à margem de uma sociedade em constante mudança implicando diferentes formas de sentir. Neste contexto, Sampaio (2000:1) salienta que:

“É já comum afirmarmos que o mundo em que vivemos é marcado por uma *Civilização da Mudança* – mudanças políticas, sociais, económicas, culturais, tecnológicas... -, resultantes da tão propalada globalização que tem vindo a provocar transformações profundas ao nível do trabalho das pessoas, novas formas de organização, que geram instabilidade, incertezas, paradoxos e contradições, com reflexos nas mudanças de valores, mentalidades, comportamentos, que levam incessantemente à procura de novos caminhos e novos equilíbrios como respostas às necessidades deste mundo cada vez mais complexo onde tudo é posto em causa. A mudança está na ordem do dia, sobretudo as mudanças estruturais que implicam mudanças de comportamento e de atitudes das pessoas, tanto de dirigentes como de dirigidos.”

Na linha de pensamento de Sampaio e no ritmo acelerado de mudança por que passam múltiplas organizações e instituições, a Escola não fica imune às alterações profundas que se operam na sociedade e que vão mudando o quotidiano dos indivíduos.

Frequentemente, colocam-se algumas questões sobre o papel da Escola enquanto construtora de uma sociedade de conhecimento e informação. No entanto esse papel torna-se insubstituível enquanto organização que é, importante para que o aluno transforme a informação em conhecimento, ajudando-o na construção de um projecto de vida pessoal. É em torno da Escola, a par das exigências das políticas vigentes, que qualquer sociedade se organiza, de forma a transmitir o saber e promover a socialização daqueles que a frequentam. Enquanto lhe for dado o papel de entidade que educa, socializa e qualifica, enquanto transmissora de modelos culturais, de valores e de conhecimentos adquiridos, será sempre contestada por uns e apreciada por outros.

Pode-se considerar que existe uma visão mais optimista mas minoritária e uma outra mais pessimista. A primeira tem por base a Escola enquanto Instituição que pode atenuar os efeitos das desigualdades sociais, a outra, tal como apontado por Alves & Canário (2004:990), “já não é vista pelas pessoas como um veículo de mobilidade social, embora seja considerada ainda uma condição necessária, embora não suficiente”, pois as expectativas criadas ao seu redor são falsificadas pela própria realidade social existente.

Na mesma linha de pensamento os autores identificam três grandes factores de mudança:

- a - A transição da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento;
- b - A difusão de modelos de organização de trabalho pós-fordista;
- c - Uma sociedade multicultural.

E é a este último aspecto que é dado destaque por Almeida & Vieira (2006:151, citando Resende & Vieira, 2000), quando afirmam que: “o novo fenómeno imigratório conduz também à emergência da questão multicultural nas escolas portuguesas. A construção no espaço – nomeadamente em redor da capital – de uma população imigrante, associada a condições de vida pautadas pela acumulação de desvantagens económica e culturais, confere-lhe visibilidade social como problema e desencadeia um súbito interesse por parte dos cientistas sociais.”

Cortesão (1988) refere que analisar a envolvente social, com vista à compreensão profunda da relação escola/sociedade, permite detectar problemas que só aparentemente são exteriores à Escola, e levará à compreensão do que está por detrás de cada aluno. Acrescenta ainda a autora que a consciencialização da valorização do pluralismo cultural de cada aluno, constitui um enriquecimento, em vez de ser transformada pela Escola em desigualdades.

Na esteira de Cortesão, Silva (2008:150) acrescenta: “E apesar de ser a diferença entre culturas o enriquecimento de qualquer sociedade, é também essa mesma diferença o cerne de incompreensões, de afastamentos, de atitudes e de comportamentos que, por vezes, mostram o que de mais vil existe no próprio Homem.”

1.2. A Escola Actual e as suas fragilidades

A massificação do ensino, com a educação das classes desfavorecidas e a evolução social ao nível da predominância de diferentes culturas, coloca a Escola numa crise que, segundo Cabral (2007:60), “não faz mais do que confirmar o paradoxo global das sociedades pós-modernas.”

Sobre esta questão, Perrenoud (2002) defende a ideia que, hoje em dia, o debate sobre a cultura deveria ser indissociável de um debate sobre a pedagogia sob pena desta se transformar mais rapidamente que a própria cultura escolar.

As escolas são todas diferentes e constituem micro espaços dentro de um mesmo espaço. Segundo Almeida & Vieira (2006:131), “esta diversidade deve ser encarada (pelas famílias, pelos profissionais da educação e, sobretudo, pelos decisores políticos) como uma riqueza, como um triunfo – e não como uma ameaça, um obstáculo ou um empecilho a eliminar.”

Não só de crise escolar vive o país e a crise da instituição familiar apresenta-se como geradora de outro tipo de crises.

A autoridade familiar tradicional era até há bem pouco tempo do domínio da Escola. Contudo com as frequentes alterações ao nível dos papéis a desempenhar, quer por progenitores, quer pelos filhos, que se traduzem numa total inversão de valores, à qual Cabral (2007:54), citando Pais apelida de *geração yô-yô*, leva a uma disfunção generalizada dos papéis a assumir por cada um dos intervenientes no processo educativo.

Capítulo II - Escola e Família

1. Visão Diacrónica

“...A família europeia já não é o que era... As suas transformações ao longo das últimas décadas são impressionantes, e o caso português não escapa à regra” (Almeida & Vieira, 2006:94, citando Wall, 2005).

Acrescentam ainda as autoras que: “A intensidade, os ritmos e *timings* da mudança não são idênticos nos diferentes contextos nacionais ou regionais, nos distintos grupos sociais; afectam diferentemente práticas e representações, comportamentos e valores” (*idem*, 2006:94).

No passado, mais concretamente no início do século XX e até meados dos anos 60, o modelo de família predominante era o modelo tradicional, no qual homens e mulheres tinham papéis bem definidos em termos sociais. Assim, o homem era considerado o sustento da família, enquanto a mulher era responsável pelo trabalho doméstico e estava envolvida directamente na vida familiar, dedicando-se ao cuidado dos filhos e do marido. Imperava o respeito e a autoridade, e os pais tinham controlo absoluto sobre os seus filhos exigindo-lhes o cumprimento total das normas e regras sociais.

“ A família dá a educação e a escola dá a instrução” ecoava como uma realidade absoluta, na qual as duas instituições - Escola e Família - erguiam barreiras naturais, estanques. A tarefa dos pais era entendida como acabada, a partir do momento em que deixavam os filhos na Escola e esta dava por finda a sua acção a partir do momento da saída dos alunos.

A industrialização, e como consequência, “as migrações para a cidade, conduziram a rupturas, tanto culturais como familiares...” (Ramos, 1990:318).

A partir da segunda metade do século XX deu-se início a um processo de intensas transformações socioeconómicas e como consequência, operaram-se novas alterações na estrutura familiar de uma sociedade global e multicultural colocando constantes desafios.

No que à Escola diz respeito, ao longo do tempo, a relação escola-família foi sofrendo algumas alterações. Era pedido um papel mais passivo aos pais, competindo à escola um papel mais importante. Contudo, assiste-se hoje a um desejo de uma maior participação dos pais na Escola e, na falta destes, dos seus representantes (familiares directos). Lamentavelmente, esta consciência de parceria entre Escola-Família nem

sempre se traduz por uma aproximação efectiva destes dois pilares. Os contactos entre a Escola e a Família ocorrem sobretudo quando há lugar a problemas, assumindo os encarregados de educação uma postura pouco participativa. As maiores dificuldades surgem sobretudo no caso das famílias de baixo estatuto sócio-económico, excluídas socialmente e provenientes de grupos minoritários ou zonas carenciadas, em que os progenitores, embora se mostrem interessados em colaborar na educação dos filhos, não dispõem de tempo.

Não rejeitando as dificuldades reais que as famílias apresentam, fortemente condicionadas pelas suas condições sociais e trajectórias de vida, parece ser necessário, como afirma Canário (2001), entender a Escola como uma instituição que age activamente no dia-a-dia e que é capaz de preservar e reproduzir estratégias, propondo o autor as seguintes dinâmicas de cooperação e relação:

a - Uma lógica do seu funcionamento interno;

b - A relação de poder com o saber;

c - Modificar a sua relação com os alunos.

O autor privilegia o penúltimo ponto, pois crê ser o mesmo determinante, não só para o sucesso escolar das crianças, mas fundamentalmente quando se equaciona a relação com as famílias e a comunidade, uma vez que considera que os alunos são a própria comunidade dentro do espaço que é a Escola (Canário, 1992), embora a presença de conflitualidades pareça ser uma condição “natural” das relações que se estabelecem entre a Escola, a família e a comunidade. Desta forma, e pelos conflitos desencadeados em seu torno muitas vezes passa-se de uma cultura que pressupõe respostas imediatas a uma cultura cada vez mais envolta em problemas (Canário, Alves & Rolo, 2001).

Para além do que se encontra legislado e porque a mudança não se decreta, a relação Escola, família e comunidade exige de todos os que nela participam uma abordagem que contemple as especificidades e os contextos dos públicos que serve.

Ouvir as famílias, compreender os seus trajectos pessoais e projectos de que são portadoras, escutar as crianças enquanto principais elementos activos de um todo que é a Escola, parece ser a condição mais importante, para que se obtenham resultados positivos para a construção do sucesso.

“... a relação escola-família, ao não ter em conta as distâncias culturais e sociais entre escolas e famílias, ao ignorar a clivagem sociológica (em termos de classe social, de género e etnia), pode constituir-se num meio de aprofundamento de desigualdades escolares e sociais” (Silva, 2007:4).

2. Suporte Familiar

Dando ênfase ao que foi referido anteriormente, a família tem um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos e é um factor determinante na sua estruturação e organização da sua personalidade bem como influencia os seus comportamentos através das atitudes que manifestam. Para Relvas (1996), a família como sistema é um todo único, sendo cada elemento que a compõe um subsistema que estabelece relações com outros elementos e com o meio, tendo cada elemento da família diversos papéis, os quais, por sua vez, implicam um conjunto de estatutos, de funções e de tipos de interacção, como é o caso do individual, o parental, o conjugal e o fraternal, que dependendo da forma como estão organizados vão influenciar toda a estrutura familiar. Enquanto actores sociais, intervenientes no processo educacional dos discentes, a família possui uma percepção individualizada da realidade escolar dos seus educandos, que se apoia nas suas vivências, no seu passado escolar, dos valores que estabeleceram ao longo da vida, nos aspectos socioeconómico, profissional e sócio cultural e que vão apreender a Escola nas suas diversas formas de conhecimento. Jodelet (2008) designa estas formas de conhecimento por representações sociais.

2.1. Expectativas da família face à Escola

A forma como as famílias se posicionam face à Escola encontra-se em estreita relação com aquilo que as mesmas pré-definiram. Essa pré-definição enquadra-se numa cultura de origem que se relaciona com diversos factores (nível de escolaridade, condição social, ambições e expectativas). No que concerne as expectativas, elas situam-se sempre acima daquilo que foi conseguido para o encarregado de educação.

Diogo (1998) refere o posicionamento de três grupos sociais relativamente à Escola:

a - classes sociais mais elevadas, para as quais a valorização do sucesso escolar é o seguimento das anteriores gerações;

b - classes populares para as quais ascender socialmente não tem qualquer interesse. Mostram interesse pela Escola mas têm dificuldades em acompanhar as matérias escolares e em entenderem a sua linguagem específica;

c - classe média que reconhece o valor que a Escola tem como forma de ascensão social mas não domina os seus mecanismos. Elabora “estratégias pouco eficazes” sem planos educativos previamente definidos.

A Escola e a aprendizagem que nela tem lugar está cada vez mais ligada ao sucesso escolar e ao crescimento económico (Canário, 2001), pelo que as famílias tendem essencialmente a valorizar e a exigir uma boa instrução, desvinculando-se de uma participação efectiva no seu contexto organizacional, quer pela falta de tempo livre que dispõem, quer pela falta de incentivos, quer inclusive pela falta de enquadramento legal para a sua ausência ao trabalho.

É sabido que o envolvimento da família, o seu empenhamento pelo trabalho escolar dos seus educandos e pelas aprendizagens realizadas constitui um factor que influencia significativamente o rendimento escolar, o que resulta na obtenção de melhores resultados.

Quando a Escola se aproxima da família e a família do processo educativo do aluno há uma aproximação positiva que resulta num maior desempenho académico deste. Por outro lado, quando há um baixo envolvimento da família na Escola poderá haver um risco para o abandono e para o fracasso escolares.

Capítulo III

Representações Sociais

1. Conceito de Representação Social

De acordo com Jodelet e referido por Spink (1993: 300), as representações sociais “são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos.”

Segundo Spink (*idem*) as representações sociais são formas de conhecimento que se manifestam como imagens, conceitos, categorias, teorias, que depois de partilhadas contribuem para um todo que é a construção de uma realidade, possibilitando assim a comunicação entre os indivíduos.

Na mesma linha de pensamento, e segundo Jodelet (1984: 360):

“ En tant que phénomènes, les représentations sociales se présentent donc sous des formes variées, plus ou moins complexes. Images qui condensent un ensemble de significations; systèmes de référence qui nous permettent d’interpréter ce qui nous arrive, voire de donner un sens à l’inattendu; catégories qui servent à classer les circonstances, les phénomènes, les individus auxquelles nous avons affaire; théories qui permettent de statuer sur eux.”

Spink (1993:300) refere, ainda, que as representações sociais “têm de ser entendidas a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam.”

1.1. Formação das representações sociais

De acordo com Cabecinhas (2009), é com Serge Moscovici e com a publicação da obra *La Psychanalyse, son Image et son Public* (1961) que se inaugura o estudo das representações sociais e se coloca em questão a apropriação e utilização do conhecimento científico no dia-a-dia dos cidadãos. Na obra referida, Moscovici distingue as representações que são criadas no seio de um determinado grupo em conflito e que não são propriedade de um todo, as quais denominou de polémicas; as representações *emancipadas*, que são aquelas que são criadas no seio de micro-grupos e que posteriormente são partilhadas por todos eles e as hegemónicas, aquelas que são partilhadas por macro-grupos devidamente estruturados e que vão prevalecendo ao longo do tempo.

Estas últimas seriam equivalentes ao que Durkheim chamou de representações colectivas, que, segundo Moscovici (1989), dão lugar às representações sociais uma vez que as primeiras não contemplam a origem e transformações operadas.

Segundo Alves-Mazzoti (1994: 60), “O estudo das representações sociais parece ser um caminho promissor (...) na medida em que investiga justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana.”

Moscovici (1984) refere que as representações sociais são formadas por influências recíprocas e por negociações implícitas no decorrer de conversações, onde as pessoas se orientam por modelos simbólicos, imagens e valores. Durante este processo, os indivíduos adquirem um suporte comum de interpretações, explicações, regras e procedimentos que podem ser aplicados no dia-a-dia.

Actualmente, as representações ganham forma como um conjunto de ideias ou concepções que os sujeitos podem ter, em torno de certas realidade que constam dos universos culturais de cada um.

Segundo Jodelet (1984: 360), a noção de representação social define-se como «une manière d’interpréter et de penser notre réalité quotidienne, une forme de connaissance sociale. Et corrélativement, l’activité mentale déployée par les individus et les groupes pour fixer leur position par rapport à des situations, événements, objets et communications qui les concernent.»

Ainda sobre a teoria das representações sociais, Jodelet (2005) acrescenta que a noção de representação se tornou uma espécie de noção-chave na explicação do funcionamento psíquico e social e da acção individual e colectiva.

Para se compreender o conteúdo e a dinâmica de uma representação social é necessário ter em atenção o contexto discursivo e o contexto social no qual ela é produzida e utilizada. Moscovici (1984) sugere que a razão para criarmos essas representações é o desejo de nos familiarizarmos com aquilo que não nos é familiar. A este respeito refere que toda a violação das regras existentes (por exemplo um fenómeno, uma ideia extraordinária, um acontecimento anormal) que perturbe o que pareça ser o curso normal e estável das coisas, nos fascina ao mesmo tempo que nos cria ansiedade. Todo o desvio daquilo que é comum, toda a ruptura da experiência vulgar, qualquer coisa

para a qual a explicação não é óbvia, cria um sentido suplementar e coloca em acção uma procura pelo sentido e explicação do que nos afecta, como estranho e perturbador.

Rêses (2004: 192, citando Durkheim, 1974) refere que «... a sociedade ideal não está fora da sociedade real, é parte dela, porque uma sociedade não está simplesmente constituída pela massa de indivíduos que a compõem, pelo solo que ocupam, pelas coisas que utilizam, pelos movimentos que efectuam, mas, antes de tudo, pela ideia que ela faz de si mesma.»

1.2. Objectivação e ancoragem

Jodelet (1997) apresenta dois processos de formação das representações sociais. O primeiro denominou-o de *objectivação*, que dá conta da forma como é estruturado o conhecimento do objecto; o segundo, a *ancoragem*, vai dar sentido ao objecto que se apresenta à compreensão de cada indivíduo.

Nesta linha de pensamento, Arruda (2002: 136) salienta que os dois processos acima mencionados são modelados por factores sociais e podem ser considerados como “as duas faces da mesma moeda”.

Já Alves-Mazzotti (1994:63, citando Moscovici, 1978) e na esteira de Jodelet (1990) refere que «existem dois processos que dão origem às representações: a objectivação e a ancoragem. “...a objectivação como a passagem de conceitos ou ideias para esquemas ou imagens concretas, os quais, pela generalidade de seu emprego, se transformam em “supostos reflexos do real”; e a ancoragem, como a constituição de uma rede de significações em torno do objecto, relacionando-o a valores e práticas sociais.»

Na confluência da sociologia e da psicologia as representações sociais apresentam dificuldades quanto à sua definição. As polémicas sobre a definição do seu conceito persistem até hoje, dado não existir um referencial teórico estável, uma vez que, abrange diversas áreas das ciências sociais.

2. Representações Sociais e Escola

As representações sociais da Escola, segundo Santiago (1997: 79), “fornecem-nos uma dimensão da realidade escolar onde interagem os aspectos simbólicos com os aspectos institucionais, não havendo diferenças entre os dois, ambos constituindo a *realidade escolar*, imbricando-se o que é concreto com o que é representado – as representações da escola fazem parte da realidade escolar” e (...) “constituem quadros de referência que orientam formas de envolvimento e de participação na acção educativa” (*idem*:11).

Seguindo a lógica de pensamento de Santiago, poder-se-á concluir que a Escola é o local de eleição para a observação dos confrontos entre diferentes representações, sejam ela intra ou inter-grupais.

O alargamento da escolaridade obrigatório até ao 12º ano virá, com certeza, avivar mais o confronto entre as diferentes representações que se vão formando sobre e na Escola, obstante a promoção da democratização social e da igualdade de oportunidades.

3. Síntese Geral

Vala (2006) considera que as representações sociais são formas de conhecimento que se operam nas práticas diárias, que são socialmente elaboradas e partilhadas e que são criadas e recriadas através de uma realidade comum a um determinado grupo social relacionando-se com o meio e constituindo um guia para a acção e a comunicação.

Na esteira de Vala poder-se-á afirmar que as representações sociais são fruto de experiências vividas, de conhecimentos adquiridos e de formas paradigmáticas de pensar que têm a sua origem em tradições, culturas e formas de comunicar diversas. Interagindo de forma activa constrói-se a imagem do objecto representado. A partir destes pressupostos constrói-se a imagem representativa que se quer ver realizada.

É através dos mecanismos enunciados, comuns a diferentes grupos culturais, presentes nas escolas portuguesas, que se pode perceber melhor as relações de confronto entre os diferentes pares.

A Família (neste caso, os irmãos), enquanto grupo social com características próprias, rege o seu comportamento paralelamente às suas origens. Assim sendo, existe uma relação intrínseca entre as suas origens e a forma como se relacionam com a escola. No entanto, no caso presente, não parece ser conclusiva esta relação, aquando da análise às respostas dadas quer ao inquérito por questionário quer ao inquérito por entrevista, técnicas de recolha de dados utilizadas no estudo em epígrafe, conforme descrito na II parte.

II Parte - Estudo Empírico

Capítulo IV - Metodologia

1. Apresentação e descrição do estudo

O presente trabalho tem como objectivo principal analisar e interpretar as representações que os alunos e os seus irmãos mais velhos têm da Escola em geral e da sua escola em particular, se existem pontos de convergência e divergência entre a opinião de ambos e se os segundos influenciam de forma directa o percurso escolar dos primeiros.

Tendo por base o objectivo em epígrafe e pretendendo-se entender uma determinada realidade, a qual levantará várias hipóteses, optou-se por um estudo do tipo exploratório, com características descritivas sem se pretender generalizar, enveredando-se pelo estudo de caso. Como realça Stake (2007: 24), «o verdadeiro objectivo do estudo de caso é a particularização, não a generalização». Mesmo que tal aconteça, Stake (*idem*) denomina-a de “generalização naturalista” e define-a como “uma conclusão retirada do envolvimento pessoal de quem investiga.”

Na mesma linha de pensamento, Bell (2004: 23) acrescenta que: “O método de estudo de caso particular é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos profunda, um determinado aspecto de um problema em pouco tempo [...]”

A natureza do problema que se pretende investigar e a informação que daí se pretende recolher são condições determinantes, quer na escolha do método, quer dos procedimentos que se julgam ser os mais adequados. Pelos motivos apresentados, enveredou-se por um estudo que, segundo Bell, (2004), se trata de forma mais ou menos profunda e que aborda um problema num curto espaço de tempo.

Utilizaram-se como técnicas de recolha de dados, os inquéritos por questionário e as entrevistas gravadas. Foi ainda elaborado um guião de entrevista como instrumento que serviu de apoio à segunda técnica utilizada.

1.1. Limitações do estudo

Constituem limitações a este estudo: a dificuldade por parte dos alunos no preenchimento dos questionários, optando-se por um nível de escala da resposta consoante o grau de concordância variável (**Concordo** e **Discordo**, ao qual se acrescentou um terceiro, **Não Concordo nem Discordo**); a obtenção de um maior número de entrevistas por questões de tempo e devido a marcações adiadas e presenças não concretizadas de alguns dos inquiridos; a dificuldade em inquirir todos os irmãos da amostra, uma vez que os mesmos se ausentam por longos períodos, sendo difícil a sua localização, optando-se por se considerar apenas um irmão mais velho por aluno.

2. População e Amostra

O estabelecimento de ensino sobre o qual recai o presente estudo situa-se na freguesia de Santa Maria de Belém, Concelho de Lisboa e está sob a tutela do Ministério do Trabalho e da Solidariedade, possuindo autonomia administrativa, financeira, técnica e pedagógica. Destina-se à educação, ensino e reintegração social de crianças e de jovens de ambos os sexos, sem apoio familiar ou em risco de exclusão social, desde a creche até ao 3º ciclo do ensino básico, em paralelo com cursos de Educação e Formação tipo 2, num total de 520, sendo a maior percentagem constituída por jovens afro-descendentes com origem em Cabo Verde.

Como escola que é, vocacionada, como atrás foi referido, para alunos que se encontram em risco de exclusão social, 95% beneficiam gratuitamente de apoio social escolar. Esta elevada percentagem de alunos beneficiados pelo apoio social escolar são indicadores de uma realidade social comum a todos eles e que se manifesta no dia-a-dia escolar sob diferentes aspectos.

Esta escola conta com um diversificado número de profissionais nas diversas áreas, que englobam: serviços administrativos, serviços médicos e religiosos, serviços de educação e ensino, serviço social e de psicologia, manutenção e vigilância, alimentação e higiene, entre outros.

Salienta-se a necessidade de contextualizar a forma como a escola em epígrafe está estruturada, de forma a compreender as relações que a comunidade educativa estabelece, quer com os alunos quer com as famílias.

Para que seja mantida a confidencialidade do estabelecimento de ensino em causa, será o mesmo designado por **CED NAP**.

Definiu-se a nossa amostra, como a entendem Quivy & Campenhoudt (2008:160), por “um conjunto de elementos constituintes de um todo”. No caso em epígrafe, a amostra refere-se ao grupo de todos os alunos do terceiro ciclo, sendo que: três turmas integram o 7º ano de escolaridade, uma integra o 8º ano de escolaridade e uma integra o 9º ano de escolaridade, num total de 84 alunos, os quais se passam a designar de **educandos**, tal como nomenclatura utilizada na escola.

Numa primeira fase foram retirados para amostra comparativa 62 educandos, ou seja, os que correspondiam aos objectivos propostos no presente estudo (terem irmãos mais velhos, fazendo parte dos seus agregados familiares).

Numa segunda fase, e para que houvesse uma correlação mais fidedigna da comparação estatística a efectuar, foram seleccionados 62 irmãos mais velhos.

Por último, dos 62 irmãos mais velhos, 5 foram sujeitos a uma entrevista para posterior análise de conteúdo.

As duas primeiras amostras que integram o presente estudo tiveram em conta as variáveis: idade, género, habilitações e naturalidade. A informação referente a estas variáveis foi recolhida através de uma ficha de caracterização do educando e caracterização do agregado familiar e foi aplicada no tempo semanal destinado ao director de turma, na presença do investigador.

A última amostra, respeitante aos irmãos mais velhos, teve em linha de conta as variáveis: idade, género, naturalidade, habilitações literárias, profissão e ano de escolaridade dos irmãos mais novos.

A definição das amostras teve como principais motivos os objectivos da investigação, o tempo para a realização do estudo, o local e a população-alvo.

3. Opções, instrumentos e procedimentos metodológicos

Duas abordagens metodológicas caracterizam o tratamento da informação recolhida no presente estudo. Na primeira, enveredou-se por uma metodologia de cariz quantitativo através de inquéritos por questionário aplicados aos educandos e aos seus irmãos mais velhos, complementada, posteriormente, por uma metodologia de cariz qualitativo com a aplicação de entrevistas, procedendo-se posteriormente à análise do seu conteúdo.

Segundo Ghiglione & Matalon (2001: 106):

“Por vezes, e contrariamente à ordem habitual, pode ser útil, depois de um inquérito quantitativo, realizar uma fase qualitativa complementar para, por exemplo, ajudar a interpretar certos resultados inesperados. Podemos assim conceber, em vez da sucessão clássica, um vaivém entre fases qualitativas e quantitativas (...).”

Numa primeira fase elaborou-se um pequeno inquérito por questionário de caracterização do educando e do seu agregado familiar com base em informações cedidas pelos respectivos directores de turma (Anexo I), pelo que apenas se considerou no respectivo questionário um máximo de 3 irmãos a residirem com os respectivos educandos.

Posteriormente, e com base num pré-inquérito por questionário, aplicado a cerca de 10 educandos que frequentam os Cursos de Educação e Formação tipo 2 no mesmo estabelecimento de ensino (Anexo II), deu-se forma ao inquérito por questionário na sua versão final (Anexo III). Segundo Ghiglione & Matalon (2001: 64), “a formulação das questões, a sua ordem e a gama de respostas possíveis são previamente fixadas”, o qual designámos de questionário B1 (Anexo IV) e que foi aplicado aos 84 educandos, depois de sujeito a ligeiras reformulações, com base nas necessidades sentidas. Ainda a este respeito Ghiglione & Matalon (2001: 157) salientam a importância do pré-questionário que nos indica “como as questões e as respostas são compreendidas, permite-nos evitar erros de vocabulário e de formulação e salientar recusas, incompreensões e equívocos”. Contudo, segundo os mesmos autores, “não nos assegura a aceitabilidade do questionário na sua totalidade, nem a sua correcta adaptação às necessidades da investigação” (*idem*).

Nesta linha de pensamento, Bell (2004), salienta que um inquérito por questionário deverá fornecer a informação necessária ao investigador, que seja aceite pelos inquiridos e que não levante problemas na altura de o analisar e interpretar.

Dos 84 questionários foram seleccionados 62 que respondiam ao objectivo do presente estudo. Numa segunda fase foi aplicado um outro questionário, o qual tomará a designação de questionário C (Anexo V), aos irmãos mais velhos, em número de 62.

O preenchimento dos questionários acima referidos ocorreu durante o tempo semanal das turmas, na presença dos directores de turma e do investigador.

Por último, e de forma a complementar o presente estudo, realizaram-se 5 entrevistas estruturadas para as quais foi elaborado um guião. Sobre este tipo de entrevista, Ghiglione & Matalon (2001:64) referem que “o entrevistador conhece todos os temas sobre os quais tem de obter reacções por parte do inquirido, mas a ordem e a forma como os irá introduzir são deixadas ao seu critério, sendo apenas fixada uma orientação para o início da entrevista.”

4. Técnicas de recolha e análise de dados

A técnica do inquérito aplicada aos 84 alunos foi a que Quivy & Campenhoudt (2008:188) denominam de inquérito “de administração directa”. Ainda segundo a definição dos autores, o inquérito “Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas (...) às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema...” (*ibidem*).

Os inquéritos preenchidos pelos irmãos mais velhos foram entregues aos irmãos mais novos para preenchimento.

Relativamente à entrevista, outro dos métodos utilizados neste estudo, Quivy & Campenhoudt (2008: 191) precisam que: “Nas suas diferentes formas, os métodos de entrevista distinguem-se pela aplicação dos processos de comunicação e interacção humana. Correctamente valorizados, estes processos permitem ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados.”

Na mesma linha de pensamento, Bell (2004: 137) afirma que: “A grande vantagem da entrevista é a sua adaptabilidade” apesar de a autora considerar que as mesmas consomem muito tempo. Ainda sobre as vantagens apontadas pela autora para a realização de entrevistas, no caso concreto do nosso estudo, as estruturadas, considera que apesar de serem feitas determinadas perguntas, o entrevistado tem a possibilidade e a liberdade de: “ acrescentar mais algo sobre o assunto e de exprimir as suas próprias opiniões” (Bell, 2004: 141).

As entrevistas que se realizaram na fase final da investigação possibilitaram uma consolidação mais precisa dos resultados obtidos na primeira fase e permitiram aferir outras opiniões que não foram expressas nos questionários.

4.1. Elaboração do questionário

“Contrariamente às diferentes formas de entrevista, a concepção e a redacção de um questionário são inteiramente determinadas pela exploração estatística que para ele esteja prevista”, (Ghiglione & Matalon, 2001: 108).

Com base nas afirmações dos autores acima referidos, foi elaborado um pré-questionário (Anexo I) de caracterização do educando e composição do seu agregado familiar com vista à formulação de uma versão definitiva.

Posteriormente, e dadas as informações contidas no mesmo, foi elaborado um questionário de testagem (Anexo II) aplicado a dez educandos que frequentam os cursos de Educação e Formação, tipo 2 no mesmo estabelecimento de ensino, para que fossem eliminadas falhas ou questões pouco explícitas ou de difícil compreensão. A este respeito, Ghiglione & Matalon (2001: 157) referem que:

“Esta primeira fase do pré-teste do questionário indica-nos como as questões e as respostas são compreendidas, permite-nos evitar erros de vocabulário e de formulação e salientar recusas, incompreensões e equívocos, mas não nos assegura a aceitabilidade do questionário na sua totalidade, nem a sua correcta adaptação às necessidades da investigação.”

A aplicação do pré-questionário foi efectuada com a colaboração dos directores de turma, no tempo semanal reservado nos horários das turmas.

A versão definitiva do questionário conta com alterações ao nível da escala da resposta, consoante um grau de concordância variável de **Concordo** e **Discordo**, à qual se acrescentou um terceiro, **Não Concordo nem Discordo**.

Optou-se por definir o grau de concordância com três intervalos, **Discordo** (cotado como 1); **Não Concordo Nem Discordo** (cotado como 2) e **Concordo** (cotado como 3) uma vez que, pela experiência havida neste estabelecimento de ensino, seria difícil obter outro tipo de resposta. No entanto, incluímos uma questão aberta em cada ponto do questionário, de forma a permitir que cada inquirido pudesse manifestar outras opiniões.

Assim, os questionários finais (Anexos III e IV) estão estruturados em 3 partes.

Da 1ª parte consta uma caracterização breve dos educandos (Questionário B1) e a caracterização pessoal e profissional dos irmãos mais velhos (Questionário C).

Na 2ª parte, pretende-se saber quais as expectativas e opiniões do educando e do irmão mais velho em relação às finalidades da Escola.

Por último, o questionário afere quais as expectativas e opiniões dos educandos e dos irmãos mais velhos sobre a escola, nos diferentes itens que compõem a última parte.

4.1.1. Aplicação dos questionários

A aplicação e recepção dos questionários, num total de 84, decorreram durante o mês de Janeiro e Fevereiro de 2010 durante a aula semanal de direcção de turma e foram aplicados na presença do investigador. Dos 84 questionários recepcionados, foram seleccionados 62 que constituíram a segunda amostra do estudo e que correspondiam aos objectivos do mesmo.

Foram igualmente seleccionados 62 irmãos mais velhos, os quais preencheram o questionário C, entregues aos seus irmãos mais novos. Os mesmos foram recepcionados ao longo do mês de Fevereiro.

No total, foram recepcionados 124 questionários, o que correspondeu a uma taxa de retorno de 100%.

4.2. Tratamento dos dados

Os dados obtidos a partir dos questionários aplicados às amostras - educandos e irmãos mais velhos - foram submetidos a tratamento estatístico do tipo descritivo recorrendo-se ao guia prático de utilização SPSS, versão 17, de 2008. Desta forma, e dado que aos inquiridos por questionário foram apenas dadas resposta às questões fechadas, o tratamento realizado baseia-se na quantificação das mesmas e da análise descritiva. Com vista a comparar as diferenças entre as frequências e as percentagens observadas entre as variáveis independentes e as dependentes, fez-se o cruzamento das mesmas pelo que se utilizou o teste não paramétrico do qui-quadrado, de forma a poder concluir-se se todas as categorias contêm a mesma proporção dos valores ou se cada categoria contém uma proporção específica. Ao comparar-se as diferentes variáveis, assumiu-se que existem diferenças estatisticamente significativas quando a significância do qui-quadrado foi inferior a 0,05. Assim, utilizou-se o coeficiente de Pearson que indica se as diferenças registadas são estatisticamente significativas e se existem diferenças de opinião relativamente aos educandos e irmãos mais velhos.

Embora os questionários incluíssem uma pergunta aberta, não foi a mesma alvo de tratamento uma vez que não houve nenhum inquirido que satisfizesse o referido item, o que de certa forma confirma o que nos referem Ghiglione & Matalon (2001: 117), "(...) as respostas a uma questão aberta, que se sucede a uma longa série de questões fechadas, são frequentemente muito pobres quer porque, por um lado, as pessoas se habituaram a dar respostas curtas, ou por outro, a ordenar e a escolher sobre um material já pronto."

No que concerne às não respostas, as mesmas foram contabilizadas em todos os quadros com a designação "não respondeu". Contudo, não foram alvo de análise dado o seu número diminuto

Fizeram-se as caracterizações da população e das amostras e posteriormente foram feitas as comparações das respostas dadas nos (questionários B1 e C) para ver se existiam diferenças no modo de pensar dos inquiridos, perante os indicadores que constam nos mesmos.

4.3. Entrevistas

Aquando da aplicação dos questionários e para consolidação dos resultados obtidos, optou-se pela realização de entrevistas de tipologia estruturada. Da mesma forma que os questionários, a preparação das entrevistas, segundo Bell (2004: 138), “segue os mesmos procedimentos (...). Os tópicos têm de ser seleccionados, as questões elaboradas, os métodos de análise considerados e um plano preparado e testado.”

Apesar do número de entrevistas ser diminuto (5), Ghiglione & Matalon (2001:105) referem que “Apesar do pequeno número de pessoas inquiridas...poderão ser retiradas conclusões suficientemente sólidas, nomeadamente em relação a tudo o que possa conduzir à inventariação mais ou menos estruturadas, de atitudes, representações, comportamentos, motivações, processos, etc.”

Com base nos pressupostos atrás mencionados houve a necessidade de se elaborar um guião de entrevista (que se apresenta a seguir) para que o inquirido, sob orientação do entrevistador, não se afastasse dos temas propostos no início. Houve o cuidado de se utilizar uma linguagem clara, de maneira a que fosse entendida por todos de forma igual. Nesta linha de pensamento, Ghiglione & Matalon (2001:80) referem que:

”A linguagem deve, portanto:

a - ser acessível;

b - permitir uma resposta;

c - motivar o e. a responder e

d - ser conforme às expectativas de e. sobre o papel de E., ou seja, o mais próximo possível do seu universo linguístico, partindo da sua percepção e da sua verbalização dos acontecimentos e, definitivamente, do seu quadro de referência.”

Guião de Entrevista

Objectivos Gerais:

1. Saber quais são, na perspectiva dos irmãos mais velhos, as finalidades da Escola.
2. Conhecer em que medida é que a escola satisfaz ou não essas finalidades.
3. Perceber/Compreender se as representações que os irmãos têm da escola interferem no percurso escolar dos irmãos mais novos.

Quadro 1

Temas e Objectivos das Entrevistas

Temas	Objectivos específicos
1. Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado. Criação de um clima de confiança e abertura.	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado. Criar um clima de confiança e abertura, promotor de uma boa interacção entre entrevistador e entrevistado.
2. Caracterização pessoal e profissional dos entrevistados.	Recolher dados acerca da idade, sexo, profissão, habilitações literárias e número de irmãos, (mais novos) a frequentarem a escola.
3. Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às finalidades da Escola.	Conhecer a opinião quanto às funções e tipo de saberes que a Escola deve promover.
4. Opinião dos irmãos quanto ao processo ensino-aprendizagem.	Conhecer a opinião quanto ao modo como o processo ensino-aprendizagem decorre.
5. Opinião dos irmãos no que respeita aos órgãos, estruturas e serviços de apoio prestados pela escola.	Conhecer a opinião quanto à organização, gestão, estruturas e serviços de apoio.
6. Opinião dos irmãos quanto ao funcionamento e ambiente da escola.	Conhecer a opinião quanto às condições ambientais, físicas, materiais e de segurança.
7. Opinião dos irmãos sobre as relações escola-família.	Conhecer a opinião acerca dos contactos escola-família.
8. Papel dos irmãos em relação à escola.	Conhecer o seu posicionamento perante a escola.

Notas: a) Quando é referida a palavra **irmãos**, são sempre os mais velhos.

b) Quando se refere a palavra **Escola**, é sempre a Escola em termos de Instituição. A **escola** (minúsculas) é a escola que se escolheu para a investigação.

Foram colocadas as seguintes perguntas:

Tema 1. Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado

Criação de um clima de confiança e abertura

Pretende-se:

- a) Informar sobre o tema e objectivos do trabalho;
- b) Realçar a importância que a colaboração do entrevistado tem para o estudo;
- c) Garantir o anonimato;
- d) Pedir autorização para a gravação da entrevista;
- e) Promover um clima de abertura e confiança.

Tema 2. Caracterização pessoal e profissional dos entrevistados.

- a) Qual a sua idade?
- b) Qual a sua profissão?
- c) Qual é a sua naturalidade?
- d) Habilitações literárias (até que ano de escolaridade estudou)?
- e) Quantos irmãos tem a estudar?
- f) Idade e ano de escolaridade do(s) irmão(s) que frequenta(m) esta escola.

Tema 3. Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às finalidades da Escola

- a) Na sua opinião quais são as principais funções e finalidades da Escola actual?
- b) O que acha que deve ser ensinado na Escola?
- c) Qual é, na sua opinião, a maior diferença entre a Escola actual e a Escola que frequenta ou frequentou.

Tema 4. Opinião dos irmãos quanto ao processo ensino-aprendizagem

- a) Acha que os professores são competentes?
- b) Relativamente aos métodos de ensino que são utilizados. Acha que são os mais adequados?
- c) Os professores são competentes ao nível do cumprimento das regras de disciplina e incutem hábitos e métodos de estudo?
- d) O modo como é feita a avaliação dos educandos é para si, justa?

Tema 5. Opinião dos irmãos no que respeita aos órgãos, estruturas e serviços de apoio prestados pela escola

- a) A escola está bem organizada e funciona bem?
- b) Acha que os órgãos da Direcção são competentes?
- c) A existência dos STASE é importante? Em que aspectos é que podem ajudar?
- d) O que pensa do funcionamento da secretaria da escola?
- e) E relativamente aos serviços de apoio: bar, refeitório, mediateca. São funcionais? Respondem às necessidades dos educandos?

Tema 6. Opinião dos irmãos quanto ao funcionamento e ambiente da escola

- a) Acha que as condições oferecidas pela escola no que concerne as instalações são as adequadas?
- b) E em termos de segurança. Acha que a escola é segura?

Tema 7. Opinião dos irmãos sobre as relações escola-família

- a) Conhece o regulamento interno da escola?
- b) Relativamente ao director de turma. Pensa que é uma figura importante no que respeita as informações que chegam até à família sobre os educandos?
- c) A informação que chega até à família sobre o educando, através do director de turma é suficiente ou sente que tem de haver outro tipo de comunicação entre o director de turma e a família?

Tema 8. Papel dos irmãos em relação à escola.

- a) Interessa-se em obter informações sobre o dia-a-dia escolar do(s) seu(s) irmão(s)?
- b) Quando se passa algo com a escola do(s) seu(s) irmão(s), tenta dar a sua opinião e conselhos, inteirando-se previamente das situações?
- c) Resolve os problemas, (quando existentes) colaborando de forma assertiva e não fazendo juízos de valor, tentando ouvir as duas partes?

As cinco entrevistas realizadas aos irmãos mais velhos foram efectuadas durante a segunda quinzena do mês de Fevereiro, em condições de ambiente relativamente calmo e de acordo com a disponibilidade dos inquiridos, uma vez que: “as pessoas que acederam a ser entrevistadas merecem alguma consideração” (Bell, 2004:144), tendo o entrevistador que se adaptar ao entrevistado.

No quadro seguinte é apresentada uma breve caracterização dos entrevistados, com base nos seguintes indicadores: idade, género, naturalidade, habilitações literárias, profissão e ano de escolaridade dos irmãos mais novos.

Quadro 2

Caracterização dos entrevistados

Idade	Género	Naturalidade	Habilitações Literárias	Profissão	Ano de Escolaridade do Irmão mais novo
23	Feminino	Cabo Verde	A frequentar o 3º Ano da Licenciatura em Estudos Africanos	Estudante	9º
22	Feminino	Cabo Verde	A frequentar o 1º ano em engenharia civil	Estudante	7º
22	Masculino	Portuguesa com raízes em Cabo Verde	Curso Técnico Profissional de Nível 2	Desempregado	8º
16	Feminino	Portuguesa com raízes em Cabo Verde	A concluir um curso de educação e formação, tipo 2.	Estudante	9º
17	Feminino	Portuguesa com raízes em Cabo Verde	A concluir um curso de educação e formação tipo 2	Estudante	9º

O pedido de entrevista foi feita através do telefone a cada um dos inquiridos, tendo sido explicado o propósito da mesma, explicação que o entrevistador teve o cuidado de reforçar aquando do encontro.

Antes do início da referida entrevista, foi pedida autorização aos inquiridos para a gravação do discurso áudio que posteriormente se transcreveu, assegurando-se o anonimato das fontes e a confidencialidade dos dados. As entrevistas tiveram uma duração que variou entre os trinta e trinta e cinco minutos e procurou-se assumir a postura de entrevistador, desde o início, como o definem Ghiglione & Matalon (2001:91), “a atitude do E. no início e ao longo da entrevista deve ser a de um ouvinte atento que procura constantemente compreender o que é dito pelo inquirido, uma atitude de não crítica e de não avaliação.”

Realizadas as entrevistas, foram as mesmas sujeitas a uma análise de conteúdo.

4.3.1. Análise de conteúdo das entrevistas

Salienta-se que a definição de análise de conteúdo, segundo Bardin (2008: 37-38, citando Berelson) “continua a ser o ponto de partida para as explicações que todos os principiantes reclamam, tendo-a ele definido do seguinte modo «uma técnica de investigação que através de uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação *destas* mesmas comunicações».”

Para que a análise de conteúdo seja válida, embora reconheça que por vezes é difícil a sua aplicabilidade, Bardin (2008:38), com base nas categorias de fragmentação da comunicação, propõe as seguintes regras:

- a - deverão ser homogéneas;
- b - exaustivas;
- c - exclusivas;
- d - objectivas e
- e - adequadas ou pertinentes.

Com base nas regras acima, tentou-se agrupar o discurso à temática questionada sem misturar o conteúdo subjacente a cada uma das questões formuladas e retirar o máximo de informação relativamente à matéria em epígrafe. Houve a necessidade de desdobrar a Categoria 1 em duas (Categoria 1A) uma vez que, depois de analisada, concluiu-se que finalidades e funções da Escola eram conceitos diferentes, que obedeciam a agrupamentos em subcategorias e indicadores diferentes. Teve-se sempre em conta que codificadores diferentes teriam de levar a resultados iguais e houve sempre a preocupação de não perder de vista a análise da adequação e pertinência do discurso adaptadas ao conteúdo e aos objectivos.

Ainda sobre a definição de análise de conteúdo e fazendo uma comparação com a linguística, Bardin (2008: 45-46) explica que: “A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. A linguística é um estudo *da* língua, a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades *através* das mensagens.(...) visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares.”

De acordo com o mesmo autor, foram as respectivas entrevistas organizadas em torno de três pólos cronológicos (Bardin 2008:121):

- a - A pré-análise;
- b - A exploração do material;
- c - O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

As respectivas entrevistas, após transcrição (Anexos VI a X), foram sujeitas a uma análise de conteúdo, devidamente segmentada e codificada, obtendo-se assim as várias unidades de registo. A partir das Unidades de Registo foram inferidos os indicadores comuns a todas elas e feita uma associação às subcategorias e categorias. (Anexo XI).

Capítulo V

Análise e Discussão dos Resultados

1. Introdução

Apresentam-se os dados e resultados estatísticos e de análise de conteúdo referentes ao estudo empírico, tendo em conta o objectivo principal do trabalho -perceber e analisar as representações que os irmãos mais velhos e educandos têm da Escola em geral e da sua escola em particular.

Numa primeira fase apresenta-se a análise dos resultados obtidos nos inquéritos por questionário através da análise descritiva realizada segundo os itens que o compõem. Serão ainda apresentados quadros e gráficos com o objectivo de melhor se identificar os dados obtidos com vista a facilitar a sua leitura e análise.

Refere-se que nos questionários surgiu uma grande percentagem de respostas cotadas com **Não concordo/Nem discordo**, pelo que se assume que eventualmente os respondentes possam revelar falta de interesse ou desacordo pela forma como as questões estavam colocadas.

Para tratamento estatístico dos dados recolhidos dos inquéritos por questionário foi utilizado o guia prático de utilização SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 17, de 2008.

Por último, é apresentada a análise de conteúdo realizada às 5 entrevistas devidamente segmentada e codificada, numa associação de subcategorias e categorias.

Na discussão dos resultados, pretende-se atestar se aqueles confirmam ou não as hipóteses colocadas.

2. Caracterização das Amostras

2.1. Educandos

Descreve-se de seguida, a primeira amostra, tendo em conta as variáveis: idade, ano de escolaridade, género, naturalidade, descendência, tipo de família e encarregado de educação, obtida através de uma ficha de caracterização, aplicada em sala de aula.

A primeira amostra, composta por 84 educandos, conforme representada no Quadro 2, evidencia 16 sujeitos na faixa etária dos 12 anos, 23 sujeitos na faixa etária dos 13 anos, 13 sujeitos na faixa etária dos 15 anos, 3 sujeitos na faixa etária dos 16 anos e apenas 1 educando tem 17 anos. Existe, portanto, uma maior concentração de sujeitos na faixa etária dos 14 anos, com uma representatividade de 33% (N=28).

Quadro 3

Distribuição por idades (84 educandos)

Idade	Frequência	%
12	16	19,0
13	23	27,4
14	28	33,3
15	13	15,5
16	3	3,6
17	1	1,2
Total	84	100,0

No que se refere à distribuição da amostra por gênero, como representado no Quadro 3, verifica-se que:

Quadro 4

Distribuição dos Educandos por gênero

Gênero	Frequência	%
Feminino	37	44,0
Masculino	47	56,0
Total	84	100,0

56% (N=47) são do sexo masculino e 44% (N=37) do sexo feminino.

Relativamente à naturalidade destes educandos, conforme representado nos Quadros 4 e 5:

Quadro 5
Naturalidade

Naturalidade	Frequência	%
NR	5	6,0
Portugal	73	86,9
Cabo Verde	4	4,8
São Tomé e Príncipe	1	1,2
Angola	1	1,2
Total	84	100,0

Quadro 6
Descendência

Descendência	Frequência	%
NR	5	6,0
Portugal	41	48,8
Cabo Verde	29	34,5
São Tomé e Príncipe	1	1,2
Angola	5	6,0
Guiné	1	1,2
Moçambique	2	2,4
Total	84	100,0

86,9% (N=73) são portugueses, 4,8% (N=4) são nascidos em Cabo Verde, 1,2% (N=1) nasceu em S.Tomé e Príncipe e 1,2% (N=1) nasceu em Angola, sendo que, 48,8% (N=41) são portugueses, 34,5% (N=29) são portugueses mas com descendência Cabo-verdiana, nos quais se inclui os 4 educandos cabo-verdianos referidos no Quadro 3, 6,0% (N=5) são portugueses com descendência Angolana, nos quais já está incluído 1 aluno angolano, 2,4% (N=2) são portugueses, com descendência Moçambicana, 1,2% (N=1) é natural de S.Tomé e Príncipe e 1,2% (N=1) tem raízes na Guiné.

Como se pode verificar através da análise do Quadro 6, relativamente à distribuição de educandos por ano de escolaridade, refere-se que:

Quadro 7

Ano de Escolaridade (educandos)

Ano de Escolaridade	Frequência	%
7	52	61,9
8	22	26,2
9	10	11,9
Total	84	100,0

61,9% (N=52) frequenta o 7º ano de escolaridade, 26,2% (N=22), frequenta o 8º ano de escolaridade 11,9% (N=10) frequenta o 9º ano de escolaridade, havendo assim, uma maior concentração de educandos a frequentar o 7ºano de escolaridade.

Predominantemente estes educandos são provenientes de famílias monoparentais, como representado no Quadro 7, sendo que: 54,8% (N=46) dos educandos reside com a mãe e 2,4% (N=2) reside com o pai. Apenas 31% (N=26) reside com o pai e com a mãe em simultâneo. 8,3% (N=7) reside com a avó e 3,6% (N=3) reside com outros familiares.

Quadro 8

Tipo de Família

Tipo de Família	Freq^a	%
Monoparental (Mãe)	46	54,8
Nuclear (Pai e Mãe)	26	31,0
Com a Avó	7	8,3
Monoparental (Pai)	2	2,4
Outros Familiares	3	3,6
Total	84	100,0

O encarregado de educação destes educandos é na sua grande parte, a mãe, conforme demonstrado através do Quadro 8, com uma percentagem de 79,8% (N=67).

Quadro 9

Encarregados de Educação

Encarregado de Educação (E.E.) - Grau de Parentesco	Frequência	%
mãe	67	79,8
pai	2	2,4
Irmã(o)	1	1,2
avó	6	7,1
tia	2	2,4
Total	78	92,9
NS/NR	6	7,2
Total	84	100,0

Dadas as razões apresentadas na primeira parte do nosso estudo, não é de estranhar que as mães constituam o elo de ligação entre a escola e a família, apesar de na maior parte das vezes não estarem presentes nas reuniões com os directores de turma. Estas delegam nos irmãos mais velhos a responsabilidade informal dessa tarefa, uma vez que aquando da matrícula é o nome da mãe que consta como encarregada de educação destes educandos.

Como já foi referido, foram seleccionados 62 educandos que integram a segunda amostra do estudo e que respondem aos objectivos do mesmo (educandos que residem com os irmãos mais velhos), fazendo-se, em seguida, uma breve caracterização dos mesmos conforme se pode verificar no Quadro 9.

Quadro 10

Caracterização da amostra (educandos)

Variáveis	Categorias	Nº
Idade	12 a 17 anos	62
Género	Masculino	34
	Feminino	28
	Total	62
Naturalidade	Cabo Verde	2
	S.Tomé e Príncipe	1
	Angola	1
	Portugal	58
	Total	62
Habilitações Académicas	3º CEB - 7º Ano	38
	3º CEB - 8º Ano	17
	3º CEB - 9º Ano	7
	Total	62

Apesar de 58 educandos serem de nacionalidade portuguesa, como representado no Quadro 9, a maior parte tem ascendência cabo-verdiana.

1.2. Irmãos mais velhos

No que concerne a amostra referente aos irmãos mais velhos, como representado no Quadro 10, as suas idades oscilam entre os 15 e os 33 anos. 31 elementos são do sexo feminino e 31 do sexo masculino. 10 são naturais de Cabo Verde, 1 de S. Tomé e

Príncipe, 2 nasceram em Angola e 1 nasceu na Guiné. Dos 48 portugueses, a maior parte tem descendência Cabo-verdiana.

Relativamente às habilitações académicas, 33 têm apenas o 9º ano de escolaridade ou um curso de nível 2, 24 têm o ensino secundário ou um curso de nível três concluídos e 3 frequentam o ensino superior.

Quadro 11

Caracterização da amostra (Irmãos)

Variáveis	Categorias	Nº
Idade	15 a 33	62
Género	Masculino	31
	Feminino	31
	Total	62
Naturalidade	Cabo Verde	10
	S.Tomé e Príncipe	1
	Angola	2
	Portugal	48
	Guiné	1
	Total	62
Habilitações Académicas	3º CEB	33
	Ensino Secundário	24
	Ensino Superior	3
	Não respondeu	2
	Total	62

Quadro 12

Situação Profissional dos Irmãos

Irmãos	
Empregados	22
Estudantes	24
Desempregados	18
Total	62

Da amostra dos 62 irmãos mais velhos, conforme representado no Quadro 11, 22 estão a trabalhar, 24 encontram-se a estudar e 18 encontram-se na situação de desemprego.

Todos os irmãos mais velhos que fazem parte da nossa amostra residem com os educandos e apenas um é encarregado de educação.

3. Resultados

3.1. Inquéritos por questionário

Apresenta-se no Quadro 12 uma súmula dos resultados referentes aos inquéritos por questionários em contagem e em percentagem, por questão/ item, com a respectiva escala (do discordo ao concordo), entre os educandos e os irmãos mais velhos.

Os resultados obtidos através do teste do Qui-Quadrado apresenta-nos o coeficiente de Pearson que indica se essas diferenças são estatisticamente significativas.

Como o valor de referência criado foi 5% = 0,050, sempre que no teste de qui-quadrado o valor for inferior a 0,050 é indicador da existência de diferenças entre as opiniões dos alunos e dos irmãos mais velhos (Anexo V).

Quadro 13

Diferenças entre as respostas obtidas aos questionários B1 e C

2. Expectativas e opiniões em relação às finalidades da Escola	Não existem diferenças
2.1 - Finalidades da Escola: (a Escola serve para...)	
3. Expectativas e opiniões sobre a escola que o educando frequenta	Não existem diferenças
3.1 Órgãos de Direcção: Revelam interesse pelos problemas dos educandos	
3.2 - Professores	
e) Avaliam os educandos de forma justa e correcta	existem diferenças
g) Explicam bem as matérias	existem diferenças
h) Dão-se bem com os educandos	existem diferenças
3.3 - Processo ensino-aprendizagem:	

a)As matérias dadas são interessantes	existem diferenças
b)A forma como as matérias são dadas motiva os educandos	existem diferenças
d)Os educandos têm muitas disciplinas	existem diferenças
f) Os educandos têm uma grande carga horária semanal	existem diferenças
g)As disciplinas estão mal distribuídas pelo dia	existem diferenças
h)O tempo dos intervalos é curto	existem diferenças
3.4 - - Serviços de Apoio:	
d)O funcionamento da mediateca serve os interesses dos educandos	existem diferenças
3.5 - Serviços Administrativos	
a) O atendimento é rápido	existem diferenças
b)As dúvidas e questões colocadas são rapidamente clarificadas	existem diferenças
c)Os funcionários são simpáticos	existem diferenças
d)Os funcionários ajudam os educandos no preenchimento de impressos	existem diferenças
3.4 - Auxiliares da Acção Educativa:	
a)Têm uma boa relação com os educandos	existem diferenças
b)Estão sempre disponíveis para ajudar	existem diferenças
3.5 - Serviços Administrativos	Não existem diferenças
3.6 - Auxiliares de Acção Educativa	Não existem diferenças
3.7 -Educadores	
a)Ajudam prontamente os educandos quando necessário	existem diferenças
b) Ouvem os educandos	existem diferenças
c)Dão conselhos	existem diferenças
d)Colaboram com os educandos nas actividades extra-curriculares	existem diferenças
3.8 - Educandos:	
a)Cumrem as regras do Regulamento interno da escola	existem diferenças

b)Respeitam os professores	existem diferenças
c) Respeitam os auxiliares de acção educativa	existem diferenças
d)Respeitam os educadores	existem diferenças
e)Respeitam os outros colegas	existem diferenças
f)Contribuem para um bom ambiente na escola	existem diferenças
3.9 – Serviços de Psicologia e Orientação	
b)Ajudam os educandos nas suas escolhas para prosseguimento de estudos	existem diferenças
d)Ajudam a resolver os problemas com os outros	existem diferenças
3.10 - Espaço na Escola:	
a)A aparência exterior da escola é agradável	existem diferenças
b)A escola tem locais abrigados	existem diferenças
c)A escola tem locais confortáveis	existem diferenças
e)O espaço de recreio é bom	existem diferenças
g)As salas de aula são confortáveis	existem diferenças
i)A limpeza das salas de aula é boa	existem diferenças
j)A limpeza dos WC é boa	existem diferenças

No ponto 2. - **Expectativas e opiniões em relação às finalidades da Escola**, não existe qualquer discordância entre educandos e irmãos mais velhos relativamente às respostas dadas.

O ponto 3. - **Expectativas e opiniões sobre a escola que o educando frequenta**, o item 3.1 - **Orgãos de Direcção** mereceu consenso por parte de educandos e irmãos. Já o item 3.2 - **Professores -, alínea e)** regista diferenças de opinião que não se consideram muito relevantes, uma vez que existe uma aproximação entre o grau de concordância **Concordo/Não concordo** às respostas dadas. O facto de, por parte dos educandos haver uma percentagem de 8,9%, (conforme se pode verificar no Anexo V) influenciou o resultado final. Ainda no mesmo item, alíneas **g)** e **h)**, as respostas dadas com o grau de concordância, **Não Concordo/Nem discordo**, apresentam percentagens que oscilam entre os 11,4% e 1,6% na primeira e 15,3% e 1,6%, na segunda. Podem as mesmas estar

associadas à falta de interesse por parte dos educandos ou à falta de conhecimento sobre o assunto questionado, por parte dos irmãos mais velhos.

O item **3.3 - Processo ensino-aprendizagem**, alínea **d)** mereceu, por parte dos educandos, 55% no grau de concordância **Concordo**. Os irmãos mais velhos concordam igualmente que estes educandos têm muitas disciplinas, em cerca de 39%.

Relativamente às alíneas **f)** e **g)**, do mesmo item, a maior parte dos educandos, 51%, concorda que têm uma grande carga horária semanal, assim como os seus irmãos, com 37%. Relativamente à distribuição das disciplinas pelo dia, 41% dos educandos confirma que tem muitas disciplinas e só 23% dos irmãos concorda com esta afirmação.

57% dos educandos acha que o tempo dos intervalos é curto, alínea **h)**, afirmação que teve a concordância de 38% dos irmãos.

Relativamente aos **Serviços de Apoio** da escola, item **3.4**, 10,7% discorda desta afirmação, comparativamente aos 20,7% dos irmãos.

Os **Serviços Administrativos**, item **3.5** regista discrepância entre a opinião de irmãos e educandos. Todos os itens têm uma oscilação de resposta no grau de concordância, **Não Concordo/Nem discordo**, por parte dos educandos, que pode influenciar os resultados obtidos na sua totalidade.

O item **3.6 - Auxiliares de Acção Educativa**, nas suas alíneas **a)** e **b)** registam igualmente diferenças nas respostas dadas. Ao nível do grau de concordância **Concordo**, a primeira regista valores de 28,5% para os educandos, enquanto os irmãos concordam em 43,9% com esta afirmação. Na segunda, 21,1% dos irmãos concorda em que os auxiliares de acção educativa estão sempre disponíveis para ajudar, afirmação corroborada pelos irmãos em 40,7%.

No item **3.7 - Educadores** as alíneas **a), b), c)** e **d)** registam diferenças de opinião com valores no grau de concordância **Não/Concordo/Nem discordo** entre 13%/1,6%; 10,6%/2,4% nas duas primeiras, pelo que, a exemplo dos itens anteriores, poderá haver influência na apresentação dos resultados finais. Já as alíneas seguintes, **c)** e **d)**, registam valores menos aproximados entre os graus de concordância **Discordo** e **Concordo**, pelo que se considera que sobre estas matérias não existe concordância entre educandos e irmãos.

No que concerne o item **3.8 - Educandos** existem diferenças ao nível das alíneas **a), b), c), d) e e)**, reunindo apenas consenso a alínea **f)**. As 5 primeiras alíneas têm igualmente uma percentagem elevada de discrepância ao nível do grau de concordância **Não Concordo/Nem Discordo**. Como já referido em situações anteriores, os resultados obtidos neste parâmetro poderão influenciar os resultados totais.

A resposta ao penúltimo item, **3.9 - Serviços de Psicologia e Orientação** revela diferenças de opinião ao nível das alíneas **b) e d)**. Na alínea **b)**, 8,3% dos educandos discorda contra a discordância de apenas 1,7% dos irmãos, enquanto 39,2% dos educandos concorda com o referido item tendo também a concordância de 47,5% dos irmãos. No item **d)**, Ajudam a resolver os problemas com os outros, 35,5% dos educandos concorda, a par de 46,3% dos irmãos.

O último item, **3.9 - Espaço na escola**, depois de feita a análise às respostas dadas, afere-se que existem diferenças de opinião nas alíneas **a), b), c), e), g) i) e j)** pelo que se conclui que por parte dos irmãos, talvez exista falta de conhecimento relativamente às questões colocadas, uma vez que são os seus irmãos mais novos que conhecem melhor o espaço que os rodeia.

4. Entrevistas

4.1. Análise das Entrevistas

A respectiva síntese por categorias e subcategorias da análise de conteúdo é a que a seguir se apresenta:

Quadro 14

Síntese das categorias e subcategorias da análise de conteúdo

Categoria 1 Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às finalidades da Escola	Subcategorias	Nº 1	<u>Ter uma Vida melhor</u>
Categoria 1 A Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às funções da Escola	Subcategorias	3	<u>Formação do Aluno</u> <u>Dificuldades da Escola</u> <u>Diferenças:</u> - Escola de Ontem - Escola de Hoje
Categoria 2 Opinião dos irmãos quanto ao processo ensino-aprendizagem	Subcategorias	5	<u>Professores</u> <u>Métodos de Ensino</u> <u>Disciplina</u> <u>Hábitos de trabalho</u> <u>Avaliação</u>
Categoria 3 Opinião dos irmãos no que respeita aos órgãos, estruturas e serviços de apoio prestados pela escola	Subcategorias	6	<u>Funcionamento da escola no Geral</u> <u>Órgãos de Direcção</u> <u>Educadores</u> <u>Stase</u> <u>Funcionamento da Secretaria</u> <u>Serviços de Apoio:</u> Mediateca Bar Refeitório
Categoria 4 Opinião dos irmãos quanto ao ambiente e funcionamento e ambiente da escola	Subcategorias	2	<u>Instalações</u> <u>Segurança</u>
Categoria 6 Papel dos irmãos em relação à escola	Subcategorias	2	<u>Interesse</u> <u>Envolvimento e Participação</u>

5. Síntese Geral

Relativamente aos resultados empíricos da investigação, não existem diferenças de opinião sobre as finalidades da Escola e os propósitos que ela serve. Ou seja, a percepção que os sujeitos da amostra têm acerca das finalidades da Escola em geral e da escola em particular passam por: “ter uma vida melhor”, contribuir “para a formação do aluno” e garantir uma profissão no futuro.

No que respeita às dificuldades com as quais a Escola se defronta hoje, existe uma associação directa entre estas e o comportamento dos educandos, manifestado pela indisciplina dentro da sala de aula e na Escola em geral.

Embora os erros sejam, de certa forma, reconhecidos pelos educandos, existe alguma dificuldade em modificar os seus comportamentos, o que levanta outra questão: a da estrutura organizacional da escola. Porque os educandos, só vão até onde os deixam ir”, é imperioso a correcta aplicação de medidas sancionatórias, sempre que se verifiquem casos de indisciplina, a par de uma articulação eficaz com toda a comunidade educativa e, naturalmente, o envolvimento da Família, parte integrante na construção do sucesso educativo destes educandos.

Os irmãos influenciam os educandos sobre determinados aspectos, mas não conseguem actuar eficazmente de forma a resolver algumas situações graves, porque também eles foram educandos mal comportados, com percursos de vida em nada facilitadores. Quando se querem impor sobre uma ou outra questão mais delicada não são corroborados pelos mais novos nas suas intenções. Os seus papéis são mais sensibilizadores de futuras questões problemáticas. Actuam na prevenção e, muitas vezes, na resolução dos problemas, mas não tão eficazmente como seria desejável.

III Parte – Conclusões e Recomendações

1. Conclusões

Terminado este trabalho, julga-se necessário tecer algumas considerações decorrentes do presente estudo. Não se pretende explicar exhaustivamente os resultados que foram sendo explicados ao longo do mesmo mas sim realçar alguns aspectos que merecem destaque.

Com o intuito de conhecer as opiniões dos irmãos mais velhos sobre a Escola e das suas possíveis influências no percurso escolar dos mais novos parece poder concluir-se o seguinte:

- Ambos os grupos acreditam nas funções que a Escola deve potenciar - educar e formar. No entanto, parece ao mesmo tempo que existe uma desarticulação entre aquilo que é esperado e as próprias condutas de actuação por parte dos inquiridos, o que acentua grandes diferenças entre aquilo que elegem como teoria e aquilo que praticam.

- Constatam-se também que existe interesse por parte dos irmãos mais velhos nas condutas que os mais novos revelam em termos escolares. Contudo, não revelam os mesmos uma atitude pró-activa no dia-a-dia. Apenas se observa uma atitude interventiva quando algo já aconteceu ou está para acontecer na escola.

- Não existe um grande conhecimento por parte dos irmãos mais velhos das práticas escolares dos educandos e de algumas estruturas escolares existentes. Exceptuam-se situações em que existe uma satisfação das necessidades individuais relativamente a algumas dessas estruturas, como é o caso dos serviços dos STASE.

- Embora exista, em termos percentuais, e como já referido anteriormente, diferenças ao nível das respostas dadas a alguns itens, não se consideram as mesmas relevantes, pois conclui-se que algumas respostas aos questionários parece terem sido dadas com alguma leviandade (mesmo que só por cruzes), não tendo os inquiridos dado grande importância ao que foi solicitado.

- Há ainda a realçar alguns aspectos relacionados com as respostas dadas aos inquiridos por entrevista. Embora arbitrariamente escolhidos, os respondentes revelaram que existe um fosso entre a educação que lhes foi dada e a educação dos seus irmãos,

demonstrando algum desagrado relativamente às oportunidades que não são aproveitadas, nem ao trabalho da escola que deveria, segundo estes, ser valorizado.

Tentando dar resposta aos objectivos definidos no início do presente trabalho - conhecer, interpretar e analisar as influências que os irmãos mais velhos podem ter no percurso escolar dos irmãos mais novos -, parece poder-se afirmar, com alguma consistência e de uma forma em geral, que estes últimos respeitam e estão receptivos às opiniões e sugestões dos irmãos mais velhos. Contudo, muitas vezes, na prática, demonstram atitudes que contrariam teorias por estes inculcadas, reclamando direitos e esquecendo os seus deveres. As influências dos irmãos mais velhos registam um peso maior ao nível da importância das aprendizagens e no comportamento que os mais novos assumem no dia-a-dia. No entanto, existe uma espécie de abismo entre as representações que absorvem dos seus irmãos, face às que vão absorvendo na escola, o que origina alguma incongruência nas suas atitudes e nos seus comportamentos.

No que concerne à questão de partida - Será que as representações e as expectativas tidas pelos irmãos mais velhos sobre a escola influenciam as representações e as expectativas dos irmãos mais novos? - Crê-se existir uma correlação directa em 50% das questões colocadas nos inquéritos por questionário. Contudo, refere-se a importância do tempo diário que estes jovens passam na escola e da necessidade de se afirmarem e serem aceites pelos seus pares. Como salienta Santiago (1997), as representações da escola são realidades escolares e constituem quadros de referência para estes jovens, que se envolvem e participam, contrariando muitas vezes o próprio Regulamento Interno da escola.

Vala (2006) salienta que todas as formas de conhecimento são representações que ocorrem diariamente. Elas são partilhadas, criadas e recriadas e relacionam-se com o meio em que se inserem, constituindo um guia para a acção e comunicação, neste caso, destes jovens.

A alavanca inspiradora para modificar algumas das atitudes atrás descritas está, com certeza, em projectos educativos bem delineados com modelos educativos adaptados aos públicos que servem e às suas necessidades, de forma a garantir o sucesso educativo de todos os que frequentam a Escola, independentemente da sua origem e condição social.

Igualmente importante é trazer as famílias à Escola, uma vez que os que mais precisam são possivelmente aqueles que não se sentem bem lá, que não compreendem a sua linguagem e que apenas se deslocam à Escola quando os educandos têm mau comportamento ou mau aproveitamento (sejam pais, irmãos, tios, avôs), proporcionando-lhes formas de integração cultural e acreditando que no trabalho conjunto reside o sucesso do produto final.

Cada Escola vive virada para si porque assim é facilitado e permitido pelo sistema, privilegiando-se o discurso político sobre a educação em detrimento de políticas de educação actuates, exequíveis, salvaguardando-se particularidades individuais e estimulando-se potencialidades escondidas.

Contudo, cada escola é uma comunidade educativa e, nesse sentido, tem de responder com eficácia às solicitações dos seus educandos, através dos mecanismos que dispõe, a fim de os preparar para a inclusão na sociedade em que vivem como cidadãos com direitos e com deveres assumidos.

2. Recomendações

Terminado este trabalho, seria útil formular propostas em forma de recomendação uma vez que os estudos sobre a escola e a família nunca se podem entender como estudos consumados, feitos de conclusões estanques.

Dado que, na revisão da literatura efectuada, não foi encontrado qualquer estudo sobre as representações sociais em contexto educativo que abordasse a temática dos irmãos mais velhos, considera-se pertinente em futuras investigações a abordagem dos seguintes temas:

Diferenças ao nível do género entre as representações que os irmãos mais velhos têm da escola;

A forma de perceber a Escola nas diferentes faixas etárias;

A origem do hiato existente entre a educação dos irmãos nascidos em Cabo Verde comparativamente aos irmãos nascidos em Portugal, embora afro-descendentes;

A Instituição Escola não privilegia todas as culturas existentes direccionando-se, apenas, para a cultura europeia.

Dadas as características e contínuas transformações sociais, o desafio em educação é constante e todos os agentes envolvidos, directa ou indirectamente, no processo de ensino-aprendizagem de cada cidadão, deverão ter a consciência e obrigação morais de contribuir para a “construção” do indivíduo, academicamente e socialmente capaz.

Fontes

- Almeida, A.N. & Vieira, M. M (2006). *A escola em Portugal*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Alves-Mazzotti, A. J. (1994). Representações Sociais: Aspectos teóricos e aplicações à educação. *Aberto*, Ano 14, 61. Brasília.
- Alves, N. & Canário R. (2004). Escola e exclusão social: das promessas às incertezas. In *Análise Social*, volume XXXVIII, nº 169. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.
- Amaral, V. (1999). Escola e representações sociais da inteligência. *Análise Psicológica*, vol.1 (XVII): 117-120.
- Arruda, A. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de género. *Cadernos de Pesquisa*, nº 117. S. Paulo.
- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. 5ª ed. Lisboa: Edições 70.
- Barroso, J. (org.) (2003). *A Escola Pública. Regulação - desregulação - privatização*. Porto: Edições Asa.
- Bell, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Benavente, A.; Costa, A.F.; Machado, F.L.; Neves, M.C (1987). *Do outro lado da escola*. Lisboa: Fundação Bernard von Leer.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Boutinet, J. P. (1996). *Antropologia do projecto*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Cabecinhas, R. & Lázaro, A. (1997). Identidade social e estereótipos sociais de grupos em conflito: Um estudo numa organização universitária. In *Cadernos do Noroeste*, vol. 10 (1). Braga: Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.
- Cabecinhas, R. (2002). *Racismo e etnicidade em Portugal: Uma análise psicossociológica da homogeneização das minorias*. (Dissertação de Doutoramento). Braga: Universidade do Minho.

- Cabecinhas, R. (2009). Investigar representações sociais: metodologia e níveis de análise. In M.M. Baptista (ed.) *Cultura: Metodologias e investigação*. Lisboa: Ver o Verso Edições.
- Cabral, M.V (org.) (2007). *Sucesso e insucesso: Escola, economia e sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Canário, R. (org.) (1992). *Inovação e projecto educativo de escola*. Lisboa: Educa.
- Canário, R.; Alves, N.; Rolo, C. (2001). *A Escola e a exclusão social*. Lisboa: Educa. IIE.
- Canário, R. et al. (2002). *Espaços de educação. Tempos de formação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Carvalho, J. E. (2009). *Metodologia do trabalho científico*. Lisboa: Escolar Editora.
- Carvalho, R. (2008). *História do Ensino em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cortesão, L. (1988). *Escola, sociedade. Que relação?* Porto: Edições Afrontamento.
- Cruz, S. V. (1997). Representação de escola e trajetória escolar. *Psicologia USP* Vol. 8, nº 1. São Paulo.
- Diez, J. J. (1989). *Família-escola, uma relação vital*. Porto: Colecção Crescer.
- Diogo, J. (1998). *Parceria escola/família. A caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.
- Doise, W. (1992). L'ancrage dans les études sur les représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, XLV (405), 189-195.
- Duarte, B (2008). Estudos de caso em educação. Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização. *Revista Lusófona de Educação*.
- Durkheim, E. (1995). *As regras do método sociológico*. Lisboa: Presença.
- Durkheim, E. (2007). *Educação e sociologia*. Lisboa: Edições 70.
- Eco, U. (1998). *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Lisboa: Editorial Presença.

- Estevão, C.V. (2006). Educação e juventude: o lugar da escola nas representações dos jovens. In *Impulso*, Piracicaba, 17.
- Estrela, A. (1990). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Estrela, A. & Ferreira, J. (org) (2001). *Investigação em educação: Métodos e técnicas*. Lisboa: Educa.
- Farr, R. (1992). La représentation sociale: la théorie et ses critiques. *Bulletin de Psychologie*, 405: 183-188.
- Fernandes, A. T.(1993). Conflitualidade e movimentos sociais. In *Análise Social*, vol. XXVIII, pp.787-828.
- Flament, C. (1989). Structure et dynamique des représentations sociales. In D. Jodelet (org.), *Les Représentations Sociales*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001). *O inquérito: Teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Gouveia-Pereira, M. et al (2000). Dinâmicas grupais na adolescência. In *Análise Psicológica*, vol. XVIII, pp. 191-201.
- Grilo, Marçal (2002). *Desafios da educação. Ideias para uma política educativa no século XXI*. Lisboa: Oficina do Livro.
- Howarth, C. (2004). Representations and resistance in the context of school exclusion: reasons to be critical. *Journal of Community & Applied Social Psychology*. vol.14: 356-377.
- Jodelet, D. (1997). Les représentations sociales: Un domaine en expansion in D. Jodelet (ed.) *Les représentations sociales*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Jodelet, D. (2005). *Loucuras e representações sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Jodelet, D. (2008). Social representations: The beautiful invention. *Journal for the Theory of Social Behaviour* 38:4 USA, pp. 411-430.
- Judt, T. (2007). *Pós-guerra. História da Europa desde 1945*. Coimbra: Edições 70.
- Leite, C (2002). *O currículo e o multiculturalismo no sistema educativo português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Léon, A. (1983). *Introdução à História da Educação*: Lisboa: Publicações D.Quixote.

- Lessard-Hébert, M. (1996). *Pesquisa em educação*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Moscovici, S. & Lage, E. (1978). Studies in social influence IV: Minority influence in a context of original judgments. In *European Journal of Social Psychology*, Vol. 8: 349-365.
- Moscovici, S. (1984). The phenomenon of social Representations in R. Farr & S. Moscovici, (eds.) *Social representations*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, 18: 211-250. Paris: École des Hautes Études en Sciences Sociales.
- Moscovici, S. (1989). Des représentations collectives aux représentations sociales. In M. A. Nogueira (2005). *A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas*. In *Análise Social*, Vol. XI, pp. 563-578.
- Nóvoa, A. (2002). *Evidentemente. Histórias de educação*. Porto: Edições ASA.
- Pereira, A. (2008). *SPSS – Guia prático de utilização. Análise de dados para ciências sociais e psicologia*. Lisboa : Edições Sílabo.
- Perrenoud. P. (2002). *Aprender a negociar a mudança em educação. Novas estratégias de inovação*. Porto: Asa Editores.
- Porfírio, P. A. (2007). Representações da escola e atitudes face à aprendizagem. Um estudo no 3º ciclo do ensino básico. *Revista Lusófona de Educação* nº 12, pp. 194-195.
- Prost, A. et al (2001). *Espaços de educação, tempos de formação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Coleção Trajectos. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, N. (1990). Educação precoce e práticas de cuidados infantis em meios urbanos. In *Actas do Colóquio Viver em Cidade*. Lisboa: LNEC, p. 315-23.
- Relvas, A. P. (1996). *O ciclo vital da família*. Porto: Edições Afrontamento.

- Rêses, E. (2004). *Do conhecimento sociológico à teoria das representações sociais*. (Dissertação de mestrado). Brasília: Universidade de Brasília.
- Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Sampaio, J. (2000). Um novo paradigma de formação de professores. In *Revista Iberoamericana de Educación*. Brasil: N° 40, p.1. Disponível em <http://www.rieoei.org/1604.htm>
- Sanches, R. (2007). A Escola vista pelos pais. Estudo de caso numa escola do Ensino Básico. (Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional). Lisboa: Universidade Aberta.
- Santiago, R. (1997). *A escola representada pelos alunos, pelos pais e pelos professores*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Seabra, T. (1999). *Educação nas famílias. Etnicidades e classes sociais*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Semin, G. (1989). Prototypes et représentation sociales. Em D. Jodelet (org.), *Les représentations sociales*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Silva, A. S. & Pinto, J. M. (orgs) (1986). *Metodologia das ciências sociais*. Biblioteca das Ciências do Homem. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, M. C. V. (2008). *Diversidade cultural na escola. Encontros e desencontros*. Lisboa: Edições Colibri.
- Silva, P. (2003). *Escola-família uma relação armadilhada – Interculturalidade e relações de poder*. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, P. (2007). Associações de pais, interculturalidade e clivagem sociológica: Algumas questões. In *Revista Eletrônica de Educação*, vol. 1, nº 1. Programa de Pós-graduação em educação.
- Spink, M. J. P. (1993). The concept of social representations. In *Social Psychology. Cadernos de saúde*, vol.9, pp. 300-308. Rio de Janeiro.
- Stake, R. E. (2007). *A arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Stoer, S.R. & Cortesão, L. (1999). *Levantando a pedra*. Porto: Edições Afrontamento.

- Tajfel, H. (1972). Experiments in a vacuum. In J. Israel & H. Tajfel (eds), *The context of social psychology: A critical assessment*. London: Academic Press, pp. 69-119.
- Tajfel, H. (1981-83). *Grupos Humanos e Categorias Sociais*, Vol. I e II, Livros Horizonte, Lda, Lisboa (tradução portuguesa de: *Human Groups and Social Categories: Studies in Social Psychology*, Cambridge University Press).
- Tuckman, B. (1994). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vala, J. (1986). Sobre as representações sociais - para uma epistemologia do senso comum. *Cadernos de Ciências Sociais*, 4, pp. 5-30.
- Vala, J.; Monteiro, M. B., & Lima, M. L. (1987). Conflitos intergrupais em contexto organizacional: Problemas de investigação e de intervenção – estudo de um caso. In *Análise Social*, vol. XXIII (99), pp. 801-814.
- Vala, J. (1997). Representações sociais e percepções intergrupais. In *Análise Social*, vol. XXXII, pp. 7-29.
- Vala, J. (Org.) (1999). *Novos racismos: Perspectivas comparativas*. Oeiras: Celta.
- Vala, J. (2000). Representações sociais e psicologia social do pensamento quotidiano. In J. Vala, & M. B. Monteiro (orgs.) *Psicologia social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 4ª Edição, pp. 475-50.
- Vala, J. (2006). Representações sociais - para uma psicologia social do pensamento social. In J. Vala & M. B. Monteiro (orgs.), *Psicologia social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 353-367.
- Villas-Bôas, L. P. S. (2004). Teoria das representações sociais e o conceito de emoção: Diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto Maturana. *Psicologia da Educação* vol. 19. S.Paulo, pp. 144-166.

Legislação Consultada

Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro Reorganização Curricular do Ensino Básico.

Decreto-Lei 6/2001 de 18 de Janeiro. Reorganização Curricular dos Ensinos Básico e Secundário.

Decreto-Lei nº 46/86 de 14 de Outubro/artigo 2º Nº 4. Lei de Bases do Sistema Educativo.

ANEXOS

Anexo I

QUESTIONÁRIO A

As informações recolhidas neste questionário são confidenciais e destinam-se a análise no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Ramo de Análise e Intervenção em Educação.

1. Dados sobre o educando	
Idade:	
Género:	Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/>
Naturalidade:	
Ano de escolaridade:	

2. Dados sobre os pais/encarregados de educação			
	Mãe	Pai	Enc. Educação (grau de parentesco: _____)
Idade:			
Profissão:			
Naturalidade:			
Habilitações Académicas:			

3. Caracterização do agregado familiar
Vivem com o educando na mesma casa: Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Avô/Avó <input type="checkbox"/> Irmãos <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> : Quem? _____
Número de irmãos: ____
Idades: __/__/__/__/__/

4. Caracterização do(s) irmão(s) mais velho(s) a residir(em) com o educando			
	Irmão (1)	Irmão (2)	Irmão (3)
Idade:			
Naturalidade:			
Habilitações Académicas:			

5. Situação do(s) irmão(s) mais velho(s) a residir(em) com o educando			
	Irmão (1)	Irmão (2)	Irmão (3)
A trabalhar			
A estudar			
Outra: (qual?)			

Muito obrigada pela sua colaboração.

Anexo II

Questionário B

Este questionário pretende obter informações acerca da visão que os educandos têm da Escola em geral e da sua escola em particular.

Este questionário é anónimo e será tratado com o maior sigilo.

1. Dados sobre o educando	
Idade: _____	Ano de Escolaridade: _____
Género: Feminino <input type="checkbox"/>	Masculino <input type="checkbox"/>

2. Expectativas e opiniões do educando em relação às finalidades da Escola

Assinala com uma cruz a alternativa que consideras mais adequada.

No final de cada item podes dar outra opinião ainda não referida.

2.1 - Finalidades da Escola: (a Escola serve para...)	Concordo	Discordo
a) Adquirir conhecimentos.		
b) Aprender a ser responsável.		
c) Adquirir regras		
d) Desenvolver a criatividade		
e) Aprender a conviver.		
f) Alcançar os valores necessários para a vida.		
g) Preparar para a vida profissional.		
Outra(s):		

3. Expectativas e opiniões sobre a escola que o educando frequenta

3.1 - Órgãos de Direcção	Concordo	Discordo
a) Revelam interesse pelos problemas dos educandos.		
b) Manifestam disponibilidade para ouvir os educandos.		
c) Resolvem rapidamente os problemas.		
Outra(s):		

3.2 - Professores	Concordo	Discordo
a) Sabem lidar com os educandos.		
b) São exigentes.		
c) Desenvolvem nos educandos hábitos de trabalho.		
d) Mantêm a disciplina.		
e) Avaliam os educandos de forma justa e correcta		
f) Esforçam-se para que as aulas corram bem.		
g) Explicam bem as matérias.		
h) Dão-se bem com os educandos.		
i) Dão-se bem uns com os outros.		
j) Dão-se bem com os encarregados de educação.		
k) Dão-se bem com os Órgãos de Direcção.		
l) Dão-se bem com os auxiliares de acção educativa.		
m) Dão-se bem com os educadores.		
Outra(s):		

3.3 - Processo ensino-aprendizagem	Concordo	Discordo
a) As matérias dadas são interessantes.		
b) A forma como as matérias são dadas motiva os educandos.		
c) Existem materiais de suporte, ex: retroprojector, quadro interactivo, data-show, computador, etc., que facilitam as aprendizagens.		
d) Os educandos têm muitas disciplinas.		
e) O número de horas de aulas/dia é excessivo.		
f) Os educandos têm uma grande carga horária semanal.		
g) As disciplinas estão mal distribuídas pelo dia.		
h) O tempo dos intervalos é curto.		
Outra(s):		

3.4 – Serviços de Apoio	Concordo	Discordo
a) O funcionamento da secretaria é bom.		
b) O funcionamento do bar responde às necessidades dos educandos.		
c) O funcionamento do refeitório é bom.		
d) O funcionamento da mediateca serve os interesses dos educandos.		
Que outros serviços de apoio gostarias de ver a funcionar na tua escola?		

3.5 - Serviços Administrativos	Concordo	Discordo
a) O atendimento é rápido.		
b) As dúvidas e questões colocadas são rapidamente clarificadas.		
c) Os funcionários são simpáticos.		
d) Os funcionários ajudam os educandos no preenchimento de impressos.		
Outra(s):		

3.6 - Auxiliares de Acção Educativa	Concordo	Discordo
a) Têm uma boa relação com os educandos.		
b) Estão sempre disponíveis para ajudar.		
c) Dão-se bem uns com os outros.		
d) Dão-se bem com os professores.		
e) Dão-se bem com os Órgãos de Direcção		
f) Dão bem com os educadores.		
Outra(s):		

3.7 – Educadores	Concordo	Discordo
a) Ajudam prontamente os educandos quando necessário.		
b) Ouvem os educandos.		
c) Dão conselhos.		
d) Colaboram com os educandos nas actividades extra-curriculares.		
e) Dão-se bem uns com os outros.		

f) Dão-se bem com os auxiliares de acção educativa.		
g) Dão-se bem com os professores.		
h) Dão-se bem com os Órgãos de Direcção.		
Outra(s):		

3.8 – Educandos	Concordo	Discordo
a) Os educandos cumprem as regras do Regulamento Interno da escola.		
b) Respeitam os professores.		
c) Respeitam os auxiliares de acção educativa.		
d) Respeitam os educadores.		
e) Respeitam os outros colegas.		
f) Contribuem para um bom ambiente na escola.		
g) Faltam muito.		
Outra(s) Situação(ões):		

3.9 – Serviços de Psicologia e Orientação	Concordo	Discordo
a) Os serviço de psicologia e orientação são importantes na escola.		
b) Ajuda os educandos nas suas escolhas para prosseguimento de estudos		
c) Auxilia os educandos nas escolhas profissionais.		
d) Ajuda a resolver os problemas com os outros.		
Outras situações:		

3.10 – Espaço na Escola	Concordo	Discordo
a) A aparência exterior da escola é agradável.		
b) A escola tem locais abrigados		
c) A escola tem locais confortáveis.		

d) A escola permite o convívio entre os educandos.		
e) O espaço do recreio é bom.		
f) Existem muitas actividades extra-curriculares		
g) As salas de aula são confortáveis.		
h) Os espaços exteriores encontram-se normalmente limpos.		
i) A limpeza das salas de aula é boa.		
j) A limpeza dos WC é boa.		
Outra(s):		

Muito obrigada pela sua colaboração.

Anexo III

Questionário B1

Este questionário pretende obter informações acerca da visão que os educandos têm da Escola em geral e da sua escola em particular.

Este questionário é anónimo e será tratado com o maior sigilo.

1. Dados sobre o educando	
Idade: _____	Ano de Escolaridade: _____
Género: Feminino <input type="checkbox"/>	Masculino <input type="checkbox"/>

2. Expectativas e opiniões do educando em relação às finalidades da Escola

Assinala com uma cruz a alternativa que consideras mais adequada.
No final de cada item pode dar outra opinião ainda não referida.

2.1 - Finalidades da Escola: (a Escola serve para...)	Concordo	Discordo	Não concordo/ Nem discordo
a) Adquirir conhecimentos.			
b) Aprender a ser responsável.			
c) Adquirir regras			
d) Desenvolver a criatividade			
e) Aprender a conviver.			
f) Alcançar os valores necessários para a vida.			
g) Preparar para a vida profissional.			
Outra(s):			

3. Expectativas e opiniões sobre a escola que o educando frequenta

3.1 - Órgãos de Direcção	Concordo	Discordo	Nem concordo/Nem discordo
a) Revelam interesse pelos problemas dos educandos.			
b) Manifestam disponibilidade para ouvir os educandos.			
c) Resolvem rapidamente os problemas.			
Outra(s):			

3.2 - Professores	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Sabem lidar com os educandos.			
b) São exigentes.			
c) Desenvolvem nos educandos hábitos de trabalho.			
d) Mantêm a disciplina.			
e) Avaliam os educandos de forma justa e correcta			
f) Esforçam-se para que as aulas corram bem.			
g) Explicam bem as matérias.			
h) Dão-se bem com os educandos.			
i) Dão-se bem uns com os outros.			
j) Dão-se bem com os encarregados de educação.			
k) Dão-se bem com os Órgãos de Direcção.			
l) Dão-se bem com os auxiliares de acção educativa.			
m) Dão-se bem com os educadores.			
Outra(s):			

3.3 - Processo ensino-aprendizagem	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) As matérias dadas são interessantes.			
b) A forma como as matérias são dadas motiva os educandos.			
c) Existem materiais de suporte, ex: retroprojector, quadro interactivo, data-show, computador, etc., que facilitam as aprendizagens.			
d) Os educandos têm muitas disciplinas.			
e) O número de horas de aulas/dia é excessivo.			
f) Os educandos têm uma grande carga horária semanal.			
g) As disciplinas estão mal distribuídas pelo dia.			
h) O tempo dos intervalos é curto.			
Outra(s):			

3.4 – Serviços de Apoio	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) O funcionamento da secretaria é bom.			
b) O funcionamento do bar responde às necessidades dos educandos.			
c) O funcionamento do refeitório é bom.			
d) O funcionamento da mediateca serve os interesses dos educandos.			
Que outros serviços de apoio gostarias de ver a funcionar na tua escola?			

3.5 - Serviços Administrativos	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) O atendimento é rápido.			
b) As dúvidas e questões colocadas são rapidamente clarificadas.			
c) Os funcionários são simpáticos.			
d) Os funcionários ajudam os educandos no preenchimento de impressos.			
Outra(s):			

3.6 - Auxiliares de Acção Educativa	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Têm uma boa relação com os educandos.			
b) Estão sempre disponíveis para ajudar.			
c) Dão-se bem uns com os outros.			
d) Dão-se bem com os professores.			
e) Dão-se bem com os Órgãos de Direcção			
f) Dão bem com os educadores.			
Outra(s):			

3.7 – Educadores	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Ajudam prontamente os educandos quando necessário.			
b) Ouvem os educandos.			
c) Dão conselhos.			
d) Colaboram com os educandos nas actividades extra-curriculares.			
e) Dão-se bem uns com os outros.			
f) Dão-se bem com os auxiliares de acção educativa.			
g) Dão-se bem com os professores.			
h) Dão-se bem com os Órgãos de Direcção.			
Outra(s):			

3.8 – Educandos	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Os educandos cumprem as regras do Regulamento Interno da escola.			
b) Respeitam os professores.			
c) Respeitam os auxiliares de acção educativa.			
d) Respeitam os educadores.			
e) Respeitam os outros colegas.			
f) Contribuem para um bom ambiente na escola.			
g) Faltam muito.			
Outra(s) Situação(ões):			

3.9 – Serviços de Psicologia e Orientação	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Os serviços de psicologia e orientação são importantes na escola.			
b) Ajudam os educandos nas suas escolhas para prosseguimento de estudos			
c) Auxiliam os educandos nas escolhas profissionais.			
d) Ajudam a resolver os problemas com os outros.			
Outras situações:			

3.10 – Espaço na Escola	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) A aparência exterior da escola é agradável.			
b) A escola tem locais abrigados			
c) A escola tem locais confortáveis.			
d) A escola permite o convívio entre os educandos.			
e) O espaço do recreio é bom.			
f) Existem muitas actividades extra-curriculares			
g) As salas de aula são confortáveis.			
h) Os espaços exteriores encontram-se normalmente limpos.			
i) A limpeza das salas de aula é boa.			
j) A limpeza dos WC é boa.			
Outra(s):			

Muito obrigada pela sua colaboração.

Anexo IV

Questionário C

Este questionário pretende obter informações acerca da visão que os irmãos mais velhos têm da Escola em geral e da escola dos irmãos em particular.

Este questionário é anónimo e será tratado com o maior sigilo.

1. Dados sobre os irmãos mais velhos		
Idade: _____	Naturalidade: _____	
Género: Feminino <input type="checkbox"/>	Masculino <input type="checkbox"/>	
Habilitações Literárias: _____		
Encontra-se: Desempregado (a) <input type="checkbox"/>	A estudar <input type="checkbox"/>	A trabalhar <input type="checkbox"/>
É Encarregado(a) de Educação do(s) seu(s) irmão(s)? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>		

2. Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às finalidades da Escola

Assinale com uma cruz a alternativa que considera mais adequada.

No final de cada item pode dar outra opinião ainda não referida.

2.1 - Finalidades da Escola: (a Escola serve para...)	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Adquirir conhecimentos.			
b) Aprender a ser responsável.			
c) Adquirir regras			
d) Desenvolver a criatividade			
e) Aprender a conviver.			
f) Alcançar os valores necessários para a vida.			
g) Preparar para a vida profissional.			
Outra(s):			

3. Expectativas e opiniões sobre a escola que o(s) irmão(s) frequenta(m)

3.1 - Órgãos de Direcção	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Revelam interesse pelos problemas dos educandos.			
b) Manifestam disponibilidade para ouvir os educandos.			

c) Resolvem rapidamente os problemas.			
Outra(s):			

3.2 - Professores	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Sabem lidar com os educandos.			
b) São exigentes.			
c) Desenvolvem nos educandos hábitos de trabalho.			
d) Mantêm a disciplina.			
e) Avaliam os educandos de forma justa e correcta			
f) Esforçam-se para que as aulas corram bem.			
g) Explicam bem as matérias.			
h) Dão-se bem com os educandos.			
i) Dão-se bem uns com os outros.			
j) Dão-se bem com os encarregados de educação.			
k) Dão-se bem com os Órgãos de Direcção.			
l) Dão-se bem com os auxiliares de acção educativa.			
m) Dão-se bem com os educadores.			
Outra(s):			

3.3 - Processo ensino-aprendizagem	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) As matérias dadas são interessantes.			
b) A forma como as matérias são dadas motiva os educandos.			
c) Existem materiais de suporte, ex: retroprojector, quadro interactivo, data-show, computador, etc., que facilitam as aprendizagens.			
d) Os educandos têm muitas disciplinas.			
e) O número de horas de aulas/dia é excessivo.			
f) Os educandos têm uma grande carga horária semanal.			

g) As disciplinas estão mal distribuídas pelo dia.			
h) O tempo dos intervalos é curto.			
Outra(s):			

3.4 – Serviços de Apoio	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) O funcionamento da secretaria é bom.			
b) O funcionamento do bar responde às necessidades dos educandos.			
c) O funcionamento do refeitório é bom.			
d) O funcionamento da mediateca serve os interesses dos educandos.			
Que outros serviços de apoio gostaria de ver a funcionar na escola do(s) seu(s) irmão(s)?			

3.5 - Serviços Administrativos	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) O atendimento é rápido.			
b) As dúvidas e questões colocadas são rapidamente clarificadas.			
c) Os funcionários são simpáticos.			
d) Os funcionários ajudam os educandos no preenchimento de impressos.			
Outra(s):			

3.6 - Auxiliares de Acção Educativa	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Têm uma boa relação com os educandos.			
b) Estão sempre disponíveis para ajudar.			
c) Dão-se bem uns com os outros.			
d) Dão-se bem com os professores.			
e) Dão-se bem com os Órgãos de Direcção			
f) Dão bem com os educadores.			
Outra(s):			

3.7 – Educadores	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Ajudam prontamente os educandos quando necessário.			
b) Ouvem os educandos.			
c) Dão conselhos.			
d) Colaboram com os educandos nas actividades extra-curriculares.			
e) Dão-se bem uns com os outros.			
f) Dão-se bem com os auxiliares de acção educativa.			
g) Dão-se bem com os professores.			
h) Dão-se bem com os Órgãos de Direcção.			
Outra(s):			

3.8 – Educandos	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Os educandos cumprem as regras do Regulamento Interno da escola.			
b) Respeitam os professores.			
c) Respeitam os auxiliares de acção educativa.			
d) Respeitam os educadores.			
e) Respeitam os outros colegas.			
f) Contribuem para um bom ambiente na escola.			
g) Faltam muito.			
Outra(s) Situação(ões):			

3.9 – Serviços de Psicologia e Orientação	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) Os serviços de psicologia e orientação são importantes na escola.			
b) Ajudam os educandos nas suas escolhas para prosseguimento de estudos			
c) Auxiliam os educandos nas escolhas profissionais.			
d) Ajudam a resolver os problemas com os outros.			

Outras situações:

3.10 – Espaço na Escola	Concordo	Discordo	Não concordo/Nem discordo
a) A aparência exterior da escola é agradável.			
b) A escola tem locais abrigados			
c) A escola tem locais confortáveis.			
d) A escola permite o convívio entre os educandos.			
e) O espaço do recreio é bom.			
f) Existem muitas actividades extra-curriculares			
g) As salas de aula são confortáveis.			
h) Os espaços exteriores encontram-se normalmente limpos.			
i) A limpeza das salas de aula é boa.			
j) A limpeza dos WC é boa.			
Outra(s):			

Muito obrigada pela sua colaboração.

Anexo V

Cruzamento das respostas (Educandos/Irmãos mais velhos)

Finalidades da Escola

Adquirir Conhecimentos

Cruzamento

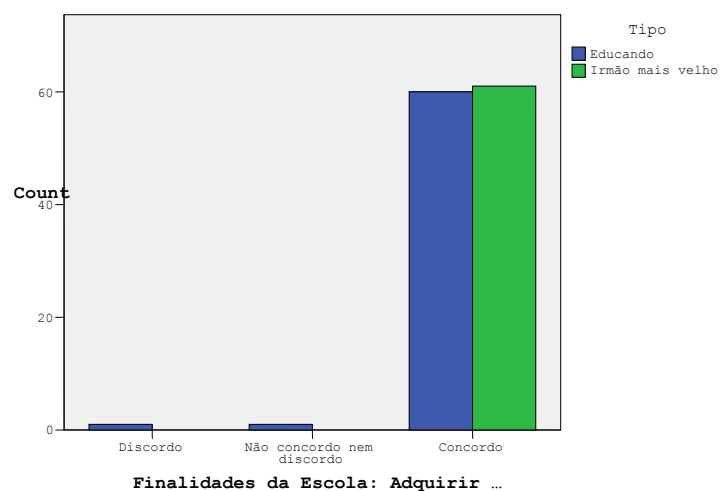
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Finalidades da Escola: Adquirir Conhecimentos	Discordo	Contagem	1	0	1
		% do Total	,8%	,0%	,8%
	Não concordo nem discordo	Contagem	1	0	1
		% do Total	,8%	,0%	,8%
	Concordo	Contagem	60	61	121
		% do Total	48,8%	49,6%	98,4%
Total	Contagem	62	61	123	
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	2,000	2	,368

Não existem diferenças.

Bar Chart



Aprender a ser responsável

Cruzamento

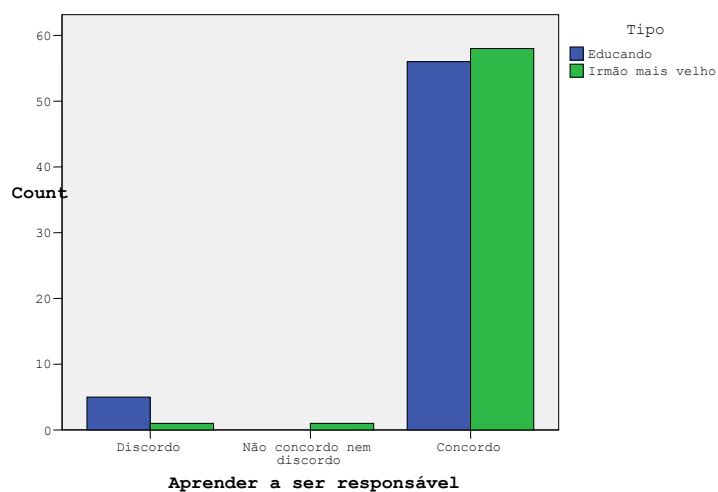
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	5	1	6
	% do Total	4,1%	,8%	5,0%
Aprender a ser responsável Não concordo nem discordo	Contagem	0	1	1
	% do Total	,0%	,8%	,8%
Concordo	Contagem	56	58	114
	% do Total	46,3%	47,9%	94,2%
Total	Contagem	61	60	121
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	3,694	2	,158

Não existem diferenças.

Bar Chart



Adquirir regras

Cruzamento

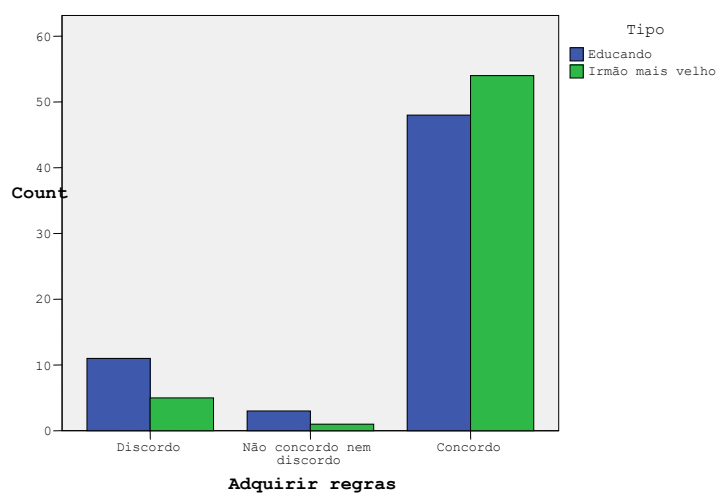
			E/I		Total
			Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem		11	5	16
	% do Total		9,0%	4,1%	13,1%
Adquirir regras	Não concordo nem discordo	Contagem	3	1	4
		% do Total	2,5%	,8%	3,3%
Concordo	Contagem		48	54	102
	% do Total		39,3%	44,3%	83,6%
Total	Contagem		62	60	122
	% do Total		50,8%	49,2%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	3,571	2	,168

Não existem diferenças.

Bar Chart



Desenvolver a Criatividade

Cruzamento

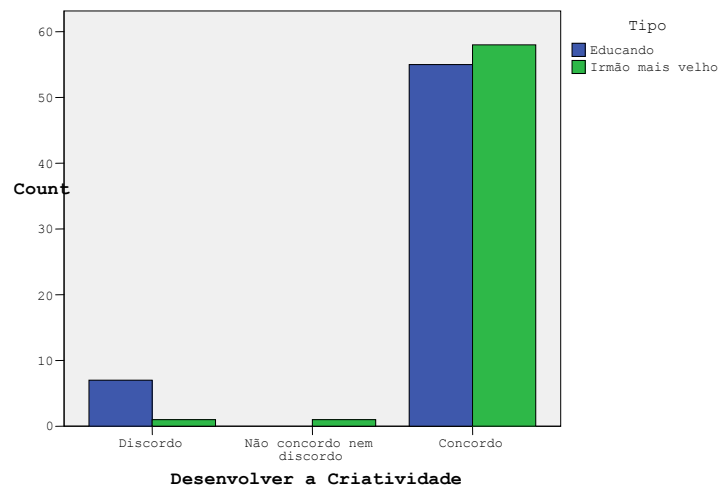
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	7	1	8
	% do Total	5,7%	,8%	6,6%
Desenvolver a criatividade Não concordo nem discordo	Contagem	0	1	1
	% do Total	,0%	,8%	,8%
Concordo	Contagem	55	58	113
	% do Total	45,1%	47,5%	92,6%
Total	Contagem	62	60	122
	% do Total	50,8%	49,2%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	5,548	2	,062

Não existem diferenças.

Bar Chart



Aprender a conviver

Cruzamento

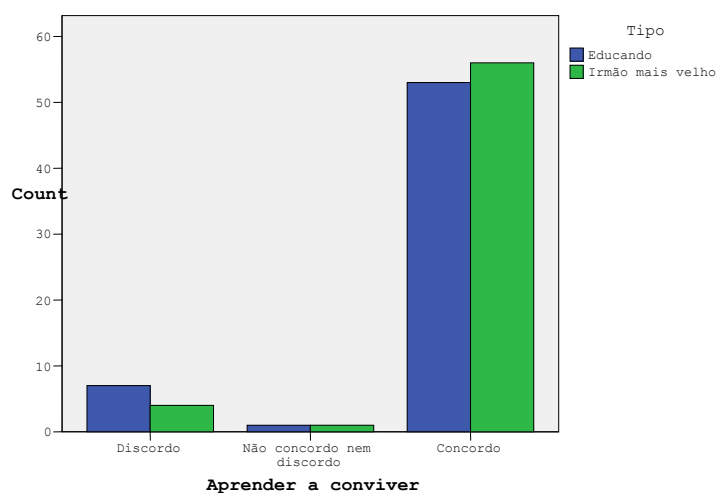
			E/I		Total
			Educando	Irmão mais velho	
Aprender a conviver	Discordo	Contagem	7	4	11
		% do Total	5,7%	3,3%	9,0%
	Não concordo nem discordo	Contagem	1	1	2
		% do Total	,8%	,8%	1,6%
	Concordo	Contagem	53	56	109
		% do Total	43,4%	45,9%	89,3%
Total	Contagem	61	61	122	
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	,901	2	,637

Não existem diferenças.

Bar Chart



Alcançar os valores necessários para a vida

Cruzamento

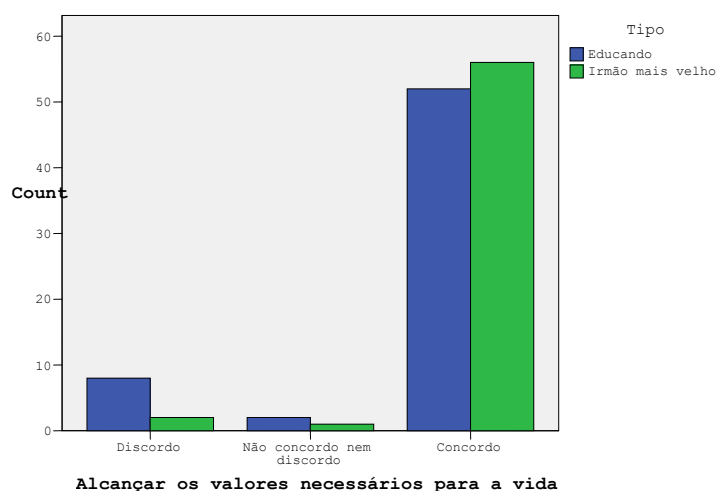
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	8	2	10
	% do Total	6,6%	1,7%	8,3%
Alcançar os valores necessários para a vida Não concordo nem discordo	Contagem	2	1	3
	% do Total	1,7%	,8%	2,5%
Concordo	Contagem	52	56	108
	% do Total	43,0%	46,3%	89,3%
Total	Contagem	62	59	121
	% do Total	51,2%	48,8%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	4,010	2	,135

Não existem diferenças.

Bar Chart



Preparar para a Vida Profissional

Cruzamento

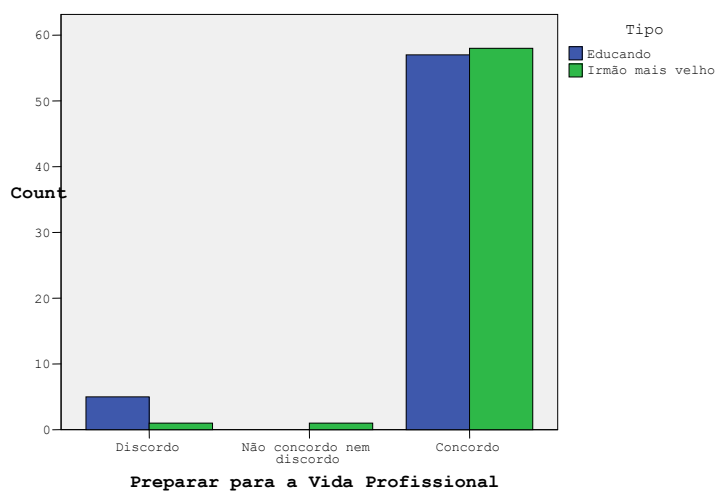
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Preparar para a vida Profissional	Discordo	Contagem	5	1	6
		% do Total	4,1%	,8%	4,9%
	Não concordo nem discordo	Contagem	0	1	1
		% do Total	,0%	,8%	,8%
	Concordo	Contagem	57	58	115
		% do Total	46,7%	47,5%	94,3%
Total	Contagem	62	60	122	
	% do Total	50,8%	49,2%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	3,644	2	,162

Não existem diferenças.

Bar Chart



Órgãos de Direcção

Revelam interesse pelos problemas dos educandos

Cruzamento

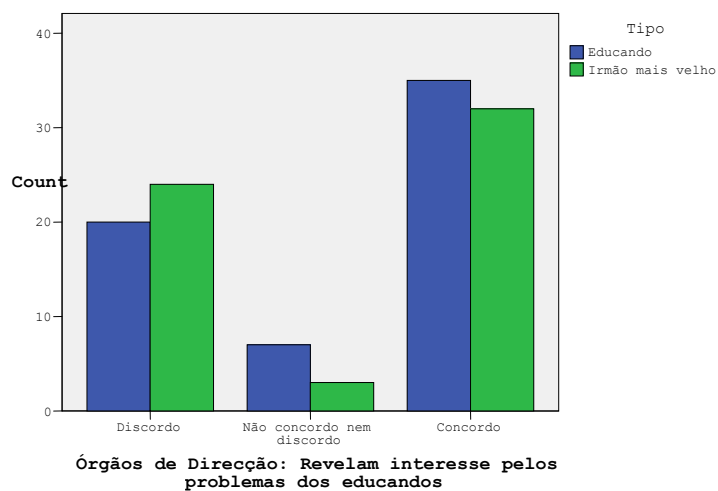
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	20	24	44
	% do Total	16,5%	19,8%	36,4%
Órgãos de Direcção: Revelam interesse pelos problemas dos educandos	Contagem	7	3	10
	% do Total	5,8%	2,5%	8,3%
Concordo	Contagem	35	32	67
	% do Total	28,9%	26,4%	55,4%
Total	Contagem	62	59	121
	% do Total	51,2%	48,8%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	2,025	2	,363

Não existem diferenças.

Bar Chart



Manifestam disponibilidade para ouvir os educandos

Cruzamento

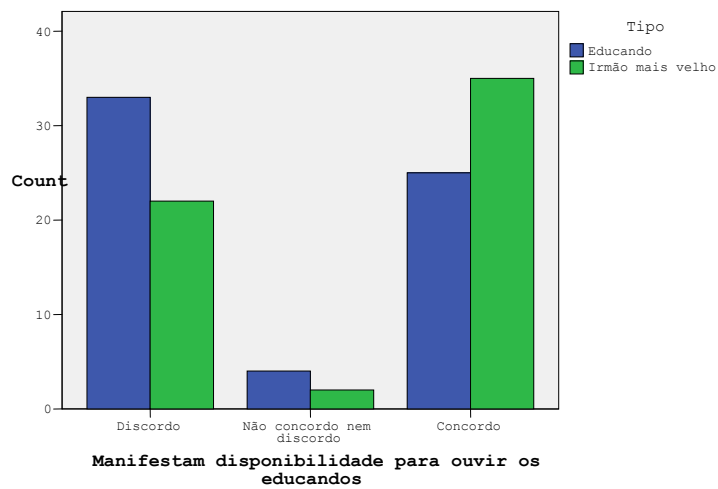
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Manifestam disponibilidade para ouvir os educandos	Discordo	Contagem	33	22	55
		% do Total	27,3%	18,2%	45,5%
	Não concordo nem discordo	Contagem	4	2	6
		% do Total	3,3%	1,7%	5,0%
	Concordo	Contagem	25	35	60
		% do Total	20,7%	28,9%	49,6%
Total	Contagem	62	59	121	
	% do Total	51,2%	48,8%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	4,462	2	,107

Não existem diferenças.

Bar Chart



Resolvem rapidamente os problemas

Cruzamento

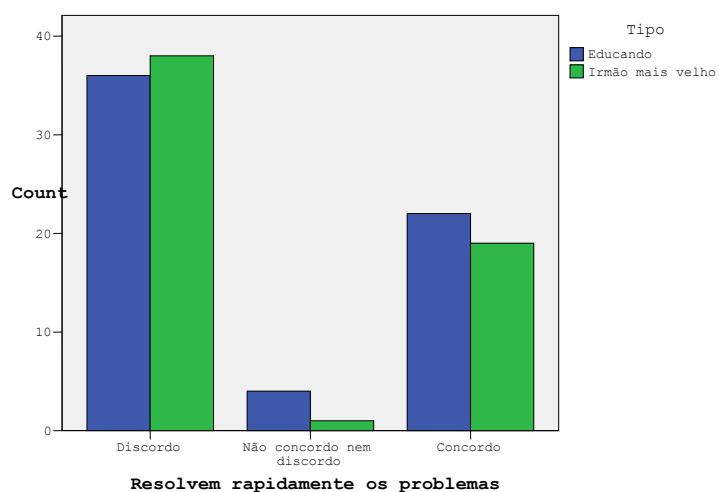
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Resolvem rapidamente os problemas	Discordo	Contagem	36	38	74
		% do Total	30,0%	31,7%	61,7%
	Não concordo nem discordo	Contagem	4	1	5
		% do Total	3,3%	,8%	4,2%
	Concordo	Contagem	22	19	41
		% do Total	18,3%	15,8%	34,2%
Total	Contagem	62	58	120	
	% do Total	51,7%	48,3%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	1,942	2	,379

Não existem diferenças.

Bar Chart



Professores

Sabem lidar com os educandos

Cruzamento

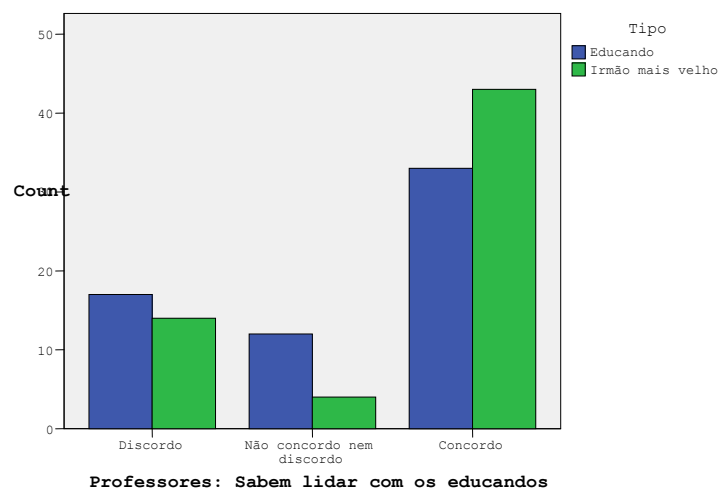
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Professores: Sabem lidar com os educandos	Discordo	Contagem	17	14	31
		% do Total	13,8%	11,4%	25,2%
	Não concordo nem discordo	Contagem	12	4	16
		% do Total	9,8%	3,3%	13,0%
	Concordo	Contagem	33	43	76
		% do Total	26,8%	35,0%	61,8%
Total	Contagem	62	61	123	
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	5,598	2	,061

Não existem diferenças

Bar Chart



São exigentes

Cruzamento

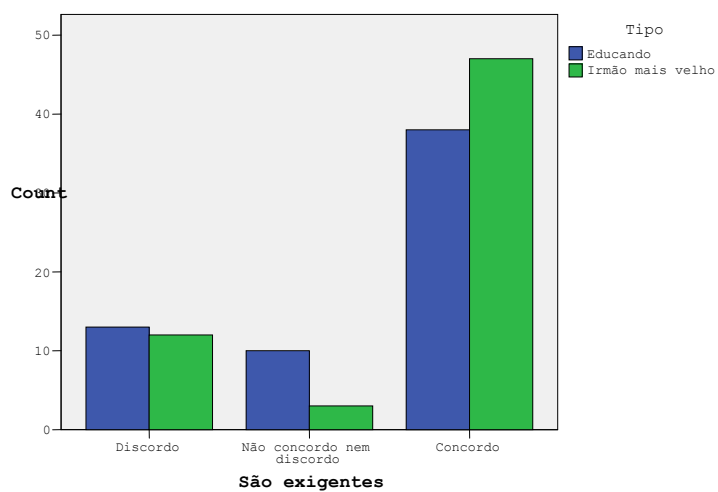
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	13	12	25
	% do Total	10,6%	9,8%	20,3%
São exigentes Não concordo nem discordo	Contagem	10	3	13
	% do Total	8,1%	2,4%	10,6%
Concordo	Contagem	38	47	85
	% do Total	30,9%	38,2%	69,1%
Total	Contagem	61	62	123
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	4,754	2	,093

Não existem diferenças.

Bar Chart



Desenvolvem nos educandos hábitos de trabalho

Cruzamento

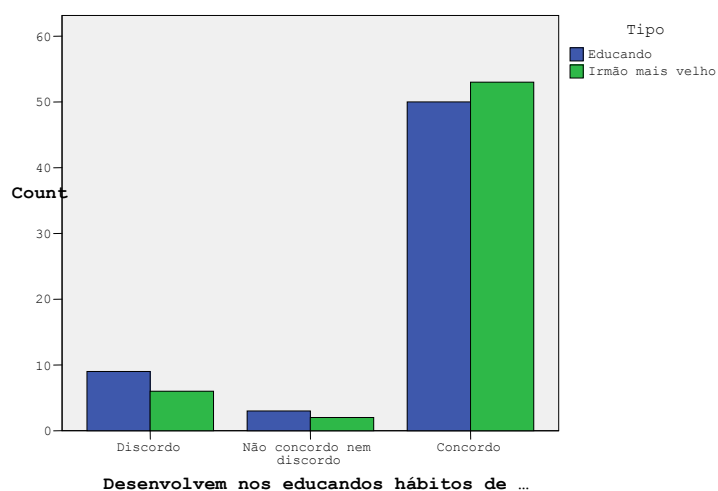
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	9	6	15
	% do Total	7,3%	4,9%	12,2%
Desenvolvem nos educandos hábitos de trabalho Não concordo nem discordo	Contagem	3	2	5
	% do Total	2,4%	1,6%	4,1%
Concordo	Contagem	50	53	103
	% do Total	40,7%	43,1%	83,7%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	,879	2	,644

Não existem diferenças.

Bar Chart



Mantêm a disciplina

Cruzamento

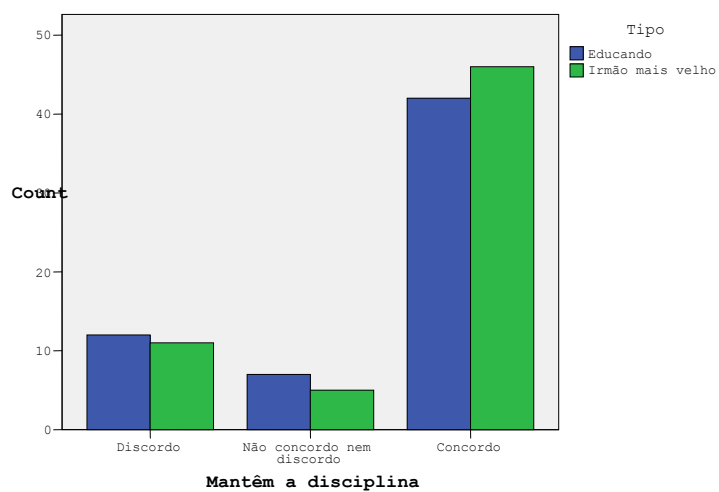
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	12	11	23
	% do Total	9,8%	8,9%	18,7%
Mantêm a disciplina Não concordo nem discordo	Contagem	7	5	12
	% do Total	5,7%	4,1%	9,8%
Concordo	Contagem	42	46	88
	% do Total	34,1%	37,4%	71,5%
Total	Contagem	61	62	123
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	,551	2	,759

Não existem diferenças.

Bar Chart



Avaliam os educandos de forma justa e correcta

Cruzamento

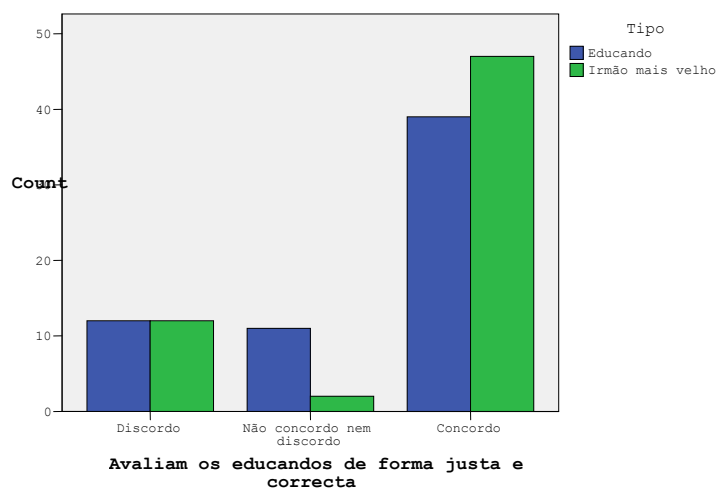
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Avaliam os educandos de forma justa e correcta	Discordo	Contagem	12	12	24
		% do Total	9,8%	9,8%	19,5%
	Não concordo nem discordo	Contagem	11	2	13
		% do Total	8,9%	1,6%	10,6%
	Concordo	Contagem	39	47	86
		% do Total	31,7%	38,2%	69,9%
Total	Contagem	62	61	123	
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	6,967	2	,031

Existem diferenças.

Bar Chart



Esforçam-se para que as aulas corram bem

Cruzamento

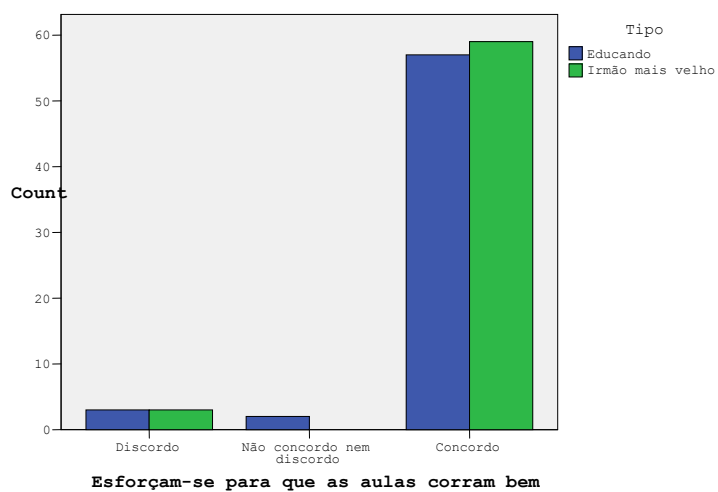
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Esforçam-se para que as aulas corram bem	Discordo	Contagem	3	3	6
		% do Total	2,4%	2,4%	4,8%
	Não concordo nem discordo	Contagem	2	0	2
		% do Total	1,6%	,0%	1,6%
	Concordo	Contagem	57	59	116
		% do Total	46,0%	47,6%	93,5%
Total	Contagem	62	62	124	
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	2,034	2	,362

Não existem diferenças.

Bar Chart



Explicam bem as matérias

Cruzamento

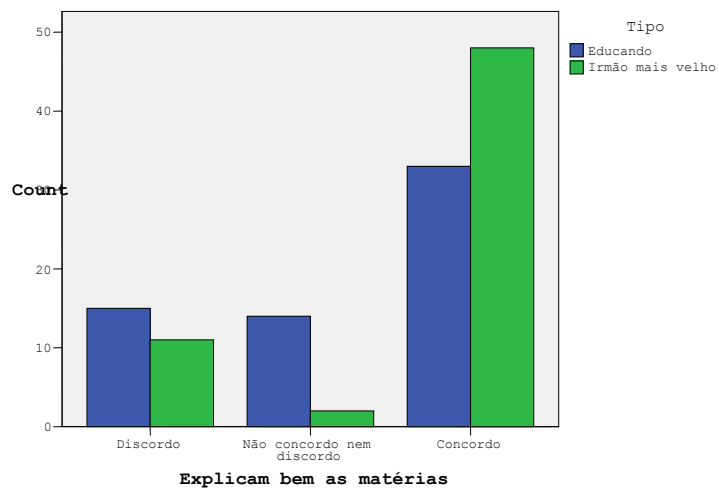
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Explicam bem as matérias	Discordo	Contagem	15	11	26
		% do Total	12,2%	8,9%	21,1%
	Não concordo nem discordo	Contagem	14	2	16
		% do Total	11,4%	1,6%	13,0%
	Concordo	Contagem	33	48	81
		% do Total	26,8%	39,0%	65,9%
Total	Contagem	62	61	123	
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	12,386	2	,002

Existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem com os educandos

Cruzamento

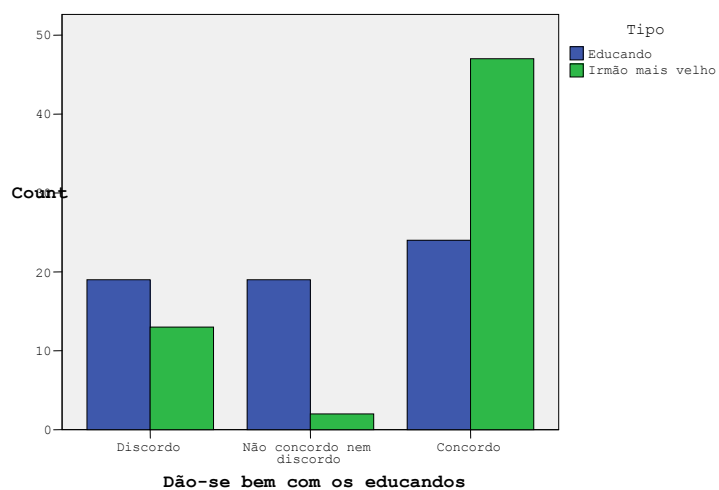
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	19	13	32
	% do Total	15,3%	10,5%	25,8%
Dão-se bem com os educandos	Não concordo nem discordo	Contagem	2	21
		% do Total	1,6%	16,9%
Concordo	Contagem	24	47	71
	% do Total	19,4%	37,9%	57,3%
Total	Contagem	62	62	124
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	22,338	2	,000

Existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem uns com os outros

Cruzamento

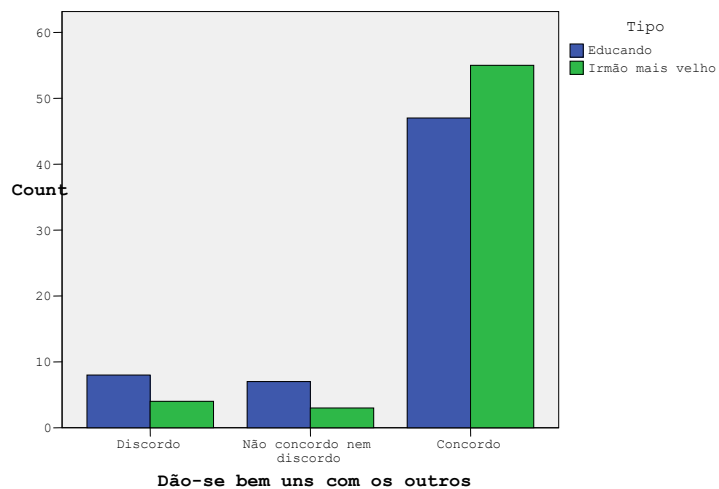
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	8	4	12
	% do Total	6,5%	3,2%	9,7%
Dão-se bem uns com os outros Não concordo nem discordo	Contagem	7	3	10
	% do Total	5,6%	2,4%	8,1%
Concordo	Contagem	47	55	102
	% do Total	37,9%	44,4%	82,3%
Total	Contagem	62	62	124
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	3,561	2	,169

Não existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem com os encarregados de educação

Cruzamento

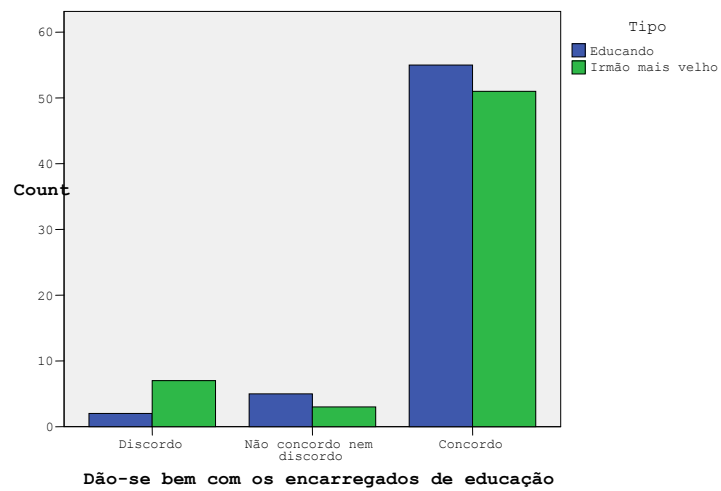
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	2	7	9
	% do Total	1,6%	5,7%	7,3%
Dão-se bem com os encarregados de educação	Contagem	5	3	8
	% do Total	4,1%	2,4%	6,5%
Concordo	Contagem	55	51	106
	% do Total	44,7%	41,5%	86,2%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	3,421	2	,181

Não existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem com os Órgãos da Direcção

Cruzamento

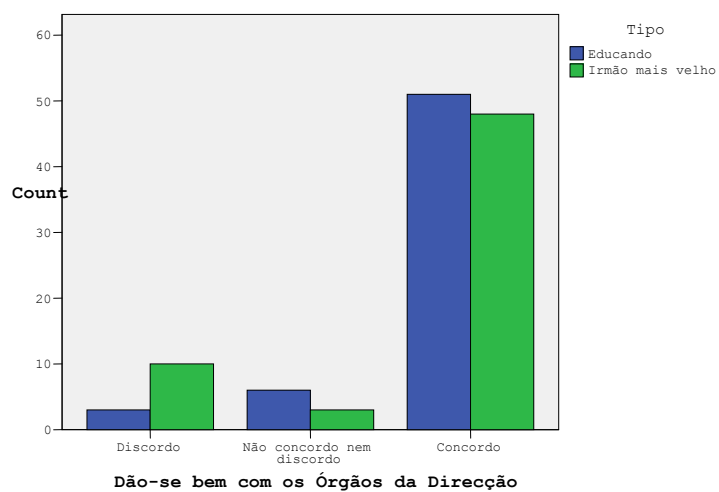
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	3	10	13
	% do Total	2,5%	8,3%	10,7%
Dão-se bem com os Órgãos da Direcção	Não concordo nem discordo			
	Contagem	6	3	9
	% do Total	5,0%	2,5%	7,4%
Concordo	Contagem	51	48	99
	% do Total	42,1%	39,7%	81,8%
Total	Contagem	60	61	121
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	4,852	2	,088

Não existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem com os auxiliares de acção educativa

Cruzamento

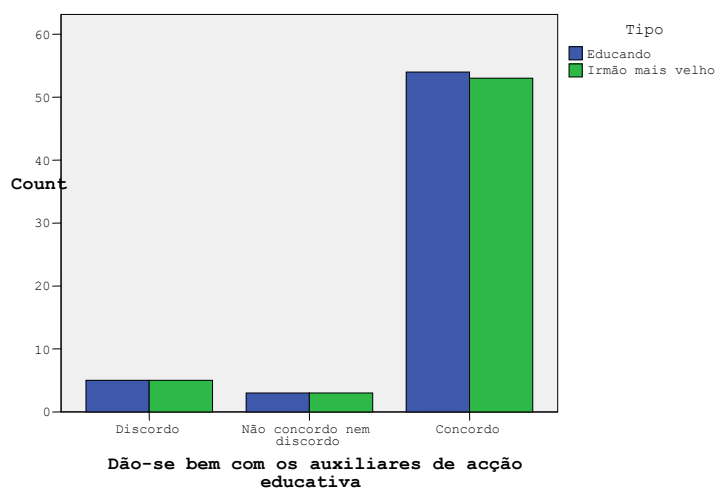
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	5	5	10
	% do Total	4,1%	4,1%	8,1%
Dão-se bem com os auxiliares de acção educativa Não concordo nem discordo	Contagem	3	3	6
	% do Total	2,4%	2,4%	4,9%
Concordo	Contagem	54	53	107
	% do Total	43,9%	43,1%	87,0%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	,001	2	,999

Não existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem com os educadores

Cruzamento

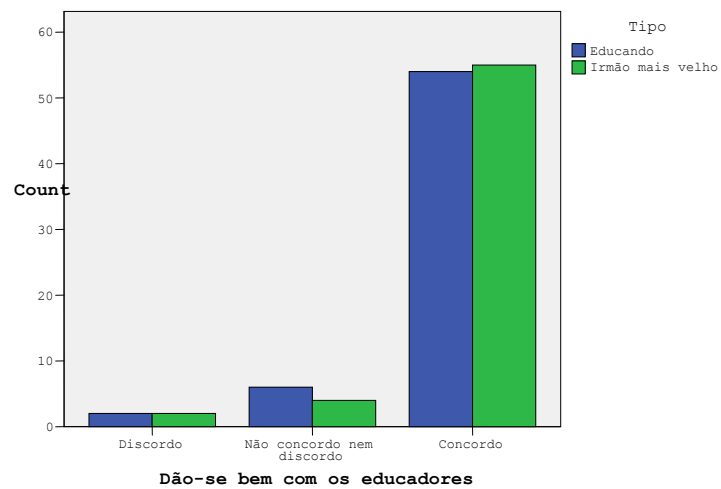
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	2	2	4
	% do Total	1,6%	1,6%	3,3%
Dão-se bem com os educadores Não concordo nem discordo	Contagem	6	4	10
	% do Total	4,9%	3,3%	8,1%
Concordo	Contagem	54	55	109
	% do Total	43,9%	44,7%	88,6%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	,401	2	,818

Não existem diferenças.

Bar Chart



Processo ensino-aprendizagem

As matérias dadas são interessantes

Cruzamento

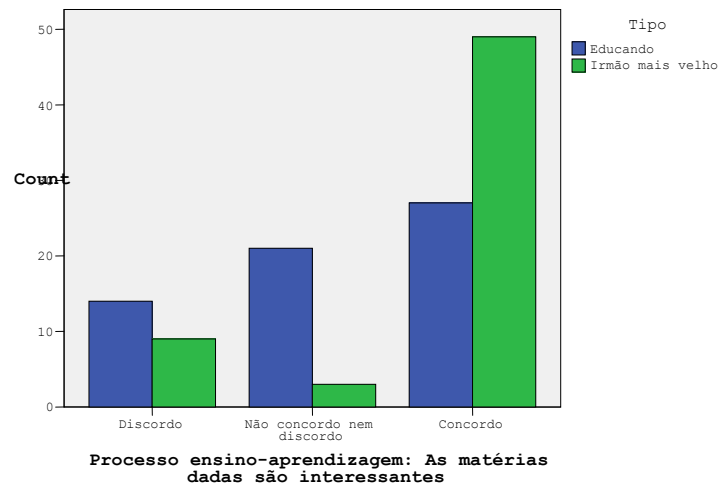
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	14	9	23
	% do Total	11,4%	7,3%	18,7%
Processo ensino-aprendizagem: As matérias dadas são interessantes Não concordo nem discordo	Contagem	21	3	24
	% do Total	17,1%	2,4%	19,5%
Concordo	Contagem	27	49	76
	% do Total	22,0%	39,8%	61,8%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	20,949	2	,000

Existem diferenças.

Bar Chart



A forma como as matérias são dadas motiva os educandos

Cruzamento

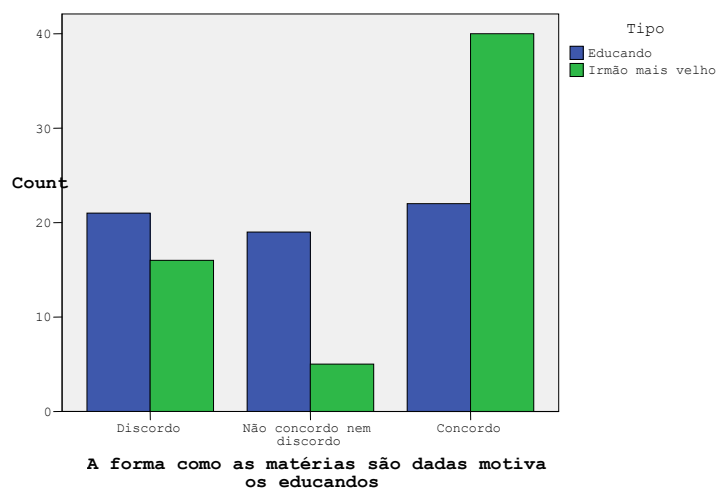
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	21	16	37
	% do Total	17,1%	13,0%	30,1%
A forma como as matérias são dadas motiva os educandos	Contagem	19	5	24
	% do Total	15,4%	4,1%	19,5%
Concordo	Contagem	22	40	62
	% do Total	17,9%	32,5%	50,4%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	14,061	2	,001

Existem diferenças.

Bar Chart



Existem materiais de suporte, ex: retroprojector, quadro interactivo, data-show, computador, etc. que facilitam as aprendizagens

Cruzamento

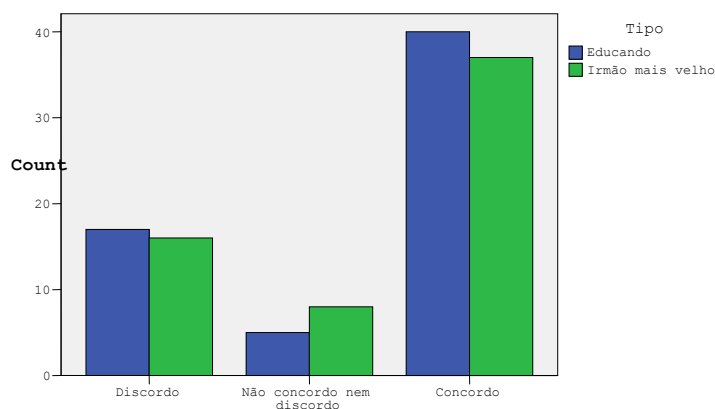
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Existem materiais de suporte, ex: retroprojector, quadro interactivo, data-show, computador, etc. que facilitam as aprendizagens	Discordo	Contagem	17	16	33
		% do Total	13,8%	13,0%	26,8%
	Não concordo nem discordo	Contagem	5	8	13
		% do Total	4,1%	6,5%	10,6%
	Concordo	Contagem	40	37	77
		% do Total	32,5%	30,1%	62,6%
Total	Contagem	62	61	123	
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	,831	2	,660

Não existem diferenças.

Bar Chart



Existem materiais de suporte, ex:
retroprojector, quadro interactivo, data-
show, computador, etc. que facilitam as
aprendizagens

Os educandos têm muitas disciplinas

Cruzamento

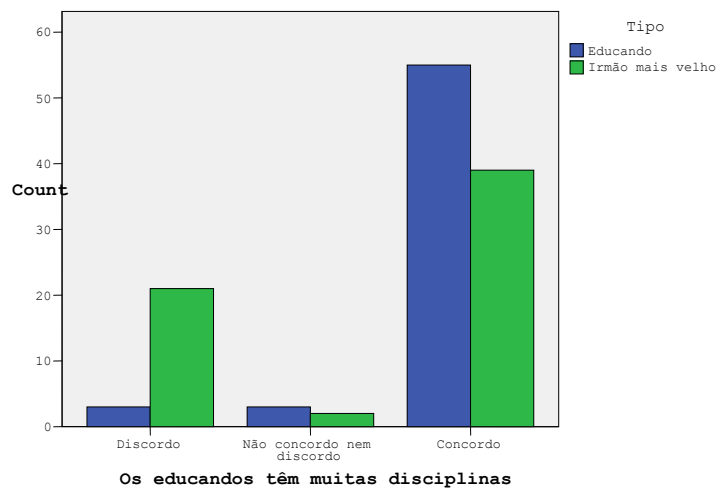
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
	Discordo	Contagem	3	21	24
		% do Total	2,4%	17,1%	19,5%
Os educandos têm muitas disciplinas	Não concordo nem discordo	Contagem	3	2	5
		% do Total	2,4%	1,6%	4,1%
	Concordo	Contagem	55	39	94
		% do Total	44,7%	31,7%	76,4%
Total		Contagem	61	62	123
		% do Total	49,6%	50,4%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	16,416	2	,000

existem diferenças.

Bar Chart



O número de aulas/dia é excessivo

Cruzamento

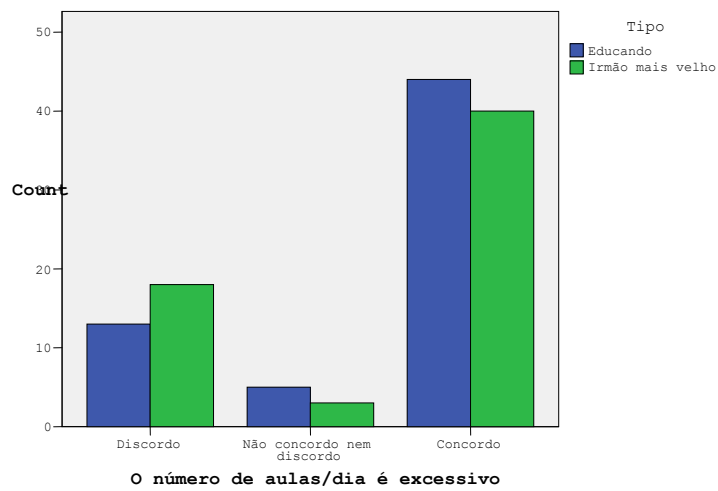
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
O número de aulas/dia é excessivo	Discordo	Contagem	13	18	31
		% do Total	10,6%	14,6%	25,2%
	Não concordo nem discordo	Contagem	5	3	8
		% do Total	4,1%	2,4%	6,5%
	Concordo	Contagem	44	40	84
		% do Total	35,8%	32,5%	68,3%
Total	Contagem	62	61	123	
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	1,489	2	,475

Não existem diferenças.

Bar Chart



Os educandos têm uma grande carga horária semanal

Cruzamento

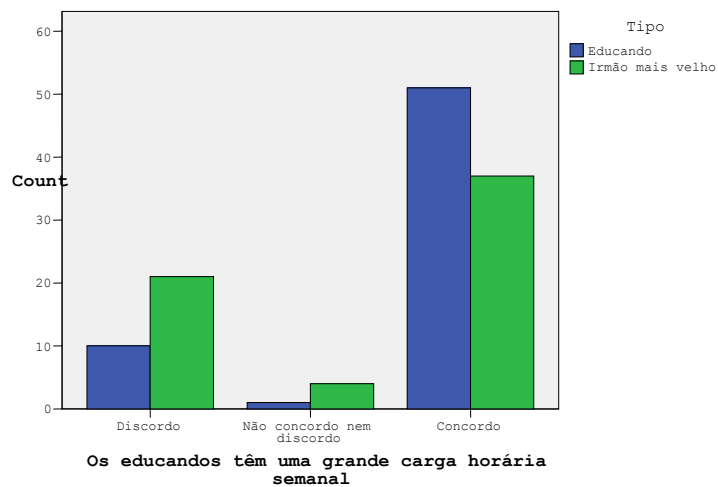
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	10	21	31
	% do Total	8,1%	16,9%	25,0%
Os educandos têm uma grande carga horária semanal Não concordo nem discordo	Contagem	1	4	5
	% do Total	,8%	3,2%	4,0%
Concordo	Contagem	51	37	88
	% do Total	41,1%	29,8%	71,0%
Total	Contagem	62	62	124
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	7,930	2	,019

Existem diferenças.

Bar Chart



As disciplinas estão mal distribuídas pelo dia

Cruzamento

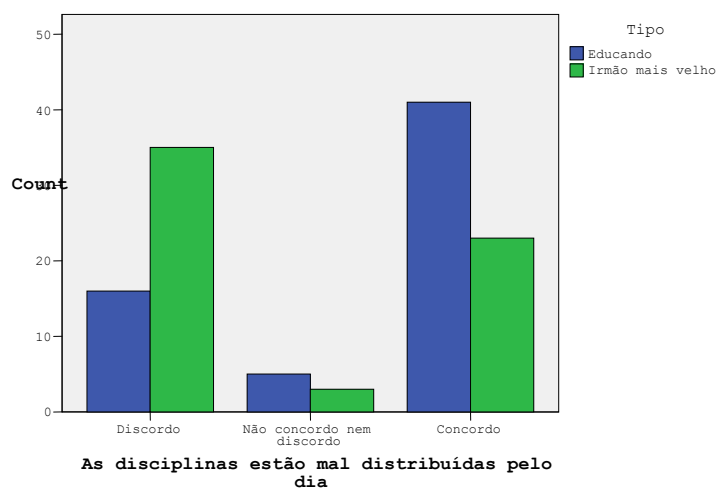
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	16	35	51
	% do Total	13,0%	28,5%	41,5%
As disciplinas estão mal distribuídas pelo dia	Contagem	5	3	8
	% do Total	4,1%	2,4%	6,5%
Concordo	Contagem	41	23	64
	% do Total	33,3%	18,7%	52,0%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	12,634	2	,002

Existem diferenças.

Bar Chart



O tempo dos intervalos é curto

Cruzamento

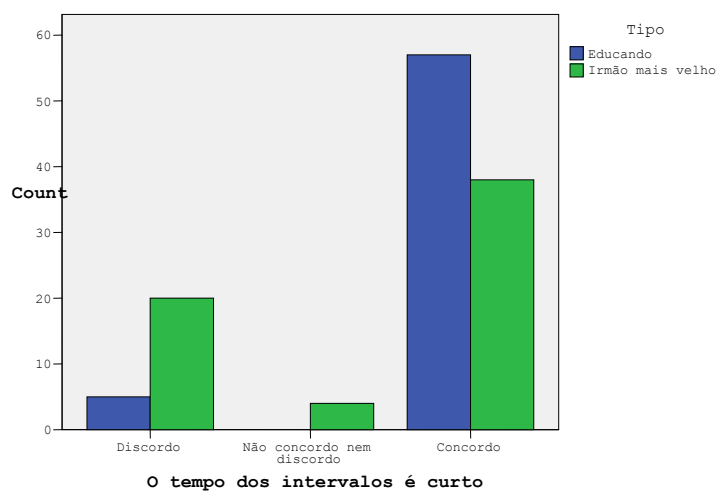
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	5	20	25
	% do Total	4,0%	16,1%	20,2%
O tempo dos intervalos é curto Não concordo nem discordo	Contagem	0	4	4
	% do Total	,0%	3,2%	3,2%
Concordo	Contagem	57	38	95
	% do Total	46,0%	30,6%	76,6%
Total	Contagem	62	62	124
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	16,800	2	,000

Existem diferenças.

Bar Chart



Serviços de Apoio

O funcionamento da secretaria é bom

Cruzamento

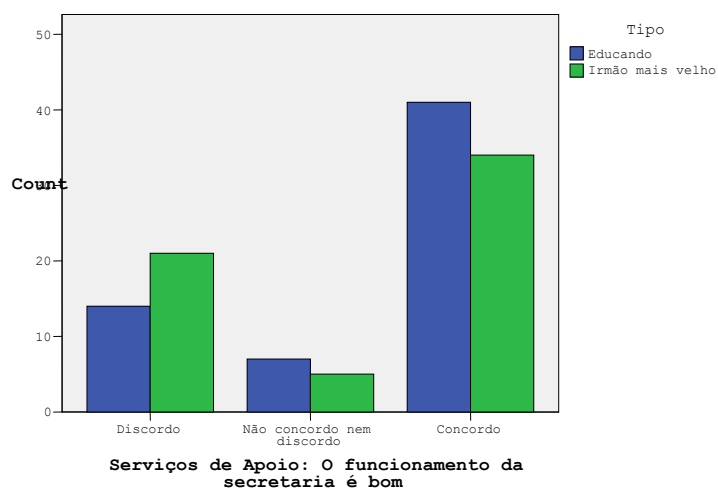
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	14	21	35
	% do Total	11,5%	17,2%	28,7%
Serviços de Apoio: O funcionamento da secretaria é bom	Contagem	7	5	12
	% do Total	5,7%	4,1%	9,8%
Concordo	Contagem	41	34	75
	% do Total	33,6%	27,9%	61,5%
Total	Contagem	62	60	122
	% do Total	50,8%	49,2%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	2,355	2	,308

Não existem diferenças.

Bar Chart



O funcionamento do bar responde às necessidades dos educandos

Cruzamento

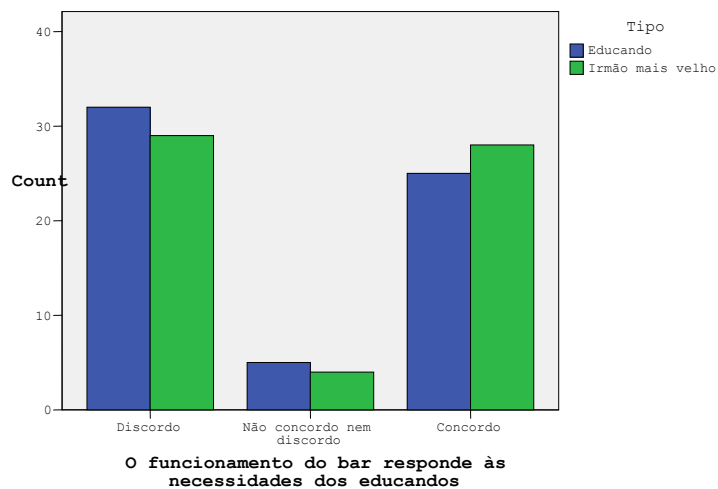
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	32	29	61
	% do Total	26,0%	23,6%	49,6%
Não concordo nem discordo	Contagem	5	4	9
	% do Total	4,1%	3,3%	7,3%
Concordo	Contagem	25	28	53
	% do Total	20,3%	22,8%	43,1%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	,420	2	,810

Não existem diferenças.

Bar Chart



O funcionamento do refeitório é bom

Cruzamento

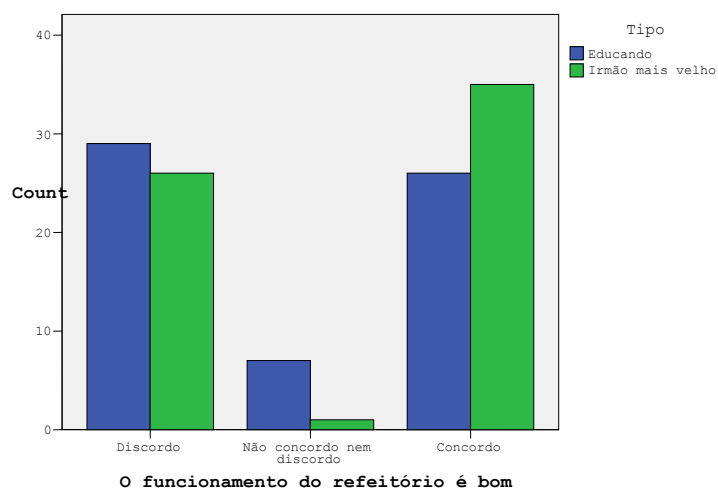
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	29	26	55
	% do Total	23,4%	21,0%	44,4%
O funcionamento do refeitório é bom Não concordo nem discordo	Contagem	7	1	8
	% do Total	5,6%	,8%	6,5%
Concordo	Contagem	26	35	61
	% do Total	21,0%	28,2%	49,2%
Total	Contagem	62	62	124
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	5,992	2	,050

Não existem diferenças.

Bar Chart



O funcionamento da mediateca serve os interesses dos educandos

Cruzamento

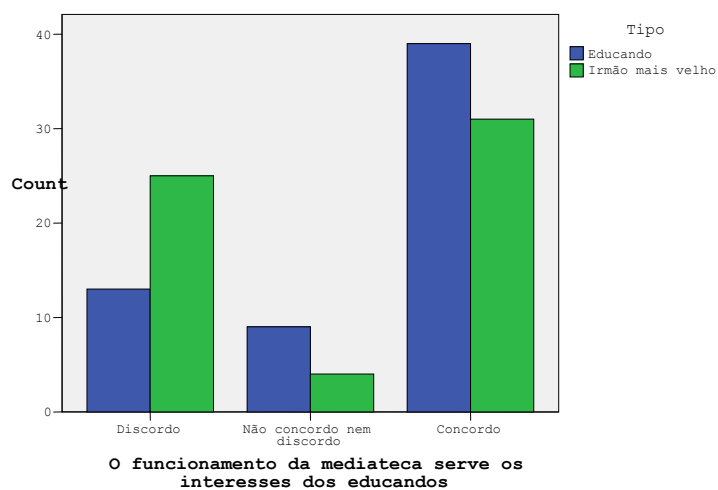
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	13	25	38
	% do Total	10,7%	20,7%	31,4%
O funcionamento da mediateca serve os interesses dos educandos	Contagem	9	4	13
	% do Total	7,4%	3,3%	10,7%
Concordo	Contagem	39	31	70
	% do Total	32,2%	25,6%	57,9%
Total	Contagem	61	60	121
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	6,619	2	,037

Existem diferenças.

Bar Chart



Serviços Administrativos

O atendimento é rápido

Cruzamento

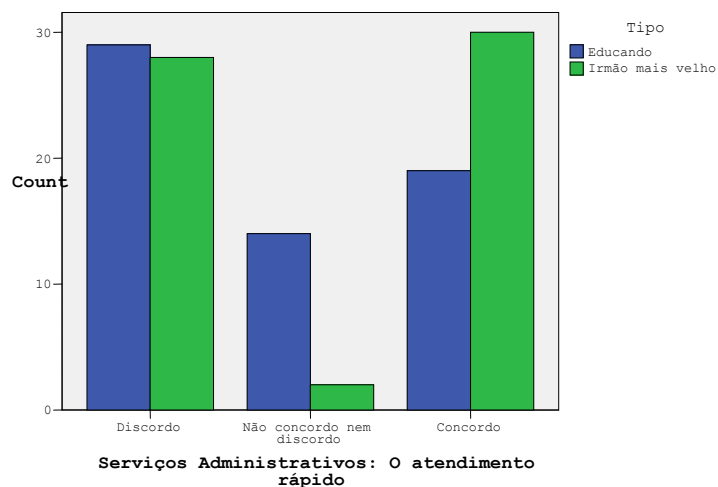
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Serviços Administrativos: O atendimento rápido	Discordo	Contagem	29	28	57
		% do Total	23,8%	23,0%	46,7%
	Não concordo nem discordo	Contagem	14	2	16
		% do Total	11,5%	1,6%	13,1%
	Concordo	Contagem	19	30	49
		% do Total	15,6%	24,6%	40,2%
Total	Contagem	62	60	122	
	% do Total	50,8%	49,2%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	11,457	2	,003

Existem diferenças.

Bar Chart



As dúvidas e questões colocadas são rapidamente clarificadas

Cruzamento

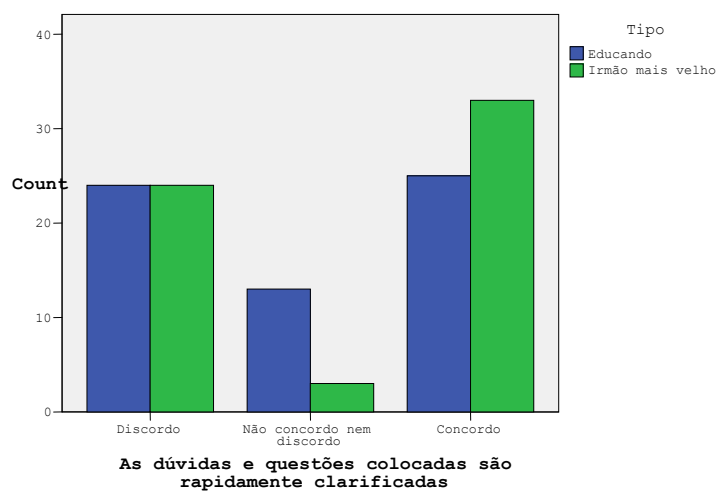
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	24	24	48
	% do Total	19,7%	19,7%	39,3%
As dúvidas e questões colocadas são rapidamente clarificadas Não concordo nem discordo	Contagem	13	3	16
	% do Total	10,7%	2,5%	13,1%
Concordo	Contagem	25	33	58
	% do Total	20,5%	27,0%	47,5%
Total	Contagem	62	60	122
	% do Total	50,8%	49,2%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	7,323	2	,026

Existem diferenças.

Bar Chart



Os funcionários são simpáticos

Cruzamento

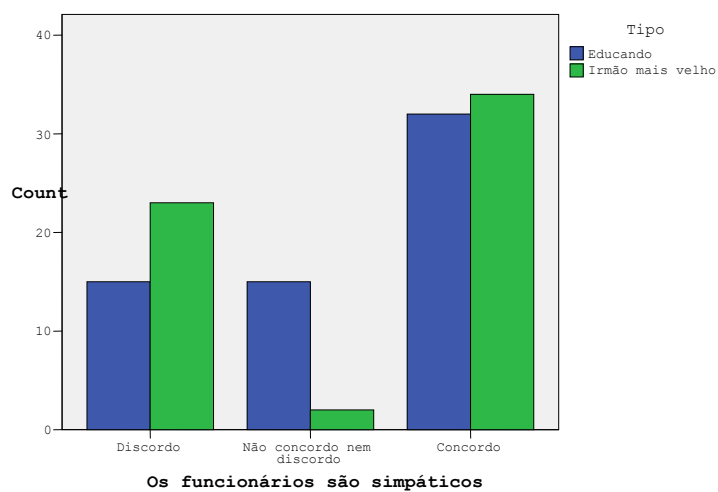
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	15	23	38
	% do Total	12,4%	19,0%	31,4%
Os funcionários são simpáticos	Contagem	15	2	17
	% do Total	12,4%	1,7%	14,0%
Concordo	Contagem	32	34	66
	% do Total	26,4%	28,1%	54,5%
Total	Contagem	62	59	121
	% do Total	51,2%	48,8%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	11,619	2	,003

Existem diferenças.

Bar Chart



Os funcionários ajudam os educandos no preenchimento de impressos

Cruzamento

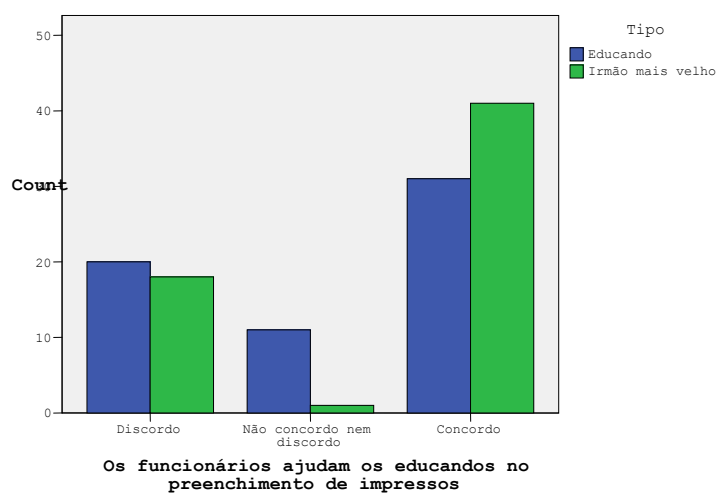
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	20	18	38
	% do Total	16,4%	14,8%	31,1%
Os funcionários ajudam os educandos no preenchimento de impressos Não concordo nem discordo	Contagem	11	1	12
	% do Total	9,0%	,8%	9,8%
Concordo	Contagem	31	41	72
	% do Total	25,4%	33,6%	59,0%
Total	Contagem	62	60	122
	% do Total	50,8%	49,2%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	9,797	2	,007

Existem diferenças.

Bar Chart



Auxiliares de Acção Educativa

Têm uma boa relação com os alunos

Cruzamento

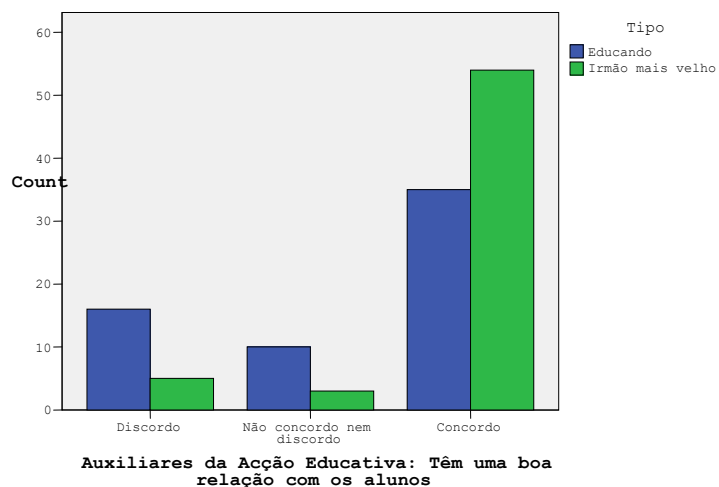
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	16	5	21
	% do Total	13,0%	4,1%	17,1%
Auxiliares da Acção Educativa: Têm uma boa relação com os alunos	Contagem	10	3	13
	% do Total	8,1%	2,4%	10,6%
Concordo	Contagem	35	54	89
	% do Total	28,5%	43,9%	72,4%
Total	Contagem	61	62	123
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	13,580	2	,001

Existem diferenças.

Bar Chart



Estão sempre disponíveis para ajudar

Cruzamento

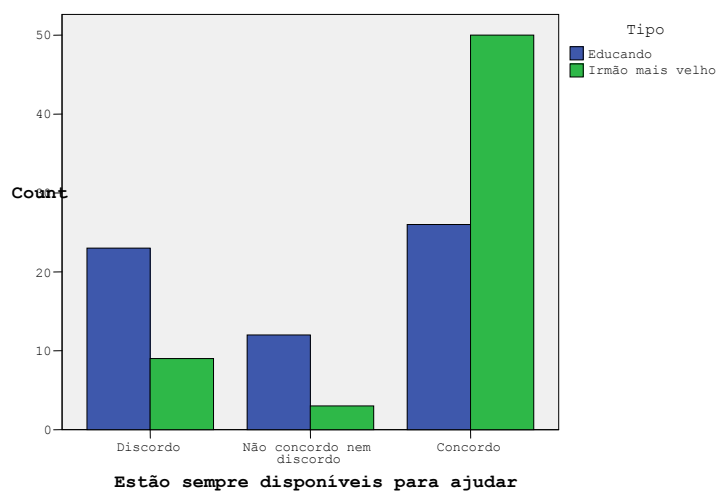
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	23	9	32
	% do Total	18,7%	7,3%	26,0%
Estão sempre disponíveis para ajudar Não concordo nem discordo	Contagem	12	3	15
	% do Total	9,8%	2,4%	12,2%
Concordo	Contagem	26	50	76
	% do Total	21,1%	40,7%	61,8%
Total	Contagem	61	62	123
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	19,097	2	,000

Existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem uns com os outros

Cruzamento

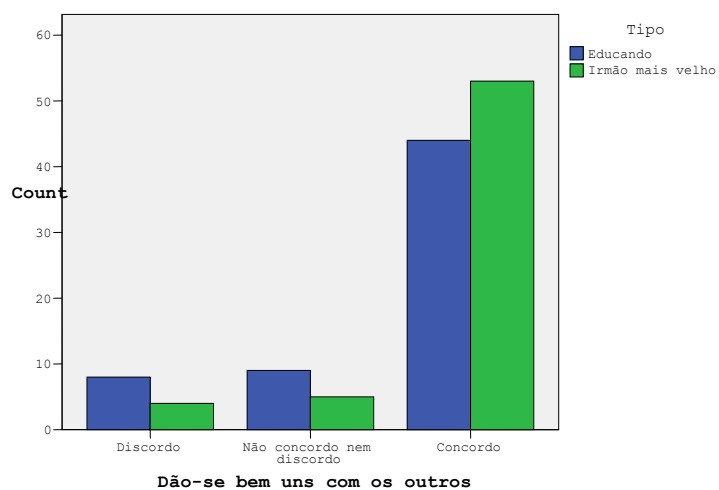
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	8	4	12
	% do Total	6,5%	3,3%	9,8%
Dão-se bem uns com os outros Não concordo nem discordo	Contagem	9	5	14
	% do Total	7,3%	4,1%	11,4%
Concordo	Contagem	44	53	97
	% do Total	35,8%	43,1%	78,9%
Total	Contagem	61	62	123
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	3,303	2	,192

Não existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem com os professores

Cruzamento

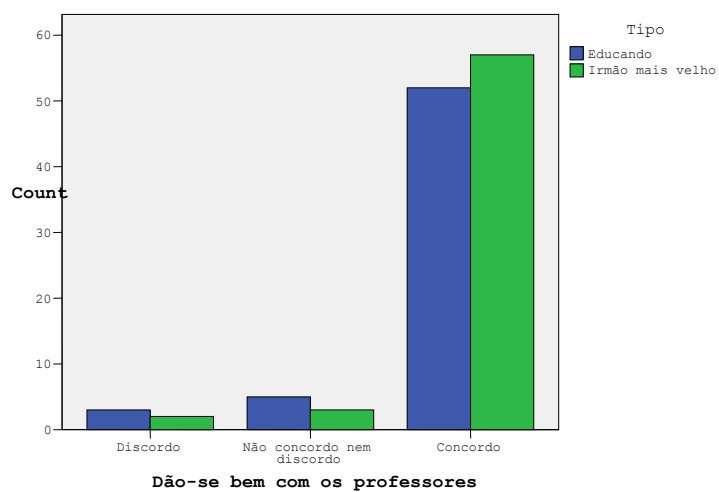
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	3	2	5
	% do Total	2,5%	1,6%	4,1%
Dão-se bem com os professores Não concordo nem discordo	Contagem	5	3	8
	% do Total	4,1%	2,5%	6,6%
Concordo	Contagem	52	57	109
	% do Total	42,6%	46,7%	89,3%
Total	Contagem	60	62	122
	% do Total	49,2%	50,8%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	,897	2	,639

Não existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem com os Órgãos de Direcção

Cruzamento

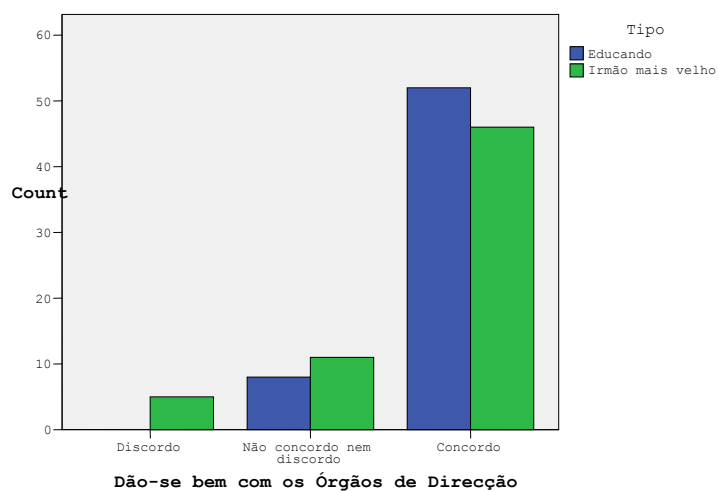
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	0	5	5
	% do Total	,0%	4,1%	4,1%
Dão-se bem com os Órgãos de Direcção	Contagem	8	11	19
	% do Total	6,6%	9,0%	15,6%
Concordo	Contagem	52	46	98
	% do Total	42,6%	37,7%	80,3%
Total	Contagem	60	62	122
	% do Total	49,2%	50,8%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	5,810	2	,055

Não existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem com os educadores

Cruzamento

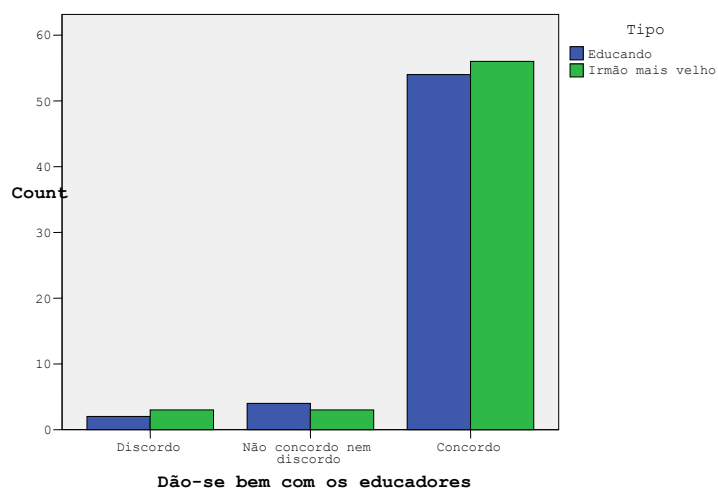
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	2	3	5
	% do Total	1,6%	2,5%	4,1%
Dão-se bem com os educadores Não concordo nem discordo	Contagem	4	3	7
	% do Total	3,3%	2,5%	5,7%
Concordo	Contagem	54	56	110
	% do Total	44,3%	45,9%	90,2%
Total	Contagem	60	62	122
	% do Total	49,2%	50,8%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	,347	2	,841

Não existem diferenças.

Bar Chart



Educadores

Ajudam prontamente os educandos quando necessário

Cruzamento

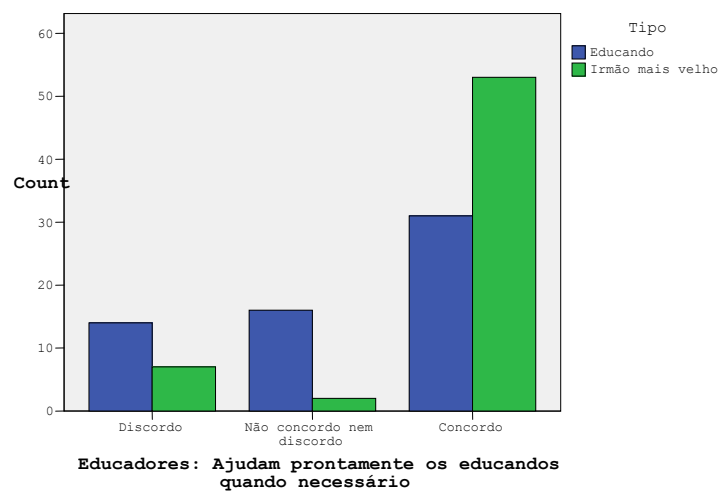
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	14	7	21
	% do Total	11,4%	5,7%	17,1%
Educadores: Ajudam prontamente os educandos quando necessário	Contagem	16	2	18
	% do Total	13,0%	1,6%	14,6%
Não concordo nem discordo	Contagem	31	53	84
	% do Total	25,2%	43,1%	68,3%
Concordo	Contagem	61	62	123
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%
Total	Contagem	61	62	123
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	18,977	2	,000

Existem diferenças.

Bar Chart



Ouvem os educandos

Cruzamento

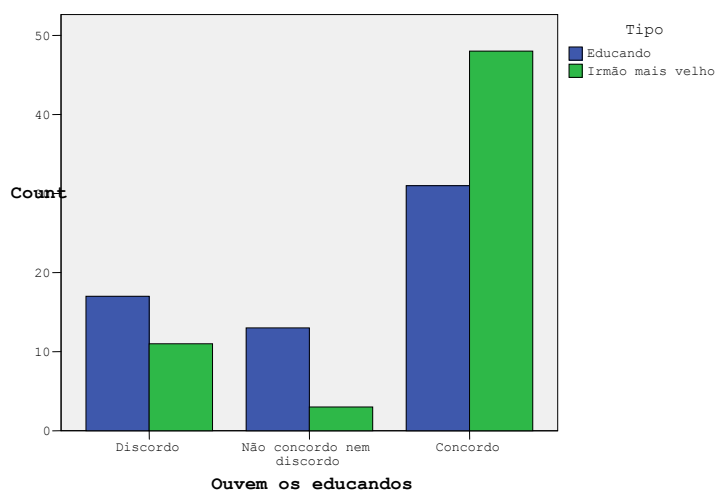
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Ouvem os educandos	Discordo	Contagem	17	11	28
		% do Total	13,8%	8,9%	22,8%
	Não concordo nem discordo	Contagem	13	3	16
		% do Total	10,6%	2,4%	13,0%
	Concordo	Contagem	31	48	79
		% do Total	25,2%	39,0%	64,2%
Total	Contagem	61	62	123	
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	11,187	2	,004

Existem diferenças.

Bar Chart



Dão conselhos

Cruzamento

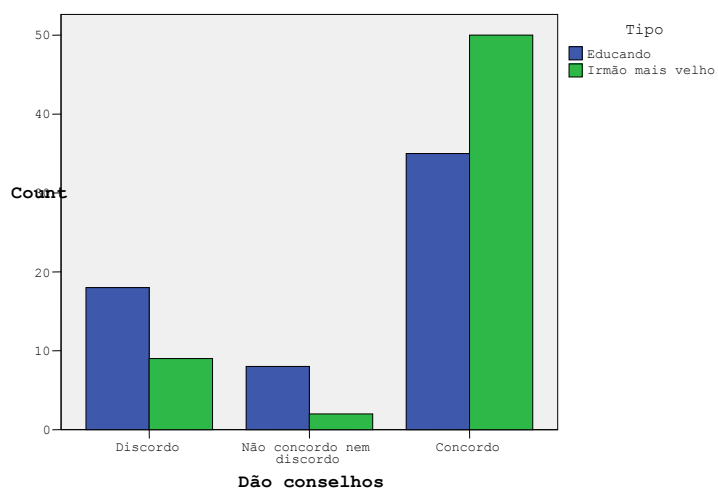
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	18	9	27
	% do Total	14,8%	7,4%	22,1%
Dão conselhos Não concordo nem discordo	Contagem	8	2	10
	% do Total	6,6%	1,6%	8,2%
Concordo	Contagem	35	50	85
	% do Total	28,7%	41,0%	69,7%
Total	Contagem	61	61	122
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	9,247	2	,010

Existem diferenças.

Bar Chart



Colaboram com os educandos nas actividades extra-curriculares

Cruzamento

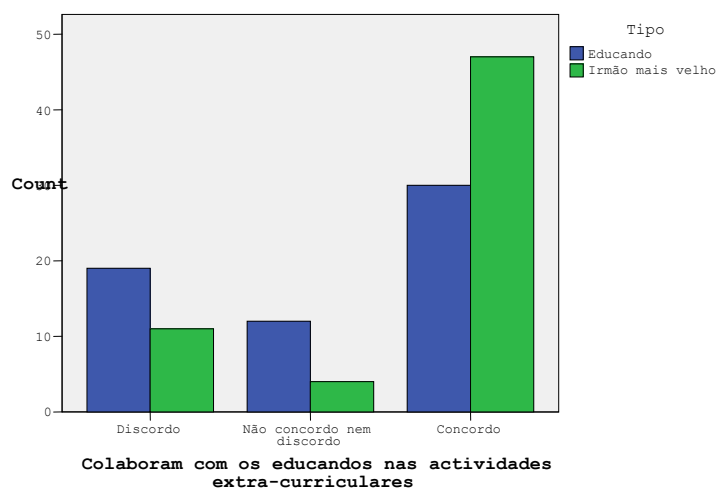
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	19	11	30
	% do Total	15,4%	8,9%	24,4%
Colaboram com os educandos nas actividades extra-curriculares Não concordo nem discordo	Contagem	12	4	16
	% do Total	9,8%	3,3%	13,0%
Concordo	Contagem	30	47	77
	% do Total	24,4%	38,2%	62,6%
Total	Contagem	61	62	123
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	9,879	2	,007

Existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem uns com os outros

Cruzamento

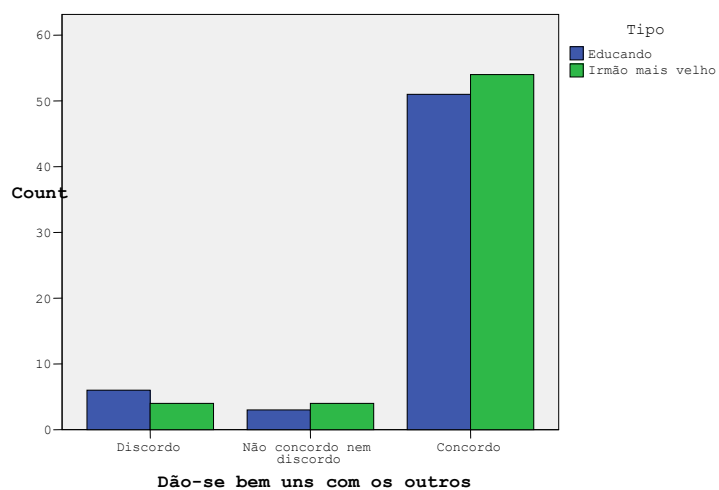
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	6	4	10
	% do Total	4,9%	3,3%	8,2%
Dão-se bem uns com os outros Não concordo nem discordo	Contagem	3	4	7
	% do Total	2,5%	3,3%	5,7%
Concordo	Contagem	51	54	105
	% do Total	41,8%	44,3%	86,1%
Total	Contagem	60	62	122
	% do Total	49,2%	50,8%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	,596	2	,742

Não existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem com os auxiliares de acção educativa

Cruzamento

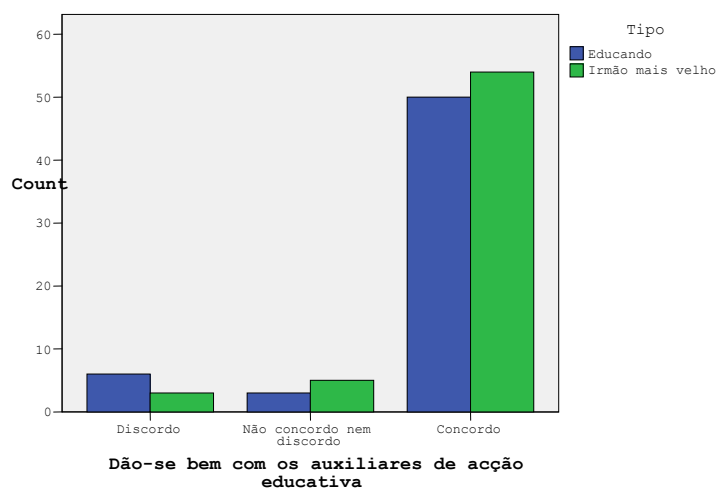
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	6	3	9
	% do Total	5,0%	2,5%	7,4%
Dão-se bem com os auxiliares de acção educativa Não concordo nem discordo	Contagem	3	5	8
	% do Total	2,5%	4,1%	6,6%
Concordo	Contagem	50	54	104
	% do Total	41,3%	44,6%	86,0%
Total	Contagem	59	62	121
	% do Total	48,8%	51,2%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	1,580	2	,454

Não existem diferenças.

Bar Chart



Dão-se bem com os professores

Cruzamento

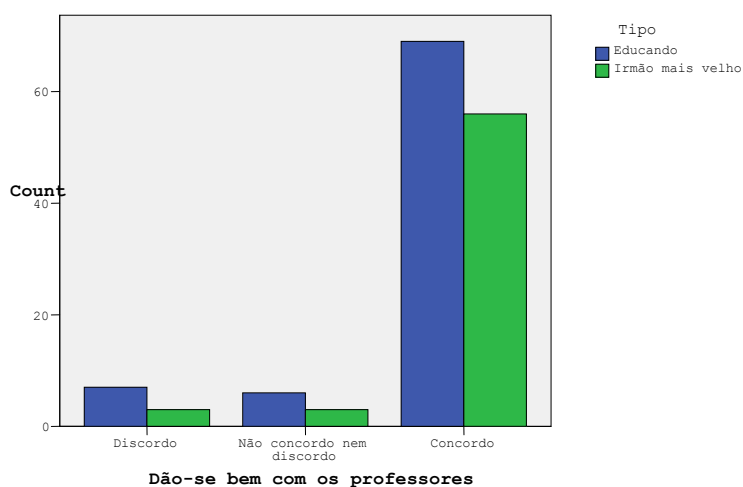
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Dão-se bem com os professores	Discordo	Contagem	5	3	8
		% do Total	4,1%	2,4%	6,5%
	Não concordo nem discordo	Contagem	4	3	7
		% do Total	3,3%	2,4%	5,7%
	Concordo	Contagem	52	56	108
		% do Total	42,3%	45,5%	87,8%
Total	Contagem	61	62	123	
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	,783	2	,676

Não existem diferenças

Bar Chart



Dão-se bem com os Órgãos de Direcção

Cruzamento

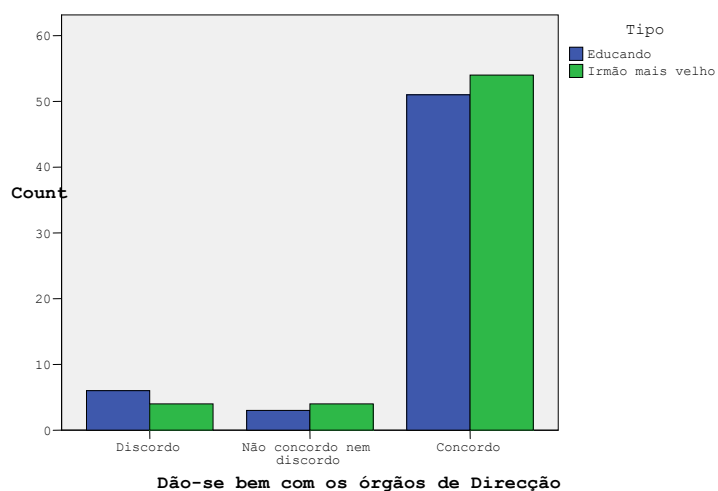
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	5	8	13
	% do Total	4,1%	6,6%	10,7%
Dão-se bem com os Órgãos de Direcção	Contagem	7	3	10
	% do Total	5,7%	2,5%	8,2%
Concordo	Contagem	48	51	99
	% do Total	39,3%	41,8%	81,1%
Total	Contagem	60	62	122
	% do Total	49,2%	50,8%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	2,351	2	,309

Não existem diferenças.

Bar Chart



Educandos

Cumprem as regras do Regulamento interno da escola

Cruzamento

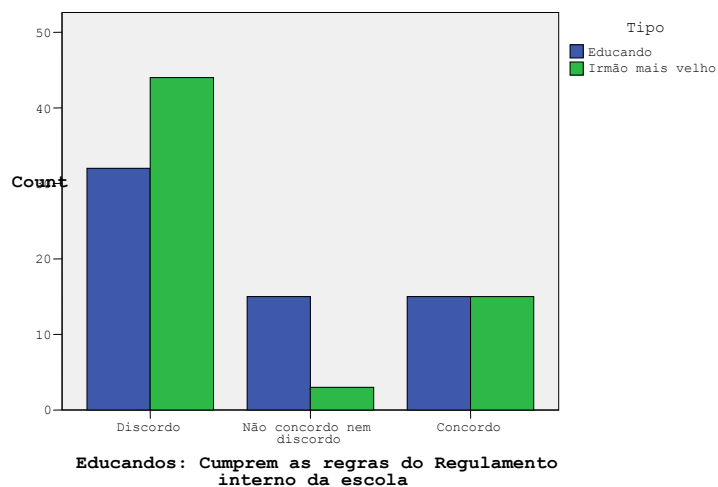
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	32	44	76
	% do Total	25,8%	35,5%	61,3%
Educandos: Cumprem as regras do Regulamento interno da escola	Contagem	15	3	18
	% do Total	12,1%	2,4%	14,5%
Concordo	Contagem	15	15	30
	% do Total	12,1%	12,1%	24,2%
Total	Contagem	62	62	124
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	9,895	2	,007

Existem diferenças.

Bar Chart



Respeitam os professores

Cruzamento

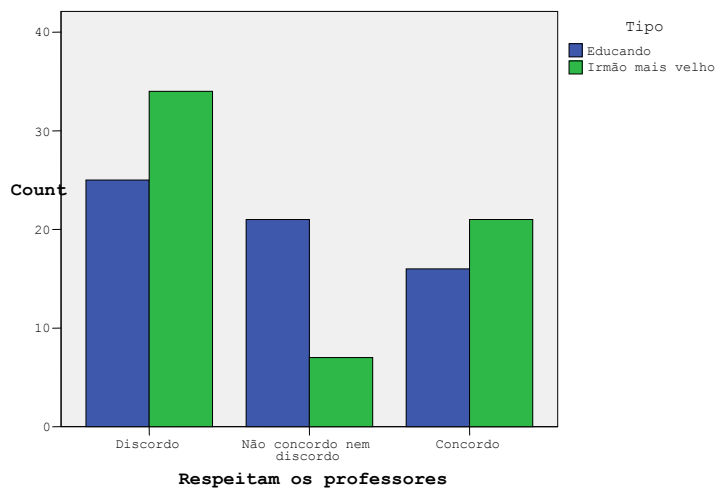
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Respeitam os professores	Discordo	Contagem	25	34	59
		% do Total	20,2%	27,4%	47,6%
	Não concordo nem discordo	Contagem	21	7	28
		% do Total	16,9%	5,6%	22,6%
	Concordo	Contagem	16	21	37
		% do Total	12,9%	16,9%	29,8%
Total	Contagem	62	62	124	
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	9,049	2	,011

Existem diferenças.

Bar Chart



Respeitam os auxiliares de acção educativa

Cruzamento

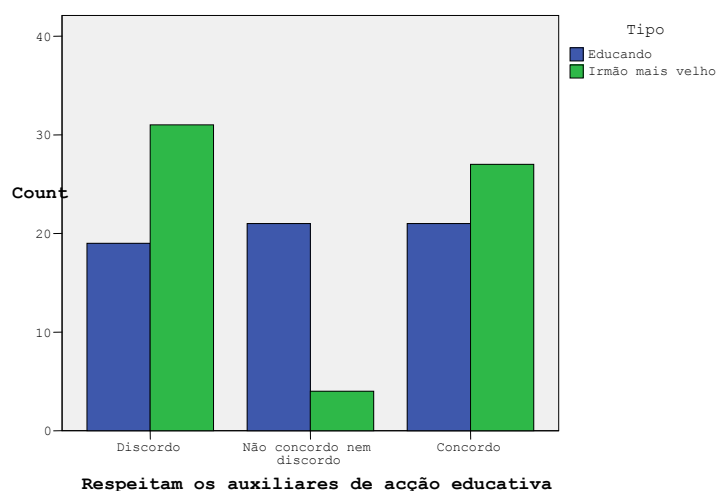
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Respeitam os auxiliares de acção educativa	Discordo	Contagem	19	31	50
		% do Total	15,4%	25,2%	40,7%
	Não concordo nem discordo	Contagem	21	4	25
		% do Total	17,1%	3,3%	20,3%
	Concordo	Contagem	21	27	48
		% do Total	17,1%	22,0%	39,0%
Total	Contagem	61	62	123	
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	15,183	2	,001

Existem diferenças.

Bar Chart



Respeitam os educadores

Cruzamento

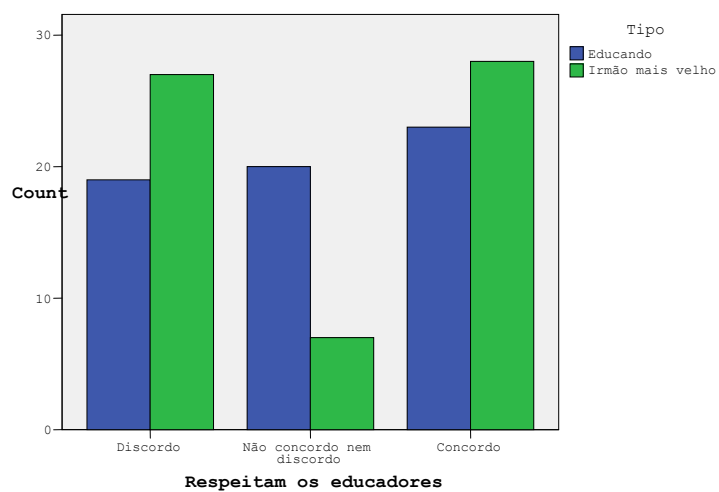
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
	Discordo	Contagem	19	27	46
		% do Total	15,3%	21,8%	37,1%
Respeitam os educadores	Não concordo nem discordo	Contagem	20	7	27
		% do Total	16,1%	5,6%	21,8%
	Concordo	Contagem	23	28	51
		% do Total	18,5%	22,6%	41,1%
Total		Contagem	62	62	124
		% do Total	50,0%	50,0%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	8,141	2	,017

Existem diferenças.

Bar Chart



Respeitam os outros colegas

Cruzamento

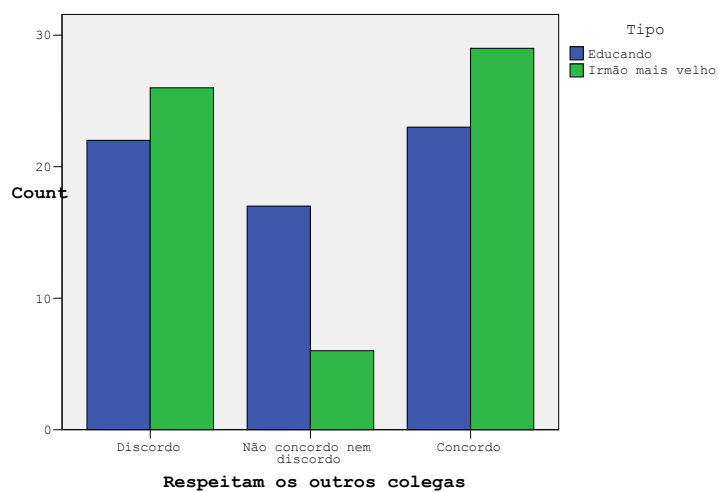
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	22	26	48
	% do Total	17,9%	21,1%	39,0%
Respeitam os outros colegas Não concordo nem discordo	Contagem	17	6	23
	% do Total	13,8%	4,9%	18,7%
Concordo	Contagem	23	29	52
	% do Total	18,7%	23,6%	42,3%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	6,279	2	,043

Existem diferenças.

Bar Chart



Contribuem para um bom ambiente na escola

Cruzamento

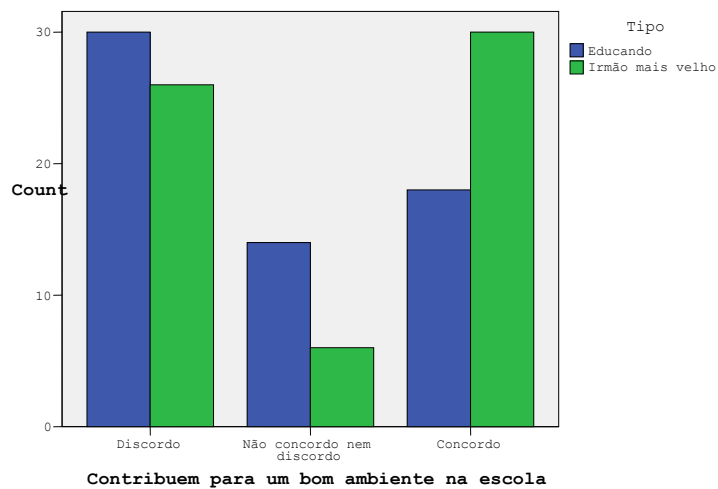
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	30	26	56
	% do Total	24,2%	21,0%	45,2%
Contribuem para um bom ambiente na escola Não concordo nem discordo	Contagem	14	6	20
	% do Total	11,3%	4,8%	16,1%
Concordo	Contagem	18	30	48
	% do Total	14,5%	24,2%	38,7%
Total	Contagem	62	62	124
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	6,486	2	,039

Existem diferenças.

Bar Chart



Faltam muito

Cruzamento

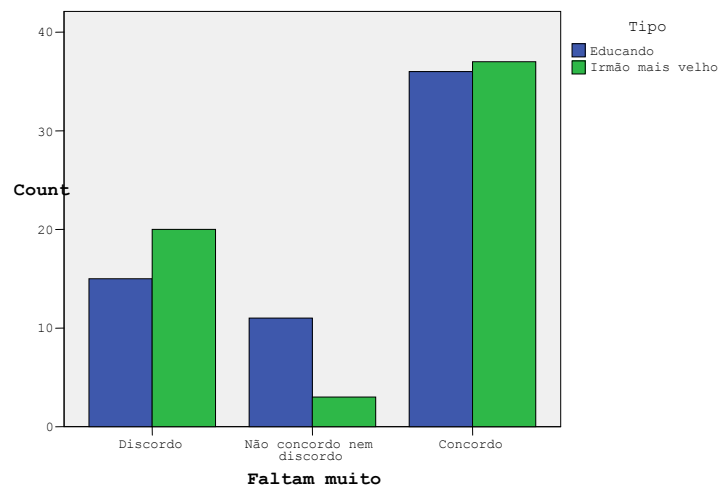
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Faltam muito	Discordo	Contagem	15	20	35
		% do Total	12,3%	16,4%	28,7%
	Não concordo nem discordo	Contagem	11	3	14
		% do Total	9,0%	2,5%	11,5%
	Concordo	Contagem	36	37	73
		% do Total	29,5%	30,3%	59,8%
Total		Contagem	62	60	122
		% do Total	50,8%	49,2%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	5,268	2	,072

Não existem diferenças.

Bar Chart



Serviços de Psicologia e Orientação: São Importantes na Escola

Cruzamento

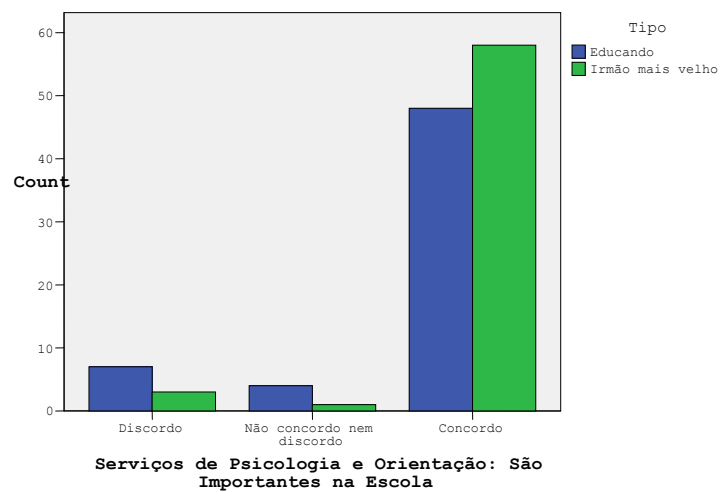
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Serviços de Psicologia e Orientação: São Importantes na Escola	Discordo	Contagem	7	3	10
		% do Total	5,8%	2,5%	8,3%
	Não concordo nem discordo	Contagem	4	1	5
		% do Total	3,3%	,8%	4,1%
	Concordo	Contagem	48	58	106
		% do Total	39,7%	47,9%	87,6%
Total	Contagem	59	62	121	
	% do Total	48,8%	51,2%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	4,272	2	,118

Não existem diferenças.

Bar Chart



Ajuda os educandos nas suas escolhas para prosseguimento de estudos

Cruzamento

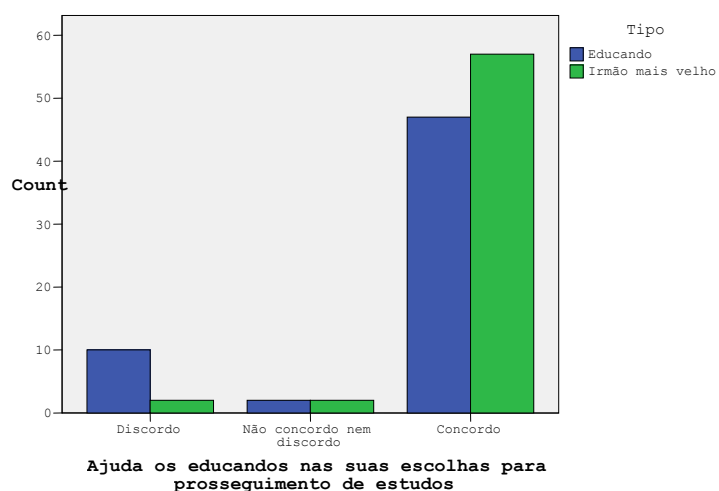
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	10	2	12
	% do Total	8,3%	1,7%	10,0%
Ajuda os educandos nas suas escolhas para prosseguimento de estudos Não concordo nem discordo	Contagem	2	2	4
	% do Total	1,7%	1,7%	3,3%
Concordo	Contagem	47	57	104
	% do Total	39,2%	47,5%	86,7%
Total	Contagem	59	61	120
	% do Total	49,2%	50,8%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	6,263	2	,044

Existem diferenças.

Bar Chart



Auxilia os educandos nas escolhas profissionais

Cruzamento

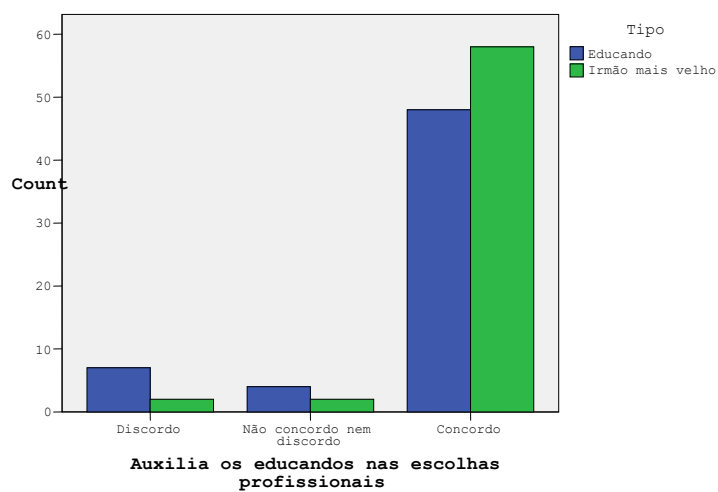
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Auxilia os educandos nas escolhas profissionais	Discordo	Contagem	7	2	9
		% do Total	5,8%	1,7%	7,4%
	Não concordo nem discordo	Contagem	4	2	6
		% do Total	3,3%	1,7%	5,0%
	Concordo	Contagem	48	58	106
		% do Total	39,7%	47,9%	87,6%
Total	Contagem	59	62	121	
	% do Total	48,8%	51,2%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	4,316	2	,116

Não existem diferenças.

Bar Chart



Ajuda a resolver os problemas com os outros

Cruzamento

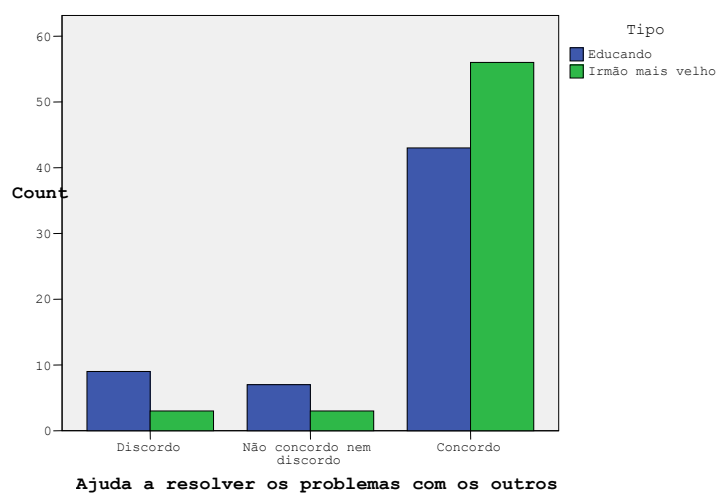
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	9	3	12
	% do Total	7,4%	2,5%	9,9%
Ajuda a resolver os problemas com os outros Não concordo nem discordo	Contagem	7	3	10
	% do Total	5,8%	2,5%	8,3%
Concordo	Contagem	43	56	99
	% do Total	35,5%	46,3%	81,8%
Total	Contagem	59	62	121
	% do Total	48,8%	51,2%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	6,237	2	,044

Existem diferenças.

Bar Chart



Espaço na Escola

A aparência exterior da escola é agradável

Cruzamento

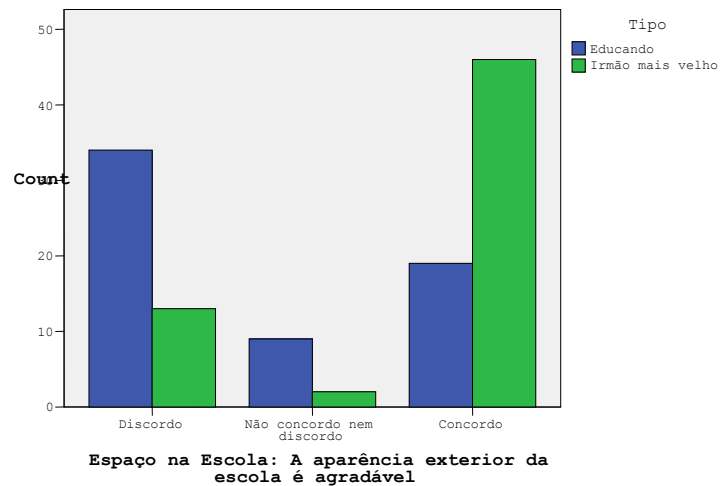
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	34	13	47
	% do Total	27,6%	10,6%	38,2%
Espaço na Escola: A aparência exterior da escola é agradável	Contagem	9	2	11
	% do Total	7,3%	1,6%	8,9%
Concordo	Contagem	19	46	65
	% do Total	15,4%	37,4%	52,8%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	25,046	2	,000

Existem diferenças.

Bar Chart



A escola tem locais abrigados

Cruzamento

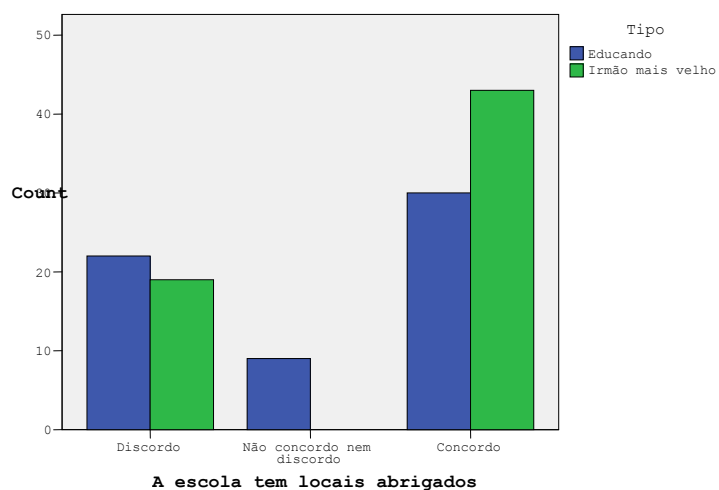
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	22	19	41
	% do Total	17,9%	15,4%	33,3%
A escola tem locais abrigados Não concordo nem discordo	Contagem	9	0	9
	% do Total	7,3%	,0%	7,3%
Concordo	Contagem	30	43	73
	% do Total	24,4%	35,0%	59,3%
Total	Contagem	61	62	123
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	11,527	2	,003

Existem diferenças.

Bar Chart



A escola tem locais confortáveis

Cruzamento

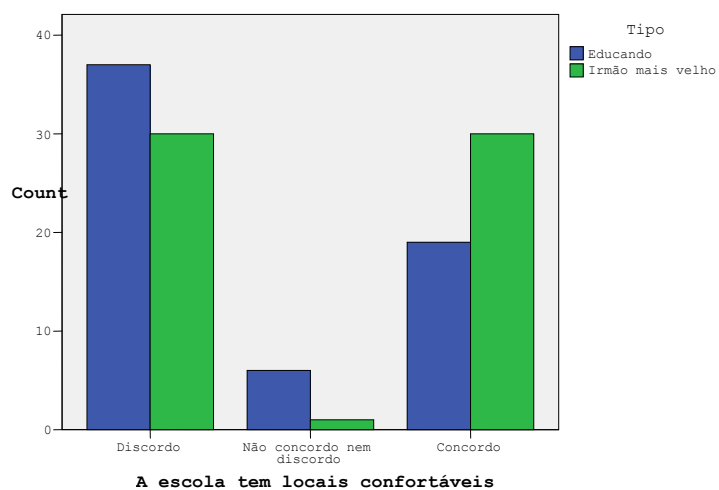
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	37	30	67
	% do Total	30,1%	24,4%	54,5%
A escola tem locais confortáveis Não concordo nem discordo	Contagem	6	1	7
	% do Total	4,9%	,8%	5,7%
Concordo	Contagem	19	30	49
	% do Total	15,4%	24,4%	39,8%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	6,764	2	,034

Existem diferenças.

Bar Chart



A escola permite o convívio entre os educandos

Cruzamento

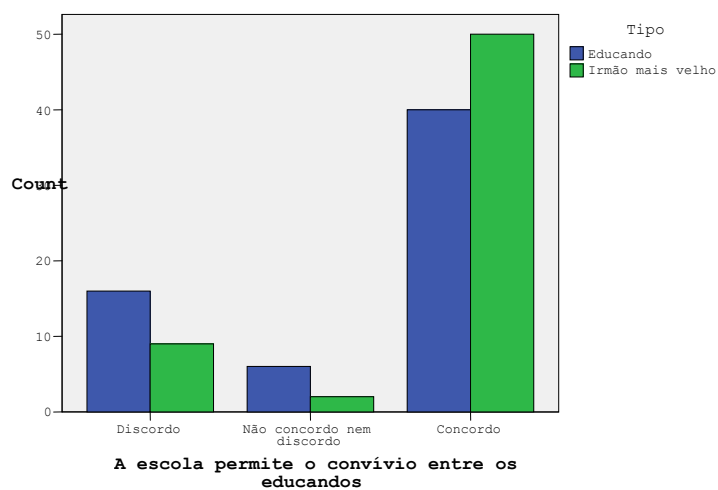
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	16	9	25
	% do Total	13,0%	7,3%	20,3%
A escola permite o convívio entre os educandos	Contagem	6	2	8
	% do Total	4,9%	1,6%	6,5%
Concordo	Contagem	40	50	90
	% do Total	32,5%	40,7%	73,2%
Total	Contagem	62	61	123
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	5,063	2	,080

Não existem diferenças.

Bar Chart



O espaço de recreio é bom

Cruzamento

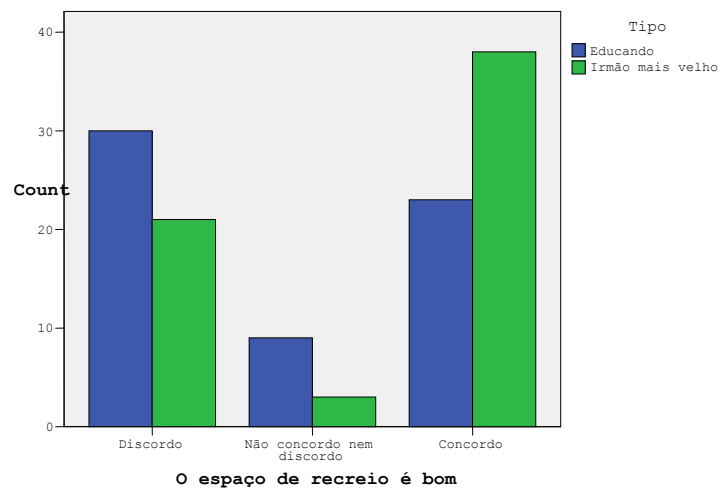
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	30	21	51
	% do Total	24,2%	16,9%	41,1%
O espaço de recreio é bom Não concordo nem discordo	Contagem	9	3	12
	% do Total	7,3%	2,4%	9,7%
Concordo	Contagem	23	38	61
	% do Total	18,5%	30,6%	49,2%
Total	Contagem	62	62	124
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	8,277	2	,016

Existem diferenças.

Bar Chart



Existem muitas actividades extra-curriculares

Cruzamento

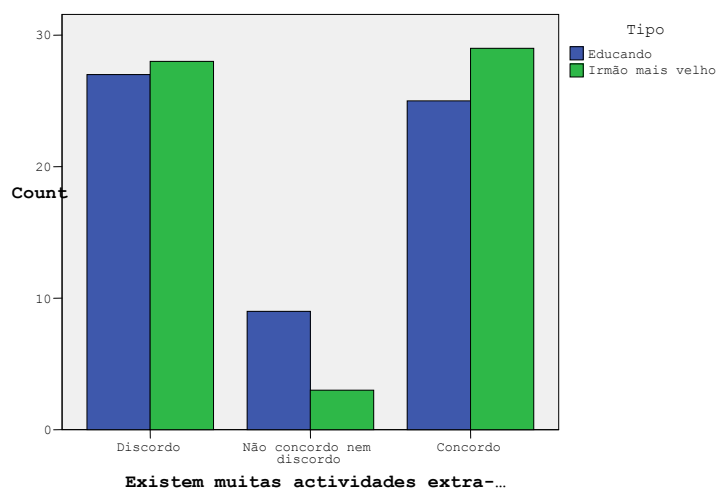
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
Existem muitas actividades extra-curriculares	Discordo	Contagem	27	28	55
		% do Total	22,3%	23,1%	45,5%
	Não concordo nem discordo	Contagem	9	3	12
		% do Total	7,4%	2,5%	9,9%
	Concordo	Contagem	25	29	54
		% do Total	20,7%	24,0%	44,6%
Total	Contagem	61	60	121	
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	3,306	2	,191

Não existem diferenças.

Bar Chart



As salas de aula são confortáveis

Cruzamento

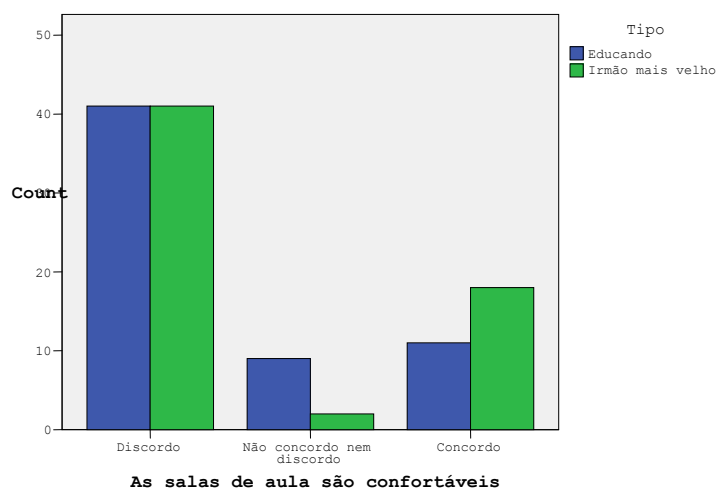
		E/I		Total	
		Educando	Irmão mais velho		
As salas de aula são confortáveis	Discordo	Contagem	41	41	82
		% do Total	33,6%	33,6%	67,2%
	Não concordo nem discordo	Contagem	9	2	11
		% do Total	7,4%	1,6%	9,0%
	Concordo	Contagem	11	18	29
		% do Total	9,0%	14,8%	23,8%
Total	Contagem	61	61	122	
	% do Total	50,0%	50,0%	100,0%	

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	6,144	2	,046

Existem diferenças.

Bar Chart



Os espaços exteriores encontram-se, normalmente, limpos

Cruzamento

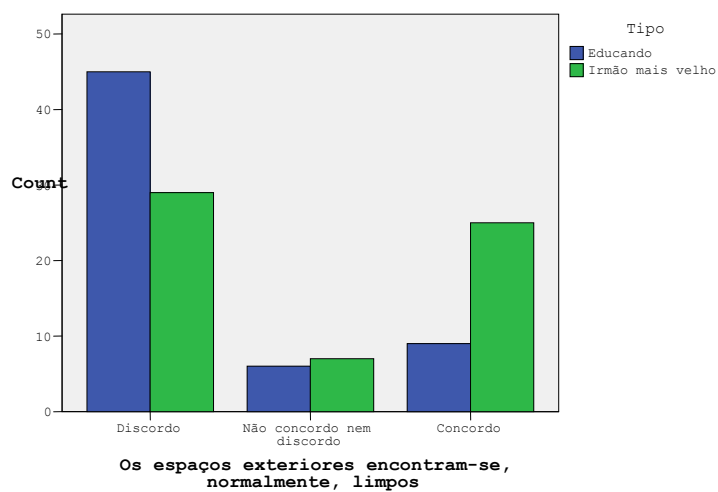
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	45	29	74
	% do Total	37,2%	24,0%	61,2%
Os espaços exteriores encontram-se, normalmente, limpos	Contagem	6	7	13
	% do Total	5,0%	5,8%	10,7%
Concordo	Contagem	9	25	34
	% do Total	7,4%	20,7%	28,1%
Total	Contagem	60	61	121
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	11,058	2	,004

Não existem diferenças.

Bar Chart



A limpeza das salas de aula é boa

Cruzamento

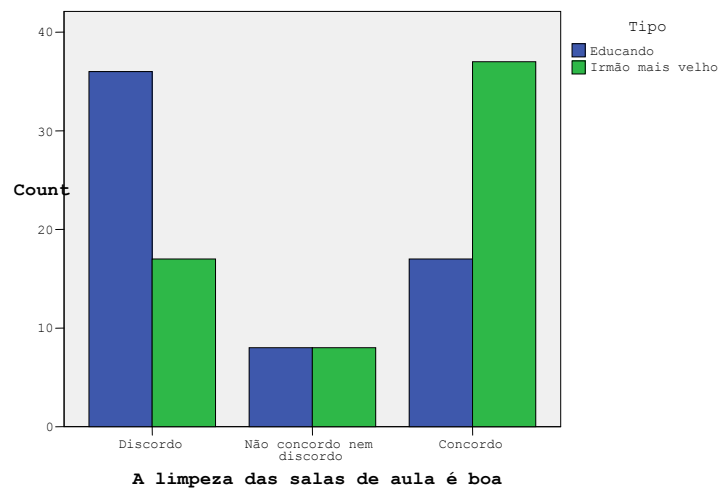
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	36	17	53
	% do Total	29,3%	13,8%	43,1%
A limpeza das salas de aula é boa	Contagem	8	8	16
	% do Total	6,5%	6,5%	13,0%
Não concordo nem discordo	Contagem	17	37	54
	% do Total	13,8%	30,1%	43,9%
Concordo	Contagem	61	62	123
	% do Total	49,6%	50,4%	100,0%
Total	Contagem			
	% do Total			

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	14,212	2	,001

Existem diferenças.

Bar Chart



A limpeza dos WC é boa

Cruzamento

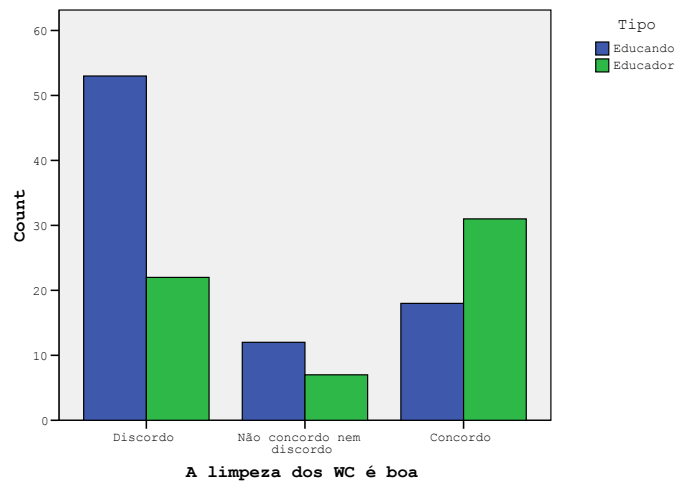
		E/I		Total
		Educando	Irmão mais velho	
Discordo	Contagem	37	22	59
	% do Total	30,6%	18,2%	48,8%
A limpeza dos WC é boa Não concordo nem discordo	Contagem	9	7	16
	% do Total	7,4%	5,8%	13,2%
Concordo	Contagem	15	31	46
	% do Total	12,4%	25,6%	38,0%
Total	Contagem	61	60	121
	% do Total	50,4%	49,6%	100,0%

Testes de Qui-Quadrado

	Valor	Graus de liberdade	Significância
Qui-Quadrado de Pearson	9,621	2	,008

Existem diferenças.

Bar Chart



Anexo VI
Entrevista 1
Protocolo

Idade: 23 anos

Sexo: Feminino

Naturalidade: Cabo-Verde

Profissão: Estudante

Habilitações Literárias: A frequentar o 3º Ano da Licenciatura em Estudos Africanos

Irmãos a estudar: 2

Nota: Embora sejam referidos dois irmãos, só um é que serviu de base ao nosso estudo

Idade e ano de escolaridade do(s) irmão(s) que frequenta(m) esta escola: 16 anos, a frequentar o 9º Ano CEB e 11 anos, a frequentar o 6º Ano CEB

Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às finalidades e funções da Escola

Entrevistador - Gostaria de começar por lhe perguntar quais são para si as finalidades e funções da Escola e, na sua opinião, para que é que a Escola serve?

Respondente - A Escola, penso que dá aos alunos instrumentos, competências para a sua vida profissional futura. Ah! Educa também mas quer dizer... educa também em termos de comportamentos, atitudes e valores. |silêncio| Ajuda o aluno a preparar-se de certo modo para o futuro, não só profissional mas em termos pessoais. A escola supostamente deveria...

Entrevistador - Por que é que diz supostamente?

Respondente - Porque na prática não é assim. Falo por experiência e há certas escolas, e não estou a discriminar nenhuma, acho que os professores não estão muito bem

preparados, [pausa], também não têm que estar não é? Não estão preparados para alunos mais problemáticos.

Entrevistador - Está a falar em termos dos conteúdos a leccionar?

Respondente - E isso também. Os professores têm que dar o programa e têm uma diversidade muito grande de alunos. Há cabo-verdianos, romenos, brasileiros e há alunos que ficam para trás. Vão sendo sempre arrastados e acabam por não conseguir ver os seus problemas resolvidos.

Penso que existem estudos que visam preparar os professores para esse aspecto, não é?

Entrevistador - O que é que acha que a Escola devia ensinar aos alunos?

Respondente - Acho que a Escola devia ser mais rígida. Os professores facilitam muito. Vão passando os alunos que não têm competências para passar. Vão passando, vão passando e quando chegam ao ensino secundário acabam por abandonar os estudos porque não conseguem.

Entrevistador - Qual é em sua opinião a diferença ou diferenças entre a Escola que frequentou e a Escola de hoje?

Respondente - Eu, o ensino básico frequentei em Cabo Verde e o 4º ano numa Escola na Outorela e na altura as coisas não estavam tão decadentes como hoje em dia.

Entrevistador - Quais são para si as diferenças?

Respondente - Não sei. [silêncio] Os alunos são problemáticos e os professores não conseguem lidar com estes problemas. Não estão habituados.

Entrevistador - Por que é que acha que os alunos são problemáticos?

Respondente - Penso que não há autoridade por parte do professor. O grande problema neste momento é o comportamento.

Acho que o próprio sistema, o Ministério da Educação e os próprios professores, os professores têm de cumprir regras não é? Mas acho que o Ministério da Educação devia criar instrumentos para que os alunos de fora se adaptassem. Já que estão cá, ou ficam para trás ou...[pausa]

Entrevistador - Se tivesse que estabelecer uma comparação, quais são os aspectos mais evidentes?

Respondente - A Escola onde eu andei, na Outorela, há 10 anos atrás era excelente, mas agora com tantas culturas misturadas é difícil. Com cabo-verdianos, angolanos. Moçambicanos, ciganos, não sei se posso dizer, é diferente. Há escolas que não sei, [silêncio] deviam de ser reestruturadas. Há escolas que não têm condições.

Opinião dos irmãos quanto ao processo ensino-aprendizagem

Entrevistador - Em relação ao processo ensino-aprendizagem, e em termos gerais, tem confiança nos professores dos seus irmãos?

Respondente - Para começar eu gostava de dizer que há uma certa preocupação por parte dos professores dos meus irmãos. Ligam logo à minha mãe quando um dos meus irmãos se porta mal. Em princípio devem ter competência. Aquilo que ensinam deve estar bem e acho que aquilo que eles ensinam não é captado pelos alunos. O comportamento dos meus irmãos também não ajuda. Eles em casa também são assim. Relativamente a mim e ao meu irmão mais velho, a minha mãe sempre foi muito mais permissiva. Eles fazem aquilo que eu e o meu irmão mais velho nunca fomos autorizados a fazer. Eu também acho que o meu irmão está numa fase complicada.

Entrevistador – Então posso concluir que os professores lhe transmitem confiança?

Respondente - Sim, sim.

Entrevistador - Acha que os métodos de ensino que os professores utilizam são os adequados. Acha que há alguma coisa que falha? Que podia ser melhorada?

Respondente - Acho que sim, dentro daquilo que os professores podem fazer e dos meios que têm. Claro que...|pausa| falhas há sempre. Há falhas no sistema. Mas pelo que eu percebo, os métodos são bons dentro das condições, dentro das possibilidades.

Entrevistador - Acha que os professores mantêm a disciplina dentro da sala de aula?

Respondente - Acho que é um bocado difícil eles manterem a disciplina. É difícil que eles façam com que os alunos tenham a postura certa na sala de aula. Acho que o meu irmão é que não aceita muito bem as coisas.

Entrevistador - Relativamente aos hábitos de trabalho, acha que os professores incutem nos alunos hábitos de trabalho?

Respondente - Acho que sim.

Entrevistador – A avaliação feita pelos professores é correcta?

Respondente - Acho que sim, não sei muito bem, mas pelas conversas que tenho com o meu irmão acho que sim, embora não tenha grande conhecimento desses pormenores. Eu acho é que o meu irmão, com o comportamento que tem, acho que a avaliação é justa. Se ele me disser que um professor lhe deu um dois e ele merecia um 3 eu duvido dele, porque sei como ele é e como é o comportamento dele. Eu digo-lhe sempre: “tens muitas capacidades mas desperdiça-las”. Ele tem capacidades mas não as aproveita.

Opinião dos irmãos no que respeita aos órgãos, estruturas e serviços de apoio prestados pela escola

Entrevistador - Qual é a sua opinião sobre o funcionamento da escola dos seus irmãos. Acha que funciona bem?

Respondente - Não conheço muito bem essa realidade, mas acho que há sempre coisas a melhorar. Há sempre condicionantes., acho eu, mas acho que funciona bem.

Entrevistador - Relativamente aos órgãos da Direcção? O que pensa sobre eles? Já alguma vez teve de contactá-los ou a sua mãe, que é a encarregada de educação dos seus irmãos, teve de o fazer?

Respondente - Não tenho conhecimento de problemas. Acho que em termos gerais, acho que funciona bem.

Entrevistador - Acerca dos STASE, considera importante a sua existência?

Respondente - Acho que é muito importante. Os alunos vão tendo apoio e informação sobre aquilo que querem ser um dia.

Entrevistador - Conhece os serviços de secretaria da escola. Acha que funcionam bem?

Respondente - Desconheço.

Entrevistador - Outros serviços de apoio, nomeadamente refeitório, bar mediateca. Tem alguma opinião formadas sobre estes serviços?

Respondente - Por acaso tenho algumas queixas dos meus irmãos. Eles não gostam da comida às vezes queixam-se. Dizem que a sopa não tem sal e dizem que obrigam os alunos a comer. A mim obrigavam-me na escola e eu não gostava e vomitava. Acho que não deviam obrigar os alunos.

Entrevistador - Mas se eles não comem, passam muitas horas na escola, fazem desporto e ficam fracos.

Respondente - Ah! É verdade, o meu irmão mais novo já teve problemas. Uma vez desmaiou por não comer.

Opinião dos irmãos quanto ao funcionamento e ambiente da escola

Entrevistador - Relativamente às instalações. O que pensa?

Respondente - Os meus irmãos não se queixam.

Entrevistador - E relativamente à segurança? Acha que os seus irmãos estão seguros?

Respondente - Acho que é boa. A minha mãe quando vai lá diz sempre que há muita segurança e os meus irmãos dizem o mesmo. Acho que a segurança é boa.

Opinião dos irmãos sobre as relações escola-família

Entrevistador - Todas as escolas têm um regulamento interno. Conhece o regulamento da escola dos seus irmãos.

Respondente - Não. Não conheço.

Entrevistador - Tem conhecimento, com certeza, através da sua mãe, sobre as informações que vão sendo dadas sobre a situação escolar dos seus irmãos?

Respondente - Sim sim.

Entrevistador - Acha que a figura do director de turma é importante?

Respondente - Acho que sim, Está sempre a telefonar e a informar a minha mãe de tudo o que se passa com o meu irmão. Muitas vezes ela nem precisa de vir à escola. Só vem mesmo quando alguma coisa se passa de mais complicado.

Papel dos irmãos em relação à escola

Entrevistador - Como é que se posiciona face à escola dos seus irmãos. Quero dizer, interessa-se por saber o que se passa na escola, dá a sua opinião, e conselhos quando necessário?

Respondente - Sim. Estou sempre muito interessada.

Entrevistador - Quando há problemas tenta resolvê-los, procurando saber realmente o que passou e tem o cuidado de inteirar-se das situações?

Respondente - Faço sempre isso. Eu nunca imponho a minha opinião. Digo o que eu penso e digo para eles fazerem o que quiserem. Eu confio mais ou menos no meu irmão. Tento sempre fazer perguntas para perceber o que aconteceu. Não vou à escola, por exemplo, irritada, gritar com as pessoas e depois vejo que as coisas não foram assim e eu é que fico envergonhada.

Anexo VII

Entrevista 2

Protocolo

Idade: 22

Sexo: Feminino

Naturalidade: Cabo Verde

Profissão: Estudante

Habilitações Literárias: A frequentar o 1º ano em engenharia civil

Irmãos a estudar: 1

Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às finalidades e funções da Escola

Entrevistador - Gostaria de começar por lhe perguntar quais são para si as finalidades e funções da Escola e, na sua opinião, para que é que a Escola serve?

Respondente - |sorriso| A Escola? Sei lá, serve para abrir a mente.

Entrevistador - O que é que significa, “abrir a mente”?

Respondente – |Pensativa| Ajudar a ir em frente. Hoje em dia sem Escola não se vai a lado nenhum. A Escola hoje em dia é a base para tudo. Para ter um bom trabalho e ter um bom futuro. E para isso é preciso ter estudos.

Entrevistador – Esse futuro tem a ver com o quê?

Respondente - Para ter uma vida equilibrada, normal, tem de se ter um bom nível de escolaridade para ter um emprego.

Entrevistador - Em termos da escola da sua irmã, o que é que acha que ela quer fazer um dia? Acha que o interesse dela pela Escola é o mesmo que o seu?

Respondente - |Sorrindo| Por acaso estive a falar com ela no outro dia sobre isso. Perguntei-lhe o que é que ela gostaria de seguir. Mas ela ainda não sabe muito bem. Se calhar vai fazer um curso profissional, daqueles que dão equivalência ao 12º ano.

Entrevistador -E ela mostra interesse em prosseguir estudos?

Respondente - Por acaso ela não tem muito interesse, pelo menos não demonstra. Ela vê-me a estudar e fica um bocado assustada.

Entrevistador - Acha que a Escola consegue dar instrumentos para que as pessoas consigam vingar na vida?

Respondente - |Decidida| A 100% não, mas ajuda muito, a esperança cresce se uma pessoa tiver formação.

Entrevistador - O que é que acha que a Escola devia ensinar aos alunos para os preparar melhor para a vida?

Respondente - Deve acima de tudo educar os alunos.

Entrevistador - Educar de que forma?

Respondente - Por exemplo deve dar educação no sentido de ensinar a cumprimentar uma pessoa quando se chega ao pé de alguém ou....|hesitando| isso vai ser muito bom depois nas relações de trabalho.

Entrevistador - Mas não acha que esse tipo de educação deve também ser um dever dos pais?

Respondente - No caso da minha irmã e uma vez que a minha mãe não tem uma boa relação com ela e o meu pai faleceu há pouco tempo, é importante que ela tenha essa parte da educação, dada pela Escola.

Entrevistador - Qual é que acha que são as diferenças entre, por exemplo, a Escola de hoje, e a de antigamente, aquela que frequentou?

Respondente - A Escola do meu tempo era diferente. Era diferente no que respeita a educação. Exigia-se mais dos alunos. Não havia por exemplo as calculadoras. Hoje em dia eles são mais mal-educados. Hoje há muitas facilidades. Por exemplo, na minha faculdade há alunos que não sabem nada. Deviam estar ao nível do 9º ano. Também não se esforçam muito. Às vezes são os colegas mais inteligentes que lhes fazem os trabalhos.

Entrevistador - Para recapitular, as diferenças que encontra entre a sua Escola e a dos seus irmãos resumem-se basicamente ao comportamento e a um certo facilitismo.

Respondente - Ou seja, antigamente era preciso estudar e estar atento para passar o ano. Hoje não é preciso. Eu vejo, por exemplo, a minha irmã mais nova. Já é diferente desta que está no 7ºano. E a minha mãe também a desculpa mais e às vezes nem sabe como há-de lidar com ela.

Opinião dos irmãos quanto ao processo ensino-aprendizagem

Entrevistador - O que é que acha da escola da sua irmã. Do que lhe é dado a conhecer através das conversas que tem com ela. Por exemplo, em geral consegue ter confiança nos professores da sua irmã?

Respondente - Por acaso foram sempre todos muito bons, muito interessados, desde que a minha irmã está lá. Por exemplo, quando fui à reunião da minha irmã a semana passa...

Entrevistador - Ah!, mas é encarregada de educação dela.

Respondente - Sou, sou.

Entrevistador - A escola é boa e os professores inspiram-lhe confiança?

Respondente - Em pleno.

Entrevistador - Acha que os professores utilizam métodos de ensino adequados?

Respondente - Acho que os professores sempre utilizam métodos adequados. Os alunos é que às vezes não os sabem aproveitar.

Entrevistador -E relativamente à disciplina, ou indisciplina? Acha que os professores têm controlo sobre a situação?

Respondente - Relativamente à minha irmã, conseguem. Mas sei por ela que há problemas muito graves. Ainda há pouco houve um problema com uma colega da turma dela.

Entrevistador - Os métodos de trabalho utilizados pelos professores, acha que estão adequados?

Respondente - [Pensativa] Há alunos que por iniciativa não estudam. Nem trazem cadernos sequer. Assim é difícil os professores trabalharem.

Entrevistador - Daquilo que conhece da sua irmã acha que o trabalho que é feito com ela, dentro da sala de aula é positivo?

Respondente - Acho.

Já está com pena de não ter andado na escola da sua irmã?

Respondente - Não. Tenho pena de ter acabado tão cedo e não ter tido as possibilidades que ela tem.

Entrevistador - Acha que os professores conseguem incutir nos alunos hábitos de trabalho, mesmo apesar dos comportamentos deles?

Respondente - Acho que mesmo assim é positivo.

Entrevistador - E a avaliação que os professores fazem? Acha que é feita de forma correcta?

Respondente - Por exemplo, na matemática, ela não gosta muito, disse que a professora lhe disse que ela tinha que garantir o 4 para o período seguinte. E ela como está muito empenhada disse que vai tirar esse 4 custe o que custar.

Entrevistador - Mas isso é um compromisso da parte dela e do professor. Possivelmente o professor vê que ela tem capacidades e é uma forma de a motivar.

Respondente - Sim, acho que é isso. O professor vê que ela não gosta muito da disciplina e quer motivá-la a fazer melhor e isso é bom.

Opinião dos irmãos no que respeita aos órgãos, estruturas e serviços de apoio prestados pela escola

Entrevistador - Vamos passar a outro ponto. Acha que a escola da sua irmã, em termos gerais, funciona bem?

Respondente - Não tenho informações sobre isso. Mas por exemplo, eles estão muito atentos aos alunos. Se a minha irmã está triste, o educador vai ver logo que se passa.

Entrevistador - E relativamente aos órgãos da direcção. Acha que são pessoas competentes.

Respondente - Acho. A minha irmã não aponta nada em especial sobre isso.

Entrevistador - Então acha que em termos gerais funciona bem?

Respondente - Sim, sim acho.

Entrevistador - E os serviços dos STASE, acha que são importantes?

Respondente - [Decidida] São fundamentais.

Entrevistador - Conhece os serviços da Secretaria? Tem alguma opinião sobre estes serviços? São fundamentais

Respondente - Nunca lá fui, não tenho nada a dizer.

Entrevistador - E relativamente ao refeitório e outros serviços. Tem alguma opinião formada sobre estes serviços?

Respondente - Não sei, a minha irmã não se queixa.

Opinião dos irmãos quanto ao funcionamento e ambiente da escola

Entrevistador - Relativamente às instalações? O que é que acha. São boas?

Respondente - Quando eu vou buscar a minha irmã mais nova, reparo que as vezes as coisas não estão muito cuidadas. Deviam pintar a parte de fora.

Entrevistador - Ah pois, não fosse você futura engenheira civil. E relativamente à segurança da escola.

Respondente - Não tenho nada a dizer. Acho que funciona bem.

Opinião dos irmãos sobre as relações escola-família

Entrevistador - Conhece o regulamento interno da escola?

Respondente - Não, não.

Entrevistador - Não sabe do que consta?

Respondente - Não, não estou informada.

Entrevistador - E relativamente aos contactos com o encarregado de educação. Acha que são funcionais?

Respondente - Corre tudo muito bem. Qualquer coisa dizem-me logo o que se passa. O Director de turma é muito interessado.

Papel dos irmãos em relação à escola

Entrevistador - Em termos gerais, diga-me por exemplo se a sua irmã tem algum problema na escola, o que é que faz?

Respondente - Por exemplo, tento sempre falar com ela e se ela precisar de alguma coisa eu ajudo.

Entrevistador - E tenta saber através da escola que se passou?

Respondente - Sim, naturalmente. Eu vou lá saber e depois falo com ela.

Entrevistador - Confia na sua irmã, portanto?

Respondente - Por acaso confio sim. Ela é uma boa rapariga.

Anexo VIII

Entrevista 3

Protocolo

Idade: 22 anos

Sexo: Masculino

Naturalidade: Portuguesa com raízes em Cabo Verde

Profissão: Desempregado

Habilitações Literárias: Curso Técnico Profissional de Nível 2

Irmãos a estudar: 1

Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às finalidades e funções da Escola

Entrevistador - Gostaria de começar por lhe perguntar quais são para si as finalidades e funções da Escola e, na sua opinião, para que é que a Escola serve?

Respondente - |risos| Cá pra mim acho que é para termos uma vida melhor.

Entrevistador – E o que é para si ter uma vida melhor?

Respondente - Ah.... É ter emprego e viver melhor. Ter um carro...e isso.

Entrevistador - Estudou até ao 9º não foi?

Respondente - Não, fiz o nível 2.

Entrevistador - É o equivalente ao 9º. Não arranjou emprego por opção ou quer continuar a estudar?

Respondente - |Sorrindo| Eu? Não não. Tenho de trabalhar. Tenho uma filha pequenina que anda lá na escola, na infantil. Tenho que arranjar qualquer coisa |com ar pouco preocupado|.

Entrevistador - Acha que a Escola consegue dar o necessário para que um dia as pessoas possam ter uma vida melhor?

Respondente - |Risos|. Talvez..... Não sei.

Entrevistador - O que é que acha que a Escola devia ensinar aos alunos para os preparar melhor para a vida?

Respondente - Deve ajudar, dar conselhos e ensinar.

Entrevistador - Ajudar como?

Respondente - Ajudar a ter uma melhor vida, a ter um emprego.

Entrevistador - Não acha que também tem de haver uma parte dos alunos que tem de fazer por alcançar esses objectivos?

Respondente - Quais?

Entrevistador - A arranjar o tal emprego e fazer por ter uma vida melhor.

Respondente - Sim, sim é isso.

Entrevistador - Que diferenças encontra entre a Escola do seu tempo e a da sua irmã?

Respondente - Na Escola do meu tempo também já havia confusão. Mas agora há muito mais. Eu vejo pela minha filha, lá na escola. Os miúdos são mal comportados. Ah! E pelas coisas que a minha irmã conta, não é! ... há muita confusão.

Opinião dos irmãos quanto ao processo ensino-aprendizagem

Entrevistador - O que é que acha da escola da sua irmã. Do que lhe é dado a conhecer através das conversas que tem com ela. Por exemplo, em geral consegue ter confiança nos professores da sua irmã?

Respondente - [risos] por acaso, alguns foram meus. Eu gostei deles. Ah! Há sempre um ou outro que a gente gosta menos... [risos]. Mas por exemplo, a minha irmã diz que gosta de alguns e que outros têm a mania.

Entrevistador - O que é que acha que ela quer dizer com: “ter a mania?”

Respondente - Não sei. Ela às vezes também não bate bem. [rindo]

Entrevistador - Acha que a escola é boa? e os professores, inspiram-lhe confiança?

Respondente - Acho que sim. Eu também andei lá e agora anda lá minha filha.

Entrevistador - Acha que os professores a sua irmã utilizam métodos de ensino adequados?

Respondente - O que é isso? Ah! Já sei.... Se eles dão bem as aulas e isso, para eles aprenderem. Acho que sim

Entrevistador -E relativamente à disciplina, ou indisciplina? Existe muita indisciplina nas salas de aula?o que é que a sua irmã lhe conta?

Respondente - Há há. Ela conta com cada coisa.Só que ela também contribui para isso.

Entrevistador - Os métodos de trabalho utilizados pelos professores, acha que estão adequados?

Respondente - Pensativo| Mesmo assim ela vai tendo notas mais ou menos. Só que diz que nunca tem nada para fazer da escola.

Entrevistador - Daquilo que conhece da sua irmã acha que o trabalho que é feito dentro da sala de aula é positivo?

Respondente - Sim.

Entrevistador - Acha que os professores conseguem inculcar nos alunos hábitos de trabalho, mesmo apesar dos comportamentos deles?

Respondente - Mais ou menos. Isto agora é complicado.

Entrevistador - E a avaliação que os professores fazem? Acha que é feita de forma correcta?

Respondente - A minha irmã queixa-se. Não sei se ela tem razão.

Entrevistador - Não procura saber o porquê das queixas.

Respondente - A minha mãe é que é encarregada de educação dela. Às vezes a minha mãe chateia-se e eu dou-lhe uns berros.

Entrevistador - Em termos gerais a escola da sua irmã funciona bem?

Respondente - Mais ou menos. Os miúdos quando se chateiam são muito violentos e às vezes parece que não acontece nada a esses miúdos.

Opinião dos irmãos no que respeita aos órgãos, estruturas e serviços de apoio prestados pela escola

Entrevistador - E relativamente aos órgãos da direcção. Acha que são pessoas competentes.

Respondente - Se eles estão lá. Sei lá... acho que sim.

Entrevistador - Então acha que em termos gerais funciona bem?

Respondente - Sim, sim acho.

Entrevistador - E os serviços dos STASE, acha que são importantes?

Respondente - São muito importantes!

Entrevistador - Conhece os serviços da Secretaria? Tem alguma opinião sobre estes serviços?

Respondente - Conheço. Vão funcionando.

Entrevistador - E relativamente ao refeitório e outros serviços. Tem alguma opinião formada sobre estes serviços?

Respondente - Tenho. São bons.

Opinião dos irmãos quanto ao funcionamento e ambiente da escola

Entrevistador - Relativamente às instalações? O que é que acha. São boas?

Respondente - Sim. Quando vou levar a minha filha às vezes noto que a escola é muito fria. Em relação à minha irmã, que tem aulas noutra edifício, acho que também é mais ou menos.

Entrevistador - E relativamente à segurança da escola.

Respondente - Às vezes os gajos que estão na entrada são uns chatos.

Entrevistador - Mas isso é bom, então. Revela que há segurança, não?

Respondente - Acho que sim.

Opinião dos irmãos sobre as relações escola-família

Entrevistador - Conhece o regulamento interno da escola?

Respondente - Não, não. Não sei o que é isso.

Entrevistador - E relativamente aos contactos com o encarregado de educação. Acha que são funcionais?

Respondente - Ah! Isso sim. Telefonam logo.

Papel dos irmãos em relação à escola

Entrevistador - Se por exemplo, a sua irmã tem algum problema na escola, o que é que faz?

Respondente - Falo com ela e depois se for preciso vou à escola.

Entrevistador - E vai à escola com que intuito?

Respondente - Então, se for preciso para tratar do assunto.

Entrevistador - |sorriso| Tratar, então!

Anexo IX
Entrevista 4
Protocolo

Idade: 16

Sexo: Feminino

Naturalidade: Portuguesa com raízes em Cabo Verde

Profissão: Estudante

Habilitações Literárias: A terminar um curso de educação e formação, tipo 2.

Irmãos a estudar: 1

Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às finalidades e funções da Escola

Entrevistador - Gostaria de começar por lhe perguntar quais são para si as finalidades e funções da Escola e, na sua opinião, para que é que a Escola serve?

Respondente - |envergonhada| serve para termos um bom futuro.

Entrevistador - E o que é para si ter um bom futuro?

Respondente - pensativa| Arranjar emprego, conseguir ganhar o seu próprio dinheiro.

Entrevistador - O que acha que devia de ser ensinado na Escola? Acha que a escola devia ensinar outras coisas?

Respondente - |Hesitando| Acho que assim está bem.

Entrevistador - Que diferenças encontra entre a Escola do seu tempo e a da sua irmã, embora se encontre a estudar e não haja muita diferença de idades entre vocês.

Respondente - Acho que a minha é bem pior. Na da minha irmã ajudam-na. Ela está-se sempre a queixar, mas é dela.

Opinião dos irmãos quanto ao processo ensino-aprendizagem

Entrevistador - O que é que acha dos professores da sua irmã?

Respondente - Acho que são bons. Ela é que está sempre a reclamar.

Entrevistador - Considera que a escola da sua irmã é boa?

Respondente - Para ela? acho.

Entrevistador - Os professores inspiram-lhe confiança?

Respondente - Acho que sim.

Entrevistador - Acha que os professores da sua irmã utilizam métodos de ensino adequados?

Respondente - Acho. Eles às vezes é que não aproveitam.

Entrevistador - E relativamente à indisciplina? Existe muita indisciplina nas salas de aula? o que é que a sua irmã lhe conta sobre o assunto?

Respondente - |preocupada| Há! Há! ela conta com cada coisa. Só que ela é uma das mal comportadas. A minha mãe está sempre a ser chamada para ir à escola.

Entrevistador - Os métodos de trabalho utilizados pelos professores, acha que estão adequados?

Respondente - |Pensativa| Acho.

Entrevistador - Daquilo que conhece da sua irmã, acha que o trabalho que é feito dentro da sala de aula é positivo?

Respondente - Sim.

Entrevistador - Acha que os professores conseguem inculcar nos alunos hábitos de trabalho, mesmo apesar dos comportamentos deles?

Respondente - Mais ou menos. Não deve ser fácil!

Entrevistador - E a avaliação que os professores fazem? Acha que é feita de forma correcta?

Respondente - Acho. Se os professores lhe dão 2 é porque ela merece.

Opinião dos irmãos no que respeita aos órgãos, estruturas e serviços de apoio prestados pela escola

Entrevistador - Em termos gerais, a escola da sua irmã funciona bem?

Respondente - Acho. Com a ajuda dos funcionários, acho que sim.

Entrevistador - Quais funcionários?

Respondente - Os educadores.

Entrevistador - E se eles não existissem?

Respondente - Ah! |sorrindo| isso era uma grande confusão.

Entrevistador - Então nem tudo funciona bem.

Respondente - |Sorriu|.

Entrevistador - E relativamente aos órgãos da direcção. Acha que são pessoas competentes?

Respondente - Não sei.

Entrevistador - Então acha que em termos gerais, funcionam bem?

Respondente - Não sei, acho que sim.

Entrevistador - E os serviços dos STASE, acha que são importantes?

Respondente - Acho que sim

Entrevistador - Por quê?

Respondente - Para nos ajudar.

Entrevistador - Conhece os serviços da Secretaria? Tem alguma opinião sobre estes serviços?

Respondente - Conheço. Funcionam bem.

Entrevistador - E relativamente ao refeitório e outros serviços. Tem alguma opinião formada sobre estes serviços?

Respondente - A minha irmã queixa-se do bar. Tem muita gente e poucas pessoas para atender.

Opinião dos irmãos quanto ao funcionamento e ambiente da escola

Entrevistador - Relativamente às instalações? O que é que acha. São boas?

Respondente - A minha irmã diz que as salas são frias

Entrevistador - E relativamente à segurança da escola.

Respondente - Acho que funciona.

Opinião dos irmãos sobre as relações escola-família

Entrevistador - Conhece o regulamento interno da escola?

Respondente - Não, não.

Entrevistador - E relativamente aos contactos com o encarregado de educação. Acha que funcionam?

Respondente - Pelo menos o director de turma da minha irmã está sempre a telefonar.

Papel dos irmãos em relação à escola

Entrevistador - Se por exemplo, a sua irmã tem algum problema na escola, o que é que faz?

Respondente - Pergunto sempre a ela pela escola mas ela refila.

Entrevistador - Se ela tiver alguma situação mais complicada. Tenta saber o que se passa através dela e da escola ou fala só com ela?

Respondente - Falo com ela. A gente conversa sobre a escola mas ela não liga muito.

Anexo X
Entrevista 5
Protocolo

Idade: 17

Sexo: Feminino

Naturalidade: Portuguesa com raízes em Cabo Verde

Profissão: Estudante

Habilitações Literárias: A concluir curso de educação e formação tipo 2

Irmãos a estudar: 1

Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às finalidades e funções da Escola

Entrevistador - Gostaria de começar por lhe perguntar quais são para si as finalidades e funções da Escola e, na sua opinião, para que é que a Escola serve?

Respondente - Então, é para estudar, é para termos um futuro.

Entrevistador - Pode definir melhor “futuro”.

Respondente - Então é para termos um emprego e vivermos melhor.

Entrevistador - Acha que a Escola pode ser a solução para uma vida melhor?

Respondente -Acho. Assim temos um emprego e ganhamos dinheiro.

Entrevistador - O que é que acha que a Escola devia ensinar aos alunos para os preparar melhor para a vida?

Respondente -Deve dar o que dá. Ensina-nos as coisas principais.

Entrevistador - O que são essas coisas principais?

Respondente - É a termos uma profissão e sabermos lidar com os outros.

Entrevistador - Embora não haja muita diferença entre a idade do seu irmão e a sua, acha que existem algumas diferenças entre a escola de ambos?

Respondente - Acho. Por exemplo, a escola do meu irmão interessa-se muito por ele, embora eu ache que os alunos se comportem pior.

Entrevistador - Interessam-se como?

Respondente - Os professores estão sempre preocupados e os educadores também.

Entrevistador - Tem confiança nos professores do seu irmão?

Respondente - Tenho, tenho, são bons.

Entrevistador - Portanto, acha que a escola do seu irmão é boa e os professores também?

Respondente - Acho.

Entrevistador - Acha que os professores do seu irmão utilizam métodos de ensino adequados? Ou seja, a forma como dão as aulas é a mais correcta?

Respondente - Acho que sim

Entrevistador -E relativamente à indisciplina? Acha que existe muita indisciplina na sala de aula?

Respondente - Acho, por aquilo que o meu irmão conta, às vezes aquilo parece uma selva. Mas com ele é diferente. Na turma deles as coisas não são bem assim. É mais naqueles cursos....

Entrevistador - Os cursos de educação e formação?

Respondente - pois, é isso.

Entrevistador - Daquilo que conhece do seu irmão, acha que os professores fazem um trabalho positivo dentro da sala de aula?

Respondente - Acho que sim.

Entrevistador - Acha que os professores conseguem inculcar nos alunos hábitos de trabalho, mesmo apesar dos comportamentos deles?

Respondente - Os do meu irmão até se esforçam mas o meu irmão é muito preguiçoso. Ele às vezes finge que está a estudar no quarto quando a minha mãe vai lá.

Entrevistador - E a avaliação que os professores fazem? Acha que é feita de forma correcta?

Respondente - Acho. Ele é que é um grande preguiçoso.

Opinião dos irmãos no que respeita aos órgãos, estruturas e serviços de apoio prestados pela escola

Entrevistador - Em termos gerais a escola do seu irmão funciona bem?

Respondente - De uma forma em geral acho que sim.

Entrevistador - E relativamente aos órgãos da direcção. Acha que são pessoas competentes.

Respondente - É assim. Mais ou menos. Uma vez o meu irmão conto-me que foi lá para falar com a directora e ela disse que não tinha tempo para os alunos.

Entrevistador - E os serviços dos STASE, acha que são importantes?

Respondente - Acho que sim, devia haver em todas as escolas.

Entrevistador - Conhece os serviços da Secretaria? Tem alguma opinião sobre estes serviços?

Respondente - Conheço. Uma vez fui lá por causa de uns papéis que a minha mãe pediu e foram simpáticos. A minha mãe é que vai lá.

Entrevistador - E relativamente ao refeitório e outros serviços. Tem alguma opinião formada sobre estes serviços? O seu irmão comenta alguma coisa.

Respondente - Ele diz que a directora mandou tirar os bolos do bar. Isso tá mal. Eles precisam de comer para terem energias.

Opinião dos irmãos quanto ao funcionamento e ambiente da escola

Entrevistador - Relativamente às instalações? O que é que acha. São boas?

Respondente - Sim. Não conheço muito bem, mas acho que sim. O meu irmão diz que às vezes é muito frio nas salas

Entrevistador - E relativamente à segurança da escola.

Respondente - Pelo que sei aquilo tem muita segurança. Só que às vezes quando há algum problema não fazem o que devem.

Entrevistador - Conhece o regulamento interno da escola?

Respondente - Não, não.

Entrevistador - E relativamente aos contactos com o encarregado de educação. Acha que são funcionais?

Respondente - Ah! Isso sim. Telefonam logo. A minha mãe tá sempre a falar com a directora de turma do meu irmão

Entrevistador - Se por exemplo, se o seu irmão tem algum problema na escola, tenta saber o que se passou.

Respondente - Falo com ele mas ele diz que não sou mãe dele. Eu às vezes chateio-me mas nós vamos dando conselhos um ao outro.

Anexo XI – Entrevistas (Categorias, Subcategorias, Indicadores e Unidades de Registo)

Categoria 1 – Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às finalidades da Escola

Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
<u>Ter uma Vida melhor</u>	- Preparar para o Futuro	(...) A Escola, penso que dá aos alunos instrumentos, competências para a vida profissional futura... R1 (...) ajuda o aluno a preparar-se de certo modo para o futuro, não só profissional mas em termos pessoais. R1 (...) Ajudar a ir em frente. Hoje em dia sem Escola não se vai a lado nenhum. A Escola hoje em dia é a base para tudo. R1 (...) ter um bom futuro. R2 (...) é para termos uma vida melhor....Ter um carro...e isso.R3 (...) serve para termos um bom futuro. R4 (...) Então, é para estudar, é para termos um futuro. R5
	- Dar educação	(...) Educa também mas quer dizer...educa também em termos de comportamentos, atitudes e valores... R1 (...) Ajudar a ir em frente. Hoje em dia sem Escola não se vai a lado nenhum. A Escola hoje em dia é a base para tudo. R2 (...) Deve ajudar, dar conselhos e ensinar. R3 (...) Ensina-nos as coisas principais.R5
	- Possibilitar um emprego	(...) Para ter um bom trabalho... R2. (...) Para ter um bom emprego. R2 (...) ter um emprego. R3 (...) Arranjar emprego. R4 (...) Então é para termos um emprego e vivermos melhor. R5 (...) termos uma profissão. R5
	- Dar estabilidade	(...) conseguir ganhar o seu próprio dinheiro. R4 (...) Assim temos um emprego e ganhamos dinheiro.R5
	- Dar equilíbrio	(...) Para ter uma vida equilibrada.R2

Categoria 1A – Expectativas e opiniões dos irmãos em relação às funções da Escola

Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
Formação do Aluno	- Adquirir competências:	(...) a esperança cresce se uma pessoa tiver formação.R2
	. profissionais	(...) A Escola, penso que dá aos alunos instrumentos, competências para a sua vida profissional futura.R1
	. pessoais	(...) Ajuda o aluno a preparar-se (...) em termos pessoais. R1
	. saber estar e saber ser	(...) educa também em termos de comportamentos, atitudes e valores. R1 (...) Por exemplo, deve dar educação no sentido de ensinar a cumprimentar uma pessoa quando se chega ao pé de alguém. R2 (...) sabermos lidar com os outros.R5
Dificuldades da Escola	- Grande diversidade de alunos	(...) Os professores têm que dar o programa e têm uma diversidade muito grande de alunos. Há cabo-verdianos, romenos, brasileiros e há alunos que ficam para trás.R1
	- Problemas comportamentais	(...) O grande problema neste momento é o comportamento... R1 (...) Ela está-se sempre a queixar, mas é dela. R4 (...) Os alunos são problemáticos. R1
	- Falta de autoridade	
	- Aplicação dos programas	(...) Os professores têm que dar o programa... R1
	- Cumprimento de regras emanadas do ME	(...) Acho que o próprio sistema, o ME (...) devia criar instrumentos... R1
	Diferenças:	
- Escola de Ontem:	- Disciplina	
	- Maior exigência	(...) na altura as coisas não estavam tão decadentes como hoje em dia. R1
	- Sem opinião	
- Escola de Hoje:	- Falhas no sistema	(...) Há alunos que ficam para trás. Vão sendo arrastados e acabam por não conseguir ver os seus problemas resolvidos. R1 (...) A Escola supostamente deveria... (...) porque na prática não é assim. R1 (...) os professores não estão muito bem preparados para alunos mais problemáticos. R1 (...) Há falhas no sistema. R1

Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
	- Mais permissiva	<p>(...) os professores facilitam muito. Vão passando os alunos que não têm competências...R1 (...) antigamente era preciso estudar e estar atento para passar o ano. Hoje não é preciso. R2</p> <p>(...) Eu vejo, por exemplo, a minha irmã mais nova. Já é diferente desta que está no 7ºano. E a minha mãe também a desculpa mais e às vezes nem sabe como há-de lidar com ela. R2 (...) Tenho pena de ter acabado tão cedo e não ter tido as possibilidades que ela tem.R2</p>
	- Diversidade cultural	<p>(...) Os professores têm que dar o programa e têm uma diversidade muito grande de alunos. Há cabo-verdianos, romenos, brasileiros... R1 (...) Relativamente a mim e ao meu irmão mais velho, a minha mãe sempre foi muito mais permissiva. Eles fazem aquilo que eu e o meu irmão mais velho nunca fomos autorizados a fazer. R1 (...) Eu vejo, por exemplo, a minha irmã mais nova. Já é diferente desta que está no 7ºano. E a minha mãe também a desculpa mais e às vezes nem sabe como há-de lidar com ela. R2 (...) com tantas culturas misturadas é difícil. Com cabo-verdianos, angolanos, moçambicanos (...) é diferente. R1 (...) mas acho que o ME devia criar instrumentos para que os alunos de fora se adaptassem. R1</p>
	- Professores (falta de preparação para lidarem com a diversidade)	<p>(...) Os professores ... têm uma diversidade muito grande de alunos.R1 (...) Penso que existem estudos que visam preparar os professores para esse aspecto, não é? R1 (...) Acho que são bons.R4</p>
	- Indisciplina	<p>(...) Hoje em dia eles são mais mal-educados. R2 (...) Os miúdos são mal comportados. Ah! E pelas coisas que a minha irmã conta, não é... há muita confusão.R3 (...) Ela é que está sempre a reclamar. R4 (...) embora eu ache que os alunos se comportem pior. R5</p>
	- Sem condições em termos físicos	<p>(...) Há escolas que (...) deviam de ser reestruturadas. Há escolas que não têm condições. R1</p>

Categoria 2 - Opinião dos irmãos quanto ao processo ensino-aprendizagem

Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
<u>Professores</u>	- Preocupados	(...) gostava de dizer que há uma certa preocupação por parte dos professores dos meus irmãos. Ligam logo à minha mãe quando um dos meus irmãos se porta mal.R1 (...) Por acaso foram sempre todos muito bons, muito interessados, desde que a minha irmã está lá. Por exemplo, quando fui à reunião da minha irmã a semana passa...R2 (...) a escola do meu irmão interessa-se muito por ele. R5 (...) Os professores estão sempre preocupados e os educadores também. R5
	- Competentes	(...) Em princípio devem ter competência. Aquilo que ensinam deve estar bem. R1
	- Transmitem confiança	(...) Sim, sim. R1 (...) Em pleno.R2 (...) Acho que sim. Eu também andei lá e agora anda lá minha filha R3 (...) Acho que sim. R4
	- Motivadores	(...) O professor vê que ela não gosta muito da disciplina e quer motivá-la a fazer melhor e isso é bom. R2
	- Manifestam dificuldades perante a diversidade	(...) Os professores têm que dar o programa e têm uma diversidade muito grande de alunos. R1
	- Não estão preparados para alunos problemáticos	(...) Os alunos são problemáticos e os professores não conseguem lidar com estes problemas. Não estão habituados.R1
	- Não são ouvidos pelos alunos	(...) acho que aquilo que eles ensinam não é captado pelos alunos. R1

Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
<u>Métodos de Ensino</u>	- Adequados (dentro das possibilidades)	(...) Mas pelo que eu percebo, os métodos são bons dentro das condições, dentro das possibilidades.R1 (...) dentro daquilo que os professores podem fazer e dos meios que têm. R1 (...) Acho que os professores sempre utilizam métodos adequados. R2 (...) Se eles dão bem as aulas e isso, para eles aprenderem. Acho que sim. R3 (...) Acho que sim. R5
<u>Disciplina</u>	- Dificuldades em manter a disciplina	(...) O comportamento dos meus irmãos também não ajuda. Eles em casa também são assim.R1 (...) Acho que é um bocado difícil eles manterem a disciplina. É difícil que eles façam com que os alunos tenham a postura certa na sala de aula. Acho que o meu irmão é que não aceita muito bem as coisas. R1 (...) Os alunos é que às vezes não os sabem aproveitar.R2 (...) Relativamente à minha irmã, conseguem. Mas sei por ela que há problemas muito graves. Ainda há pouco houve um problema com uma colega da turma dela.R2 (...) Há! Há! ela conta com cada coisa. Só que ela é uma das mal comportadas. A minha mãe está sempre a ser chamada para ir à escola. R4 (...) Há alunos que por iniciativa não estudam. Nem trazem cadernos sequer.R2 (...) Ela conta com cada coisa. Só que ela também contribui para isso. R3 (...) Os miúdos quando se chateiam são muito violentos. R3 (...) por aquilo que o meu irmão conta, às vezes aquilo parece uma selva. Mas com ele é diferente. Na turma deles as coisas não são bem assim. É mais naqueles cursos....R5
<u>Hábitos de trabalho</u>	- Incutidos	(...) Acho que mesmo assim é positivo. R2 (...) Mais ou menos. Isto agora é complicado. R3 (...) Mais ou menos. Não deve ser fácil! R4 (...) Os do meu irmão até se esforçam mas o meu irmão é muito preguiçoso. R5
<u>Avaliação</u>	- Correcta	(...) mas pelas conversas que tenho com o meu irmão acho que sim, embora não tenha grande conhecimento desses pormenores. R1 (...) A minha irmã queixa-se. Não sei se ela tem razão.R3 (...) Acho. Se os professores lhe dão 2 é porque ela merece.R4 (...) Acho. Ele é que é um grande preguiçoso. R5
	- Justa	(...) acho que a avaliação é justa.R1

Categoria 3 - Opinião dos irmãos no que respeita aos órgãos, estruturas e serviços de apoio prestados pela escola

Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
<u>Funcionamento da escola no Geral</u>	- Bom (embora com aspectos a melhorar)	(...) acho que há sempre coisas a melhorar. Há sempre condicionantes., acho eu, mas acho que funciona bem.R1
<u>Órgãos de Direcção</u>	- Satisfatórios	(...) Não tenho conhecimento de problemas. Acho que em termos gerais, acho que funciona bem.R1 (...) A minha irmã não aponta nada em especial sobre isso.R2
	- Desconhece	(...) Se eles estão lá. Sei lá... acho que sim.R3 (...) Não sei.R4
	- Pouco satisfatórios	(...) É assim. Mais ou menos. Uma vez o meu irmão conto-me que foi lá para falar com a directora e ela disse que não tinha tempo para os alunos.R5
<u>Stase (Serviços Técnicos de Apoio Sócio-Educativo</u>	Importantes	(...) Acho que é muito importante. Os alunos vão tendo apoio e informação sobre aquilo que querem ser um dia.R1 (...) São fundamentais.R2 (...) São muito importantes! R3 (...) Acho que sim...para nos ajudar. R4 (...) devia haver em todas as escolas.R5
<u>Educadores</u>	- Bom	(...) Mas por exemplo, eles estão muito atentos aos alunos. Se a minha irmã está triste, o educador vai ver logo o que se passa.R2 (...) Com a ajuda dos funcionários, acho que sim... os educadores.R4 (...) se eles não existissem... era uma grande confusão. R4
<u>Serviços de Apoio:</u> . Mediateca/Secretaria	- Satisfatório	Secretaria: (...) Funcionam bem.R4 (...) Conheço. Uma vez fui lá por causa de uns papéis que a minha mãe pediu e foram simpáticos. A minha mãe é que vai lá.R5

Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
	- Desconhece	(...) Nunca lá fui, não tenho nada a dizer. R2
. Bar/Refeitório	- Satisfatório/bons	(...) São bons. R3
.	- Pouco Satisfatório	(...) Por acaso tenho algumas queixas dos meus irmãos. Eles não gostam da comida às vezes queixam-se. Dizem que a sopa não tem sal e dizem que obrigam os alunos a comer.R1 (...) A minha irmã queixa-se do bar. Tem muita gente e poucas pessoas para atender.R4 (...) Ele diz que a directora mandou tirar os bolos do bar. Isso tá mal. Eles precisam de comer para terem energias.R5
	Desconhece	(...) Não sei, a minha irmã não se queixa.R2

Categoria 4 - Opinião dos irmãos quanto ao ambiente e funcionamento e ambiente da escola

Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
<u>Instalações.</u>	- Boas	(...) Os meus irmãos não se queixam. R1
.	- Pouco satisfatórias	(...) Quando eu vou buscar a minha irmã mais nova, reparo que as vezes as coisas não estão muito cuidadas. Deviam pintar a parte de fora.R2 (...) Sim. Quando vou levar a minha filha às vezes noto que a escola é muito fria. Em relação à minha irmã, que tem aulas noutra edifício, acho que também é mais ou menos.R3 (...) A minha irmã diz que as salas são frias.R4
<u>Segurança</u>	- Boa	(...) Acho que é boa. A minha mãe quando vai lá diz sempre que há muita segurança e os meus irmãos dizem o mesmo. Acho que a segurança é boa.R1 (...) Acho que funciona bem.R2 (...) Às vezes os gajos que estão na entrada são uns chatos.R3 (...) Acho que sim.R3
	- Pouco Satisfatória	(...) Acho que funciona.R4

Categoria 5 - Opinião dos irmãos sobre as relações escola-família

Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
<u>Regulamento Interno</u>	- Desconhecimento	(...) Não conheço.R1 (...) Não, não estou informada.R2 (...) Não, não. Não sei o que é isso.R3 (...) Não, não. R4
<u>Contactos (Escola-Família)</u>	- Bons	(...) Ah! Isso sim. Telefonam logo.R3
.	- Muito Bons	(...) Sim sim.R1 (...) Corre tudo muito bem. R2
<u>Papel do director de turma</u>	- Importante	(...) Acho que sim, Está sempre a telefonar e a informar a minha mãe de tudo o que se passa com o meu irmão. Muitas vezes ela nem precisa de vir à escola. Só vem mesmo quando alguma coisa se passa de mais complicado.R1 (...) Qualquer coisa dizem-me logo o que se passa. O Director de turma é muito interessado.R2 (...) Pelo menos o director de turma da minha irmã está sempre a telefonar.R4

Categoria 6 - Papel dos irmãos em relação à escola

Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo
<u>Interesse</u>	- Bom	(...) Estou sempre muito interessada. R1 (...) Tento sempre fazer perguntas para perceber o que aconteceu. Não vou à escola, por exemplo, irritada, gritar com as pessoas e depois vejo que as coisas não foram assim e eu é que fico envergonhada.R1 (...) Por exemplo, tento sempre falar com ela e se ela precisar de alguma coisa eu ajudo.R2 (...) Falo com ela e depois se for preciso vou à escola. R3 (...) Pergunto sempre a ela pela escola mas ela refila.R4
<u>Envolvimento e Participação</u>	- Bom	(...) Eu vou lá saber e depois falo com ela. R2 (...) Então, se for preciso para tratar do assunto. R3 (...) Falo com ela. A gente conversa sobre a escola mas ela não liga muito.R4

